



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**ELIZAVETA KOSKEVICH**

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO RUSSO E DO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UM ESTUDO COMPARATIVO DE SOMATISMOS**

**Campo Grande – MS**

**2022**



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**ELIZAVETA KOSKEVICH**

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO RUSSO E DO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UM ESTUDO COMPARATIVO DE SOMATISMOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de mestre ao Programa de Pós-  
Graduação em Estudos de Linguagens, Curso de  
Mestrado, da Universidade Federal de Mato Grosso  
do Sul

Área de Concentração: Linguística e Semiótica

Orientação: Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques

**Campo Grande – MS**

**2022**

**ELIZAVETA KOSKEVICH**

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO RUSSO E DO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UM ESTUDO COMPARATIVO DE SOMATISMOS.**

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA**

---

**Presidente e Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabete Aparecida Marques  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande.

---

**Membro Titular:** Olga Saprykina  
Universidade Estatal de Moscou Lomonosov

---

**Membro Titular:** Aparecida Negri Isquerdo  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

**Membro Suplente:** Ekaterina Volkova Américo  
Universidade Federal Fluminense

---

**Membro Suplente:** Renato Rodrigues Pereira  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Data da defesa: 27/05/2022  
Campo Grande – MS, maio de 2022

*Ao meu tio-avô Boris Prokopievich Zhilkin, professor, doutor em Ciências Físicas e Matemáticas, nascido em 1946 e falecido em 2021, dedicou sua vida inteira aos estudos, sendo meu espelho, minha motivação e minha inspiração. Meu objetivo é ser uma profissional tão boa como ele foi.*

## AGRADECIMENTOS

De forma especial, agradeço à minha professora e orientadora Elizabete Aparecida Marques que, desde o início de minha trajetória acadêmico-científica, em nível de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, confiou em mim, teve paciência e ética admiráveis ao me ensinar e orientar sempre de maneira cativa e divertida. Agradeço aos professores Maria Luisa Ortíz Alvares e Renato Rodrigues Pereira pelas ricas e esclarecedoras considerações feitas em meu exame de qualificação e pelos materiais emprestados.

Agradeço à Profa. Dra. Olga Saprykina e à Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo pela participação na banca examinadora e pelas valiosas contribuições a este trabalho e, também, à Profa Dra. Ekaterina Volkova Américo por suas contribuições.

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – pelo apoio financeiro concedido a esta pesquisa, sem o qual não seria possível ter dedicação total ao trabalho desenvolvido.

De maneira carinhosa e especial, agradeço aos meus pais Olga Koskevich e Sergei Koskevich por todo amor, tranquilidade, serenidade e sabedoria, por estarem sempre ao meu lado quando preciso, por saber falar as palavras certas na hora certa.

Ao meu namorado Antonio Bernardino pelo companheirismo e pela cumplicidade em todos os momentos que partilhamos.

Ao meu irmão Nikita Koskevich e sua esposa Kristina, agradeço pelos conselhos e apoio.

Aos meus queridos sobrinhos Daniil e Polina pela incrível positividade nos momentos em que era difícil trabalhar neste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pelo carinho incondicional e pelo suporte demonstrado ao longo de todo período em que me dediquei a esta pesquisa: Adriana Sales, Anna Lesunova, Anne Gabrielle Gomes Parra, Georgiy Troshin, Marina Luz, Maria Kaknaeva, Maira Oliveira, Natalia Trubina, Thierry Delmond e Quentin Nunes.

A todos os que participaram, direta ou indiretamente, ao longo desses dois anos de estudo enriquecendo o meu processo de aprendizado e construindo memórias afetivas, dispenso minha enterna gratidão.

## RESUMO

A fraseologia tem sido objeto de atenção especial de linguistas, tradutores, especialistas, lexicógrafos e terminólogos de diferentes países desde o início dos estudos da linguagem até os dias atuais e vem desenvolvendo-se de forma progressiva em diversos países, haja vista sua íntima relação com o viés cultural da língua. O ensino de línguas e o desenvolvimento dos estudos da tradução levaram ao estudo comparativo e à consolidação das descrições das línguas naturais. Uma análise comparativa do vocabulário de diferentes línguas levou os linguistas a conclusões relevantes e abriu novas perspectivas para o estudo de meios tão expressivos de criação de imagens, como as unidades fraseológicas idiomáticas, usadas por falantes de diferentes comunidades linguísticas. Esses itens lexicais são parte do imaginário coletivo e variam de um idioma para outro, oferecendo informações valiosas que contribuem para a compreensão das conotações culturais sobre determinados temas. Cada unidade fraseológica, se contiver a conotação cultural, contribui para a imagem global do mosaico da cultura nacional. A linguista espanhola Martínez López (1996, p. 198 *apud* MARQUES, 2006, p. 64) afirma que somatismos são “expressões fixas que empregam lexemas que fazem referência a alguma parte do corpo, seja física ou psíquica”.<sup>1</sup> Nesse sentido, o propósito deste trabalho é apresentar e discutir as características estruturais e semânticas de expressões idiomáticas somáticas do russo e do português brasileiro, pois essas unidades fraseológicas representam um dos tipos centrais das unidades fraseológicas. Este estudo visou ainda discutir e compreender as possíveis diferenças e semelhanças semânticas e culturais de expressões idiomáticas somáticas, ou seja, formadas por partes do corpo humano, neste caso em específico: cabeça, olho, língua e pé/perna. Via de regra, o significado dessas expressões é construído a partir de metáforas e, na maioria das vezes, para compreendê-lo, é necessário entender a cultura e o estilo de vida dos povos de cada país, uma vez que o vocabulário fraseológico reflete a visão de mundo de uma determinada sociedade. Nessa perspectiva, as unidades fraseológicas em português e russo são de grande interesse, pois fornecem informações sobre a cultura e a mentalidade dos dois povos. Os dados desta pesquisa foram extraídos de um *corpus* lexicográfico e de textos autênticos disponíveis na *Internet*, do *Corpus Nacional da Língua Russa*<sup>2</sup> e dos dicionários da língua russa<sup>3</sup> e do português brasileiro<sup>4</sup>. O estudo comparativo evidenciou semelhanças e diferenças estruturais e semânticas nas expressões idiomáticas somáticas das duas línguas analisadas. É relevante buscar comparar e descrever cientificamente as expressões idiomáticas formadas por itens lexicais que nomeiam partes do corpo humano em russo e português de vertente brasileira, a fim de observar o comportamento fraseológico nas duas línguas. Será que existem correspondentes para todas as expressões russas? Será que aspectos morfológicos são semelhantes?

**Palavras-chave:** Expressões Idiomáticas Somáticas; Português Brasileiro; Russo.

---

<sup>1</sup> expresiones fijas que emplean lexemas referidos a alguna parte del cuerpo, ya sea física o psíquica”. (MARTINEZ LÓPEZ, 1996, p. 198 *apud* MARQUES, 2007, p. 64)

<sup>2</sup> Disponível em: <https://ruscorpora.ru/new/>. Acesso em: 6 ago. 2021.

<sup>3</sup> Telia (2017), Telia (2020), Fiodorov (2008).

<sup>4</sup> Aulete digital, Aurélio (2010), Ferreira (2010), Houaiss (1952), Urbano (2018).

## ABSTRACT

The phraseology of language has been the object of special attention from linguists from different countries since the beginning of linguistic studies until the present day. The need for language teaching and the development of translation studies led to the comparative study and consolidation of natural language descriptions. A comparative analysis of the vocabulary of different languages led linguists to relevant conclusions and opened new perspectives for the study of such colorful and expressive means of image creation as the idiomatic phraseological units used by speakers of different linguistic communities. These lexical items are imaginative and vary from one language to another, offering valuable information that contributes to an understanding of the cultural connotations about the themes expressed. In this sense, the purpose of this work is to present and discuss the structural and semantic characteristics of somatic idioms in Russian and Brazilian Portuguese, as these linguistic units represent one of the central types of phraseological units, as they present all the characteristics inherent to phraseologisms. The Spanish linguist Martínez López (1996, p. 198 apud MARQUES, 2006, p. 64) states that somatisms are “fixed expressions that use lexemes that refer to some part of the body, whether physical or psychic”. In this sense, the purpose of this work is to present and discuss the structural and semantic characteristics of somatic idioms in Russian and Brazilian Portuguese, as these phraseological units represent one of the central types of phraseological units. This study also aimed to discuss and understand the possible semantic and cultural differences and similarities of somatic idioms, that is, formed by parts of the human body, in this specific case: head, eye, tongue and foot/leg. As a rule, the meaning of these expressions is constructed from metaphors and, in most cases, to understand it, it is necessary to understand the culture and lifestyle of the peoples of each country, since the phraseological vocabulary reflects the worldview of a given society. From this perspective, phraseological units in Portuguese and Russian are of great interest, as they provide information about the culture and mentality of the two peoples. The data of this research were extracted from a lexicographical corpus and from authentic texts available on the Internet, from the Corpus Nacional da Língua Russa and from the Russian and Brazilian Portuguese dictionaries. The comparative study showed similarities and structural and semantic differences in the somatic idioms of the two analyzed languages. It is relevant to seek to scientifically compare and describe the idiomatic expressions formed by lexical items that name parts of the human body in Russian and Brazilian Portuguese, in order to observe the phraseological behavior in both languages. Are there any counterparts for all Russian expressions? Are morphological aspects similar?

**Keywords:** Somatic Idiomatic Expressions; Brazilian Portuguese; Russian.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Características das expressões idiomáticas por Ortiz Álvarez (2000) .....	58
<b>Figura 2:</b> A pesquisa de unidades fraseológicas no dicionário eletrônico de Telia (2019) .....	74
<b>Figura 3:</b> Pesquisa das unidades fraseológicas .....	75
<b>Figura 4:</b> Pesquisa das unidades fraseológicas no <i>Corpus</i> Nacional da Língua Russa .....	76

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Tipologia das UF pelos estudiosos mundiais.....	46
<b>Quadro 2:</b> Características gerais dos diferentes tipos de unidades fraseológicas .....	57
<b>Quadro 3:</b> Os fatores de irregularidade .....	66
<b>Quadro 4:</b> Tipologia das EI de natureza estrutural .....	67
<b>Quadro 5:</b> Tipologia dos casos especiais das EI de acordo com Xatara (1998) .....	69
<b>Quadro 6:</b> O <i>corpus</i> de expressões idiomáticas somáticas e seus possíveis equivalentes .....	83
<b>Quadro 7:</b> Expressões idiomáticas formadas pelo item lexical <i>cabeça</i> .....	95-101
<b>Quadro 8:</b> Expressões idiomáticas formadas pelo item lexical <i>olho</i> .....	119-123
<b>Quadro 9:</b> Expressões idiomáticas formadas pelo item lexical <i>língua</i> .....	136-141
<b>Quadro 10:</b> Expressão idiomática formada pelo item lexical <i>pé</i> e <i>perna</i> .....	157-161

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>18</b>
1.1 Léxico	18
1.2 Fraseologia	21
1.2.1 Origem da disciplina e os conceitos da Fraseologia	21
1.2.2 Unidades fraseológicas	27
1.2.3 Unidades fraseológicas somáticas (código cultural somático)	29
1.2.4 Tipologia das UF pelos estudiosos mundiais	35
1.2.6 Características principais de UF	54
1.2.7 As expressões idiomáticas e suas características	62
1.2.8 Tipologia das EI	67
1.2.9 O papel da metáfora e a metonímia na constituição das EI	70
<b>CAPÍTULO – 2 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>74</b>
2.1 Tipo de pesquisa	76
2.2 Fonte	77
2.3 Procedimentos de análise	87
2.4 Categorias de análise	87
<b>CAPÍTULO – 3 ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>94</b>
3.1 Expressões idiomáticas formadas pela lexia <i>cabeça</i>	94
3.2 Expressões idiomáticas formadas pela lexia <i>olho</i>	119
3.3 Expressões idiomáticas formadas pela lexia <i>língua</i>	136
3.4 Expressões idiomáticas formadas pela lexia <i>pé e perna</i>	156
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>184</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>187</b>

## INTRODUÇÃO

A linguística moderna, sobretudo nos últimos anos, tem priorizado o estudo dos fenômenos linguísticos em estreita relação com o falante, suas atividades cognitivas e práticas. A natureza antropocêntrica da língua deve-se às especificidades da cognição humana em relação à realidade objetiva, ocorrendo em várias condições socioculturais da vida dos povos e sendo fixada em unidades nominativas (lexicais e fraseológicas) no sistema linguístico categorial do idioma.

As unidades fraseológicas (doravante UF) perpassam a interconexão entre a linguagem e as peculiaridades da cultura dos membros de uma determinada comunidade linguística. Dessa forma, manifestam-se na mente do falante como expressões mais ou menos estáveis que fixam em sua estrutura e conteúdo as formas de categorizar o mundo pelo homem.

As unidades do sistema lexical podem ser representadas por palavras e por combinações estáveis especiais, as denominadas UF. Tanto na língua russa, quanto na portuguesa existem expressões figurativas que permeiam os vários aspectos do cotidiano e são constituídas por unidades lexicais que combinadas, fixam-se quase sempre na mesma sequência e em bloco adquirem significados distintos dos seus componentes individuais. Tais expressões são chamadas expressões idiomáticas (doravante EI) e a área que as estuda é a Fraseologia.

Nessa perspectiva, como objeto de estudo da Lexicologia, o léxico atua como “herança cultural, através dos signos verbais” (BIDERMAN, 1992, p. 397-399), podendo ser considerado como todo e qualquer conjunto de palavras que as pessoas de uma determinada língua têm à sua disposição para expressar-se, oralmente ou por escrito. Dessa maneira, o léxico compreende não somente o acervo vocabular de palavras de uma língua, mas abriga o patrimônio cultural de um povo, sendo capaz de remontar ideologias e conceitos que geram experiências e memórias culturais.

Cabe destacar, também, que a principal característica do léxico é sua mutabilidade, ou seja, os valores significativos das palavras, haja visto que possuem “natureza dinâmica [...] e estão sempre abertos a mudanças” (BIDERMAN, 1998, p. 89). Isso quer dizer que não existe um falante de um determinado idioma que seja capaz de dominar completamente o vocabulário de sua língua materna, considerando o exaustivo conjunto de palavras que um determinado contexto de uso apresenta.

A fraseologia da linguagem atrai a atenção de linguistas de diferentes países. A necessidade do ensino de línguas e o desenvolvimento dos estudos da tradução deram origem ao estudo comparativo e a descrição das línguas e seus subsistemas linguísticos. Em particular, nesta pesquisa, uma descrição comparativa do léxico fraseológico das línguas russa e portuguesa, de variante

brasileira, permite identificar as fontes de surgimento e funcionamento das EI na língua, como um dos tipos de UF em que todas as suas características são postas em relevância, assim como a sabedoria secular dos dois povos.

As expressões idiomáticas, por sua vez, são unidades léxicas que fazem parte de um conjunto complexo e específico da linguagem, tendo em vista, que tais lexias se comportam de maneira diferenciada dentro do sistema lexical, sobretudo, no que se refere ao nível semântico, pois envolvem fatores extralinguísticos que em determinado grau de metaforicidade podem causar estranhamento no entendimento do usuário da língua. Nesse sentido, o rigor comparativo entre as EI de diferentes línguas ganha interesse da comunidade linguística, exigindo análise e critérios específicos na apreciação de seus aspectos.

Atualmente, a ampla integração e enriquecimento mútuo das culturas populares tornam o estudo comparativo das EI pertencentes a diferentes grupos linguísticos ao redor do mundo, relevantes, tendo em vista o crescimento do processo de globalização da comunicação entre os povos. A fraseologia reflete expressivamente as particularidades e originalidade da língua, da cultura, do modo de vida, da tradição, da história e da mentalidade das pessoas, portanto, tal atenção, funciona como um indicador geral e específico de cada nação, mostrando a identidade sócio-linguístico-cultural de cada povo.

Nesse sentido, é relevante o estudo do léxico de cada idioma a fim de que a língua possa ser compreendida como um fenômeno social que está em constante movimento e expressa o sentimento identitário de pertença que permeiam as riquezas étnicas de cada país. O universo da fraseologia, destarte, ajuda a entender e explicar as semelhanças e diferenças entre culturas e povos, suas mentalidades, características e percepção da realidade.

As EI constituem, portanto, um tesouro para cada nação, conforme pontua Biderman (1998, p. 12):

O léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras.

Nesse sentido, cabe afirmar que as EI abarcam em sua constituição de sentido informações acerca de seus costumes, modo de vida, crenças e ideias, sendo um reflexo da rica história de cada povo, incorporando, portanto, suas convicções sobre várias esferas da atividade humana, refletindo

suas práticas socioculturais.

Uma parcela significativa das UF das línguas russa e portuguesa são compostas por partes do corpo humano. Uma vez que, os falantes estão acostumados a comparar o mundo ao seu redor com a realidade mais imediata, a fim de transmitir seus pensamentos com maior precisão e facilitar a compreensão do seu interlocutor. Sendo assim, o corpo humano mostra-se como o objeto mais íntimo e, deste modo, mais próximo, que cada indivíduo conhece.

Consequentemente, as denominações das partes do corpo humano são um importante objeto dos estudos lexicais e, do ponto de vista fraseológico, formam um subsistema de unidades fraseológicas somáticas. Vakk (1998, p. 57 – 65), por primeira vez na linguística, utiliza o termo “somático” no que tange aos estudos das unidades fraseológicas da língua estoniana, o qual referenciava os nomes das partes físicas do corpo. Segundo o autor, o termo trata das camadas mais antigas da fraseologia e constituem uma das partes mais importantes na composição das expressões idiomáticas da língua estoniana.

Uma característica da fraseologia somática, conforme o ensinamento de Kunitskaya (1989, p. 53), é a presença de inúmeras EI análogas em diferentes línguas, com muitas semelhanças na orientação figurativa das expressões. A coincidência das EI é explicada não apenas pelo empréstimo de significados de outras línguas, mas também por padrões gerais de como enxergar o mundo exterior, levando, portanto, a implicação da semântica que demonstra a natureza universal do léxico, suas dinâmicas funcionais e significados como parte das unidades fraseológicas.

As denominações para a fisiologia humana em diferentes idiomas aparecem não apenas no sentido literal, mas também com caráter simbólico. São usadas como figura de linguagem para transmitir pensamentos ou dar uma forte impressão de significado sobre o que foi dito. A relação do homem com seu corpo influencia e faz com tais estruturas físicas tornem-se familiares, sendo utilizadas na criação de expressões e até mesmo comparações, pois, desde o nascimento, o ser humano observa e descobre seu corpo.

Sendo assim, utilizá-lo como motivação para a criação de uma expressão idiomática é a forma mais simples encontrada, como, por exemplo, *esfriar a cabeça*, que também é encontrada no russo: *выбросить из головы*<sup>5</sup>, expressando a mesma ideia de conhecimento aprofundado de determinado assunto, lugar ou atividade, em ambos os idiomas. No campo das emoções, as EI aparecem com frequência e fazem o uso de diversas partes do corpo para expressar sentimentos, como, por exemplo,

---

<sup>5</sup> Tradução nossa: “Jogar de cabeça”.

a ligação entre o coração e o amor, a cabeça e a razão, dando, dessa forma, um significado simbólico.

A Fraseologia é uma ciência autônoma e independente, consolidada que descreve as combinações fixas, sejam elas metafóricas, ou não de uma língua. Sendo uma das áreas da Lexicologia mais relevantes e estudadas da linguística, contribuindo para uma compreensão clara e concisa da língua – cultura dos povos e das pessoas através do prisma da língua materna de cada uma delas.

Nesse sentido, o estudo da composição fraseológica da linguagem é de particular interesse, visto que existe uma lacuna de estudos das unidades fraseológicas, especificamente das expressões idiomáticas, envolvendo as línguas russa e o português de vertente brasileira.

No que concerne ao estudo comparativo das expressões idiomáticas somáticas envolvendo o russo e o português europeu, destaca-se o artigo da linguista russa Ekaterína Tokmakóva (2015), intitulado *Breve incursão no mundo singular dos somatismos*. A autora realiza um estudo das UF com valor de comportamento humano, que em sua grande maioria, são específicas em termos nacionais e refletem, por isso mesmo, particularidades da consciência nacional, dado que ocupam um lugar importante no mapa linguístico do mundo e pertencem, por sua origem, à camada mais antiga das unidades fraseológicas, sendo, simultaneamente, não uniformes e tendo um largo espectro semântico.

Por sua vez, o trabalho *Unidades fraseológicas com um componente de cor em russo, inglês, espanhol e português* (2004) de Oksána Práchenko, realiza estudo comparativo e descritivo de unidades fraseológicas com componente colorativo em russo, inglês, espanhol e português europeu, buscando a equivalência fraseológica entre essas línguas. O estudo revela uma lacuna de pesquisas no tipo especificado de unidades fraseológicas. Nesse viés, este trabalho apresenta um olhar investigativo inovador, uma vez que realiza um estudo comparativo das expressões idiomáticas somáticas do russo e do português brasileiro, visando preencher uma lacuna das investigações que contemplem a relação entre essas duas línguas.

A relevância do estudo em questão é determinada pela necessidade de uma análise abrangente das unidades e condições fraseológicas, bem como pelo crescimento das relações interculturais ao redor do mundo com o intuito de buscar as semelhanças e diferenças de entendimento entre a língua russa e portuguesa, no que tange às EI utilizando partes do corpo, para expor ideias e sentimentos.

Portanto, a pesquisa mostra-se relevante por buscar comparar e descrever cientificamente as EI formadas por itens lexicais que nomeiam partes do corpo humano em russo e português do Brasil,

a fim de observar o comportamento fraseológico nas duas línguas e, assim, preencher uma lacuna de estudos envolvendo línguas tipologicamente tão distintas, como o russo e o português.

A justificativa do estudo também reside no fato de que os resultados podem ser utilizados no desenvolvimento de materiais didáticos para estudantes de pós-graduação e professores de línguas estrangeiras, bem como de base para referência em outros trabalhos científicos e cursos especiais de fraseologia comparada. O material coletado e sistematizado neste estudo pode ser utilizado na teoria e na prática da lexicografia na compilação de minidicionários.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é realizar um estudo comparativo das expressões idiomáticas somáticas do russo e do português brasileiro.

Concomitante a esse propósito geral, de maneira específica, esta pesquisa, pretende:

- 1) Inventariar as EI somáticas a partir de um *corpus* lexicográfico e de textos autênticos disponíveis na Internet<sup>6</sup>;
- 2) Identificar o *corpus* de EI com os itens lexicais nomeados por partes do corpo humano: *cabeça, olhos, língua, pé/perna*;
- 3) Estabelecer as características e divergências semântico-culturais das EI em português e russo;
- 4) Descrever as EI, fazendo uma análise morfológica, semântica e estrutural;
- 5) Analisar comparativamente a Equivalência Semântica (ES) e os aspectos culturais das expressões selecionadas para análise dos dois idiomas.

Para um melhor alcance dos objetivos expostos, esta dissertação subdivide-se em três capítulos. A fim de especificação, inicia-se com um tópico introdutório que visa explicar a relevância e justificativa do tema escolhido, assim como os objetivos que propostos de serem alcançados.

O **primeiro capítulo** destina-se à fundamentação teórica, que engloba premissas essenciais sobre o léxico; a Fraseologia; as unidades fraseológicas somáticas; as expressões idiomáticas, suas características e propostas de classificação, assim como os conceitos de metáfora e metonímia, haja vista que são um dos fenômenos que mais se destacam no uso de partes do corpo humano como elementos motivadores na construção das EI.

O **segundo capítulo** reserva-se ao percurso metodológico utilizado na pesquisa e apresenta informações sobre o tipo de pesquisa, a fonte do *corpus*, ou seja, os dicionários russos e brasileiros

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://ruscorpora.ru/new/>. Acesso em 6 de agosto de 2021.

que serão utilizados para a coleta e registro dos dados; a constituição e organização do *corpus*, as categorias de análise e os procedimentos de coleta.

Por fim, o **terceiro capítulo** apresenta o tratamento e análise das EI inventariadas a partir das categorias elaboradas. Além dos capítulos já referenciados, este trabalho, apresenta, enquanto elementos pré e pós-textuais, Resumo, Palavras-chave, Lista de figuras, Quadros e Tabelas, Introdução, Considerações finais, Referencial Bibliográfico e Anexos.

## CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como objetivo contextualizar e discorrer sobre os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa. Serão discutidos aspectos como o conceito de léxico; o percurso histórico da Fraseologia e seu objeto de estudo, as unidades fraseológicas, suas características e tipologia, sobretudo com enfoque no conceito de expressão idiomática e suas características delimitadoras, objeto de pesquisa deste trabalho, assim como o papel da metáfora e da metonímia na constituição das expressões somáticas.

### 1.1 Léxico

A língua de cada nação é um dispositivo complexo que pode ser considerado de distintos pontos de vista, de acordo com os níveis da língua (fonológico, sintático, morfológico, semântico, etc). O aspecto fonético e semântico da língua, palavras e morfemas, combinações de palavras e frases aparecem como elementos heterogêneos do sistema geral da língua.

A própria pluralidade da língua há muito exige a divisão da ciência da linguagem em várias seções, que embora, funcionem inter-relacionadas, podem ser compreendidas de forma independente, como a fonética, a gramática, a Lexicologia, a Fraseologia, bem como a formação de palavras, a etimologia, as estatísticas linguísticas, a estilística, a dialetologia dentre outros etc. Além disso, devido a essa multiplicidade, existe a possibilidade de um estudo descritivo e histórico da língua no âmbito de cada uma das seções acima mencionadas.

Nesse viés, o conceito do léxico implica, em primeiro lugar, sua dinamicidade. Uma das características essenciais do vocabulário em comparação com outros elementos da linguagem é o grande número de nomes de objetos e fenômenos da realidade. O vocabulário reflete as mudanças que ocorrem na vida da sociedade. A permeabilidade das lexias sobre influências extralinguísticas está associada à própria finalidade de suas unidades constituintes - nomear o que cerca uma pessoa, o que está acontecendo no mundo (SHMELIÓV, 1977, p. 7).

Segundo o autor (1977, p. 15), o vocabulário refere-se ao léxico de uma língua e, quando se trata do conceito de léxico indica a significação das palavras de forma individual. Cada palavra remete à designação de algum fenômeno ou ação pressuposta pela realidade – tal habilidade designa objetos, signos, fenômenos da realidade e caracteriza as palavras como unidades lexicais. O linguista soviético E.D. Polivanov (1968, p. 275) escreveu no primeiro terço do século XX durante o surgimento dos ensinamentos sociolinguísticos que:

O léxico é a única área dos fenômenos linguísticos onde o próprio conteúdo da cultura é refletido mais ou menos diretamente. Por essa razão, o resultado da mutação socioeconômica se manifesta aqui mais rapidamente.<sup>7</sup>

Biderman (2001, p. 13) aponta o léxico de uma língua natural como “uma forma de registrar o conhecimento do universo”, utilizando-o para categorizar e nomear a realidade. Outrossim, acrescenta que

[...] o léxico pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo da sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categorias para gerar novas palavras (BIDERMAN, 2001, p. 14).

Por sua vez, o lexicólogo francês Georges Matoré (1953) afirma que “o léxico registra e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade; por refletir a visão de mundo de um povo, podendo, dessa forma, ser considerado o testemunho de uma época”. Nesse sentido, é necessário aprofundar e observar a importância de uma definição linguística que abarque a “palavra” em sua totalidade, ainda de acordo com Biderman (1999, p. 81) “o conceito de palavra é problema complexo em Linguística, não sendo possível definir a palavra de modo universal”.

Na atividade da fala, representando uma variedade infinita de manifestações de expressão individual, a palavra é uma forma de incorporação do significado recém-criado. Ela exprime a opinião do falante. Seu entendimento é individual e determinado por todo o conteúdo do enunciado. Sua estrutura é instável e suas funções são diversas. As linguistas brasileiras Isquierdo e Krieger (2004) em concordância com essa visão, afirmam que

[...] na história das diferentes civilizações a palavra sempre foi mensageira de valores pessoais e sociais que traduzem a visão de mundo do homem enquanto ser social; valendo-se dela o homem nomeia e caracteriza o mundo que o rodeia, exerce seu poder sobre o universo natural e antropo-cultural, registra e perpetua a cultura. Assim, o léxico como repertório de palavras das línguas naturais traduz o pensamento das diferentes sociedades no decurso da história, razão por estudar o léxico implica também resgatar a cultura. A palavra favorece a transfiguração da experiência num universo de discurso e, conseqüentemente, assume diferentes dimensões dependendo da natureza desse discurso.

Nessa constante movimentação e dinamicidade da língua, novas palavras inserem-se constantemente aos idiomas, palavras antigas estão começando a ser usadas para denotar novos

---

<sup>7</sup> Tradução nossa: “Лексика - единственная область языковых явлений, где само содержание культуры отражается более или менее непосредственно. Вот почему здесь быстрее всего может обнаружиться результат социально-экономической мутации.”

objetos e fenômenos; palavras individuais vão gradualmente deixando de serem utilizadas e/ou perdem seus significados iniciais, sendo ressignificadas, de acordo com as necessidades e contextos de uso dos usuários da língua, tal fator passa a ser determinante para a mobilidade da composição lexical.

Ademais, o léxico é caracterizado não apenas por sua mobilidade, mas também por sua incerteza: zonas intermediárias de transição são encontradas em suas várias camadas. Assim, a linguagem é constantemente atualizada com novas palavras. Além disso, deve-se destacar que o vocabulário representa a área mais permeável da língua. A este respeito, vale mencionar que é no vocabulário que surgem formações ocasionais que são o produto da criatividade individual de falantes nativos individuais.

Academicamente, preferimos usar o termo *lexia* para reportar-se aos diversos tipos de palavras e o conjunto de palavras. O termo *lexia* pela primeira vez foi utilizado pelo estudioso francês Bernard Pottier para indicar unidades de conteúdo de dimensões variáveis, numa tentativa de representar o termo “palavra”. (POTTIER, 1978, *apud*. GREIMAS; COURTÉS, 1979).

Com base em Pottier (1978), vários estudiosos<sup>8</sup> apoiam seus trabalhos no uso dos termos *lexias simples*, *lexias compostas* e *lexias complexas*. A *lexia simples* pode ser entendida como monolexêmica, sendo assim pode se constituir somente de um radical e de um único lexema, com ou sem afixos. Ademais, ela pode se combinar com as outras *lexias simples* para formação de *lexia composta*. Essas *lexias* são polilexemáticas, porque contém mais de um radical. (BATISTA DA SILVA, 2006, p. 12).

Pottier (1987) conceitua *lexia complexa* como sequência fixa, constituída por um conjunto formado por várias palavras integradas. É considerada como *lexia polilexemática* e constituída por mais de dois *lexemas* que acabam de se transformar em construções fixas, em um ato de lexicalização semântica, tendo uma definição única. Ademais, pode-se perceber que dentro de todos os tipos de *lexias complexas*, destacamos as EI (BATISTA DA SILVA, 2006, p. 13). Por sua vez, as *lexias compostas* são as combinações possíveis entre formas livres (BORBA, 2003, p.22).

As *lexias complexas* são chamadas unidades fraseológicas ou fraseologismos e podem ser definidas como “combinações de palavras convencionais de uma língua: memorizadas como um todo, estáveis (portanto, fixas ou com um certo grau de fixação) e recorrentes” (RIOS, 2003, p. 24). A expressão idiomática, por sua vez, é um tipo de fraseologismo definido por Xatara (1998, p.17) como “uma *lexia complexa* indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”.

---

<sup>8</sup> Zuluaga, 1980; Tagnin, 1987, 1989; Tristá, 1988; Xatara, 1994, 1998.

Tais lexias são estudadas pela área da Fraseologia, disciplina que enquadra dentro dos estudos linguísticos e que se envereda pela relação existente entre cultura – língua – sociedade e que será melhor detalhada no tópico seguinte.

## 1.2 Fraseologia

*A fraseologia está enraizada no nosso cotidiano, faz parte do nosso discurso diário, expressa nossas ideias, pensamentos, sentimentos, ela nos identifica e com ela nos identificamos, é fruto da nossa representação da realidade, e componente do nosso patrimônio cultural. (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2017, p. 8).*

Neste seguimento do trabalho, tem-se como intuito detalhar o desenvolvimento da teoria fraseológica, apresentando as reflexões acerca do percurso histórico da Fraseologia, discorrendo sobre as noções teóricas que envolvem a disciplina, com base nos linguistas russos, sul-americanos e europeus. Atenta-se, também, ao conceito de UF, destacando as principais características dos fraseologismos. Após discutir brevemente os tipos de UF, concentra-se nas EI, objeto de estudo desta pesquisa, tomando como base os pressupostos teóricos de Xatara (1998; 2013) com enfoque no código cultural de caráter somático proposto por Mellado Blanco (2004) e Marques (2007).

### 1.2.1 Origem da disciplina e os conceitos de Fraseologia

Antes de entrar na história do surgimento da Fraseologia como disciplina, precisa-se prestar atenção em como esse termo é representado nos dicionários.

\* Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS, 2009):

*fraseologia*

substantivo feminino

1. Rubrica: gramática. a parte da gramática que se dedica ao estudo da frase.
2. Rubrica: estilística, gramática. o conjunto das construções mais características de uma língua ou de um escritor Ex.: <a f. latina> <a f. de Guimarães Rosa>.
3. Rubrica: gramática, lexicologia, linguística. frase ou expressão cristalizada, cujo sentido ger. não é literal; frase feita, expressão idiomática (p.ex., fazer uma tempestade em um copo de água).
4. Estudo ou compilação de frases feitas de uma determinada língua
5. M.q. *frasismo*
6. Rubrica: música. Estudo da organização métrica de uma composição.

\* Dicionário de interpretação de S.I. Ozhegov (OZHEGOV, 2010, p. 3191)

*fraseologia*<sup>9</sup>

1. Seção de linguística. A ciência das unidades fraseológicas.
2. Um conjunto de unidades fraseológicas e expressões idiomáticas de algum tipo. língua. Língua literária russa.
3. Frases bonitas e pomposas que escondem a pobreza ou o engano do conteúdo (livro). Não há pensamento por trás da fraseologia exuberante. Apr. fraseológico, th, oe (para 1 e 2 significados). F. dicionário.

Sabe-se que a Fraseologia de qualquer língua infere as especificidades nacionais e a identidade do povo, seu modo de vida, tradições e costumes, especialmente a percepção de mundo e a sabedoria popular, desenvolvida no processo de séculos de trabalho. A disciplina captura a rica experiência histórica das pessoas, reflete as ideias associadas ao seu trabalho, vida, cultura.

De maneira geral, a Fraseologia é definida como “o estudo da natureza das unidades fraseológicas e suas características categóricas, bem como a identificação de padrões de seu funcionamento na fala”<sup>10</sup>(TELIA, 1990, p. 320). No entanto, o termo fraseologia é ambíguo e é utilizado tanto para caracterizar um campo de estudo/ disciplina ou a própria natureza que envolve e engloba as UF.

Os pré-requisitos para a formalização da fraseologia em uma ciência independente tiveram início no século XVIII, quando o cientista russo Mikhail Vasilyevich Lomonosov observou que em uma língua, além de palavras individuais (lexias simples e compostas), também se podia distinguir *frases, expressões idiomáticas*, ou seja, unidades léxicas complexas mostrando assim a importância do estudo dessas *frases* para um conhecimento mais preciso do idioma. No século XIX, o linguista francês Michel Bréal, em sua obra *Essai de sémantique*, introduziu pela primeira vez o termo semântica, e também introduziu a diferença entre fórmulas, frases e grupos articulados (BREAL, 2009, p. 124).

- 
1. Совокупность фразеологизмов и идиом какого-н. языка. Ф. русского литературного языка.
  2. Красивые, напыщенные фразы, скрывающие бедность или лживость содержания (книжн.). За пышной фразеологией нет никакой мысли. Прил. фразеологический, -ая, ое (к 1 и 2 знач.). Ф. словарь.
  - <sup>9</sup> Tradução possa: “Исследование природы фразеологизмов и их категориальных признаков, а также выявление закономерностей функционирования их в речи”. Tradução possa: **Фразеология**, -и, ас.
  3. Раздел языкознания - наука о фразеологизмах идиомах.
  4. Совокупность фразеологизмов и идиом какого-н. языка. Ф. русского литературного языка.
  5. Красивые, напыщенные фразы, скрывающие бедность или лживость содержания (книжн.). За пышной фразеологией нет никакой мысли. Прил. фразеологический, -ая, ое (к 1 и 2 знач.). Ф. словарь.
  - <sup>10</sup> Tradução possa: “Исследование природы фразеологизмов и их категориальных признаков, а также выявление закономерностей функционирования их в речи”.

De maneira formal, pela primeira vez, a existência da Fraseologia foi declarada pelo suíço F. de Saussure em sua obra *Cours de Linguistique générale* в 1916. Nesse trabalho, ele faz referência às locuções e frases feitas como elementos pertencentes ao sistema da língua. F. Saussure ainda que não tenha tratado sobre a disciplina em si, reconhece a presença de combinações fixas, estruturas sintagmáticas que não podem ser construídas de maneira improvisada, pois são cristalizadas pela cultura, como destaca o pesquisador genebrino no seguinte trecho:

[...] há, primeiramente, um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas [...]. Esses torneios não podem ser improvisados; são fornecidos pela tradição. (SAUSSURE, 2001[1916], p. 144)

Um papel importante no desenvolvimento da disciplina foi desempenhado pelo discípulo suíço de Saussure Charles Bally, que continuou a revelar a ideia de seu professor em seus três estudos *Précis de Stylistique, Traité de stylistique française e Linguistique générale et linguistique Française*. Aqui, o linguista primeiro define o termo fraseologia como científico para abarcar o conjunto de fenômenos sintáticos e semânticos que dão lugar, por uma parte, aos grupos usuais ou séries fraseológicas e, por outra, às unidades fraseológicas.

Observando esses elementos, Bally delinea alguns dos pressupostos base para uma teoria completa da Fraseologia. Em razão desses trabalhos, a maioria dos pesquisadores estrangeiros consideram Bally o “pai da fraseologia”. Os estudos do suíço têm suas interseções com as teorias da linguística soviética. Ao mesmo tempo, a pesquisa soviética começou a determinar com precisão o estado dos elementos fraseológicos dentro das frases.

No entanto, a Fraseologia emerge, de fato, como uma disciplina linguística independente no século XX. Muitos cientistas estiveram e estão engajados no estudo de questões da composição e classificação fraseológica. Durante o período mencionado, houveram simultaneamente grandes diferenças não só na orientação dos trabalhos individuais na Fraseologia, mas também na área da Terminologia.

Além disso, na linguística, o ímpeto para o desenvolvimento da fraseologia foram as ideias de E. D. Polivanov, que acreditava que a fraseologia “assumiria uma posição isolada e estável (como a

fonética, a morfologia, etc.) na literatura linguística, seria desprovida de aleatoriedade e lacunas” (POLIVANOV, 1928, p.169-170)<sup>11</sup>.

Muito crédito para o desenvolvimento da Fraseologia, como uma ciência linguística independente, pertence a V. V. Vinogradov que publicou uma série de artigos na década de 40 do século passado, nos quais, desenvolvendo as ideias de Bally, ele propõe uma classificação geralmente aceita de unidades fraseológicas. “O princípio básico dessa classificação é o grau de fusão semântica dos componentes no sentido integral das unidades fraseológicas” (VINOGRADOV, 1972, p.33)<sup>12</sup>. Com base neste princípio, V.V. Vinogradov identificou três tipos de UF: adesões fraseológicas, unidade fraseológica e combinações fraseológicas.

Contando com linguistas russos, a Fraseologia é um ramo da ciência da linguagem que estuda o sistema fraseológico em seu estado atual e desenvolvimento histórico (SHANSKI, 1963, p. 3). E, também, Shanski argumenta que um *turno*<sup>13</sup> fraseológico é “uma unidade linguística reproduzível consistindo em dois ou mais componentes acentuados de um caractere de palavra, fixos (isto é, constantes) em significado, composição e estrutura” (SHANSKI, 1963, p. 20)<sup>14</sup>.

Para Fomina e Bakina (1985), a Fraseologia é, antes de tudo: 1) uma ciência que lida com o estudo de UF, isto é, combinações estáveis semanticamente integrais de palavras reproduzidas na fala, como palavras em sua forma acabada; 2) a composição das unidades fraseológicas da língua dada. A Fraseologia também é chamada de conjunto, ou seja, a soma das unidades fraseológicas características de uma determinada língua (FOMINA; BAKINA, 1985, p. 3).

Deve-se notar que a investigação soviética no campo da fraseologia começou a determinar com precisão o estado dos elementos fraseológicos dentro das frases. Klare (1986, p.356) afirma que

[...] a investigação soviética tende para compreender a fraseologia como disciplina linguística autônoma e para excluí-la assim da lexicologia e estabelecê-la num grau equivalente ao lado da lexicologia como disciplina linguística autônoma. Este ponto de vista parte do fato de que os fraseologismos (locuções fraseológicas, fraseolexemas etc.), contrariamente às palavras simples e compostas, dispõem

<sup>11</sup> Tradução nossa: “[...] займет обособленную, устойчивую позицию (подобно фонетике, морфологии и т. п.) в лингвистической литературе, когда в последовательной постановке разнообразных проблем наука лишена будет случайных пробелов”.

<sup>12</sup> Tradução da autora: “Основной принцип этой классификации – степень семантической слитности компонентов в целостном значении фразеологических единиц”.

<sup>13</sup> “EI - são turnos de fala que não podem ser divididos em partes constituintes sem perder o significado original e cujo significado geral não pode ser deduzido dos significados das palavras individuais que os compõem. Podemos dizer que fraseologismo e idioma estão relacionados como gênero e espécie. Ou seja, fraseologismo é um conceito mais amplo, um caso especial do qual é um idioma”. Cf. <https://ik-ptz.ru/pt/istoriya/ustoichivye-frazeologizmy-primery-i-ih-znachenie-chto-oznachaet-frazeologizm.html>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

<sup>14</sup> Tradução nossa: “[...] воспроизводимая языковая единица, состоящая из двух или более ударных компонентов словного характера, фиксированная (т. е. постоянная) по своему значению, составу и структуре”.

também de especificidades e particularidades, restando à questão de estas especificidades serem suficientes para retirar a investigação fraseológica do campo geral da lexicologia.

Nesse mesmo sentido, o Klare enfatiza, ainda, que para ele a Fraseologia continua sendo uma subdisciplina da Lexicologia, uma vez que as UF têm uma função denominacional, como as palavras e, como tal, também se acumulam no léxico.

Burger, por sua vez, define Fraseologia como uma disciplina que lida com o estudo de um grande número de combinações verbais diferentes, ou seja, unidades fraseológicas, de colocações a provérbios. (BURGER, 1998, p.75). Durante o mesmo período, a linguista cubana Tristán Pérez, trata de duas vertentes da “Fraseologia”:

[...] fraseologia em sentido restrito” e “fraseologia em sentido amplo”. A primeira compreende as combinações de palavras que possuem determinadas características estruturais e funcionam como elementos oracionais. A segunda, a seu turno, engloba as combinações com sentido restrito e as combinações dotadas de características particulares, tais como as frases feitas, os provérbios, entre outros (TRÍSTA, 1988, p. 1988).

Também é importante destacar os pesquisadores da linguística espanhola no campo da Fraseologia. Para Gonzalez Rey (2004, p. 115), a Fraseologia é “o estudo científico da combinatória fixa das línguas, com um material classificado como heterogêneo (expressões idiomáticas, frases feitas, fórmulas rotineiras, colocações, rifões e outras parêmys)”. Ela também delimita quais as características que considera no tratamento das UF, que incluem componentes como: pluriverbalidade, correção dos componentes, idiomaticidade, repetição e reconhecimento da comunidade falante.

Outra linguista espanhola, Maria Rodriguez (2004, p. 33), afirma que a Fraseologia se consolida verdadeiramente como uma disciplina linguística independente, formando-se, desse modo, toda uma escola russa de Fraseologia, diversificada em estudos descritivos sincrônicos, contrastivos e históricos, a partir de 1956, em Leningrado.

Ao mesmo tempo, cabe destacar dois linguistas espanhóis, Varo e Linares (1997, *apud* MONTORO DEL ARCO, 2005, p. 92), que definem a Fraseologia em dois sentidos:

(1) Se da el nombre de *Fraseología* a la disciplina que tiene por objeto el estudio de las unidades fraseológicas (locuciones, enunciados fraseológicos...).

(2) *Fraseología*’ también se utiliza para referir al objeto de estudio de esta disciplina. Esto es, al conjunto de ‘unidades fraseológicas’ que estudia la *Fraseología*.

A primeira acepção refere-se à *Fraseologia* como disciplina ou linha de investigação. Já a segunda, trata do componente fraseológico propriamente dito, isto é, a Fraseologia é definida como o repertório ou inventário de UF. Por sua vez, Welker (2004, p.162) apresenta uma definição semelhante. Enfatiza que o termo designa tanto a ciência que trata das UF, como também o conjunto desses fraseologismos. Além disso, Silva (2006, p. 13) enfatiza a ambiguidade do termo fraseologia, porque:

se por um lado compreende-se por fraseologia o conjunto dos fraseologismos, o inventário de locuções fraseológicas, quer dizer o fraseolêxico de uma língua, por outro lado, fraseologia refere-se à subdisciplina linguística em questão, quer dizer à investigação fraseológica que tem por tarefa a pesquisa do fraseolêxico.

De acordo com autor, percebe-se que o termo em questão acaba por ter duas faces também distintas, pois como afirma o autor, ela é vista como o conjunto das locuções fraseológicas ou fraseologismos de uma dada língua, enquanto por outro lado, é definida como subdisciplina linguística que tem por objetivo o estudo do fraseolêxico.

A linguista brasileira Cláudia Maria Xatara apresenta a Fraseologia como uma subdisciplina da Lexicologia, que trata do estudo de unidades fraseológicas complexas (XATARA, 2006, p. 34). Por sua vez, a linguista cubana Ortiz Alvarez (2011, p. 9) argumenta que Fraseologia é

a ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a uma categoria gramatical específica.

Em sua pesquisa, ela aponta os traços distintivos do sistema fraseológico: o traço sintático, bem como a presença de uma categoria semântica de significado fraseológico. No entanto, os limites desta disciplina linguística ainda não estão claramente definidos, uma vez que existem diferentes pontos de vista sobre a definição dos elementos linguísticos relacionados com as voltas fraseológicas. (POPOV, 1976, p. 7).

Assim, pode-se concluir que, na Fraseologia, são estudadas tanto combinações estáveis de palavras, semanticamente equivalentes a uma palavra, quanto combinações estáveis de palavras que representam frases semântica e estruturalmente, ou seja, todas as unidades reproduzíveis sem exceção. Nesse mesmo sentido, a estudiosa espanhola Gloria Corpas Pastor, em entrevista concedida a Ortiz Alvarez (2017), afirma que a Fraseologia

[...] é considerada tradicionalmente um ramo da Linguística, concretamente uma subdisciplina dentro da Lexicologia. Também se estudou a Fraseologia a partir da Etnolinguística, especialmente no que se refere à Paremiologia (os provérbios são

considerados um repositório de sabedoria popular, cf. o folclore popular). Mas desde finais da década de 1990 e muito especialmente desde o início do século XXI, a Fraseologia experimentou um auge a tal ponto que já pode se considerar uma disciplina autônoma e independente, que desenvolveu um aparato teórico próprio e interdisciplinar. (ORTIZ ALVAREZ, 2017, p. 2).

Neste estudo, em específico, considera-se a Fraseologia como uma área de investigação dos estudos lexicais que tem como objeto de estudo as combinações fixas de unidades lexicais compostas, complexas e textuais (GONZÁLEZ REY, 2015; MARQUES, 2018). Dessa forma, reitera-se a necessidade de debater o conceito de UF, pensando na delimitação e delimitação do objeto de estudo desta pesquisa.

### 1.2.2 Unidades fraseológicas

*[...] Há, primeiramente, um grande número de expressões que pertencem à língua. São as frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação mesmo quando seja possível distinguir pela reflexão, as partes significativas [...] essas combinações não se podem improvisar, são fornecidas pela tradição. (SAUSSURE, 1969, p.124)*

O *corpus* fraseológico de qualquer língua é uma espécie de fonte de conhecimento sobre a cultura do povo. Nas conexões profundas de complexos verbais estáveis, por exemplo, mensagens sobre o mundo de um determinado país são codificadas: sobre sua história, geografia, clima, sobre a composição espiritual das pessoas, sobre o modo de vida em diferentes épocas, etc.

Os elementos de uma cultura são adquiridos a partir da denotação subjacente à base figurativa da unidade fraseológica e, para descrevê-la, é necessário decifrar metáforas, descobrir imagens, correlacionar palavras e frases com categorias culturais, compreender tudo na linguagem e, é claro, descrever o discurso.

Considerando o conceito de fraseologismo na literatura científica e educacional, muitas tentativas foram feitas para definir uma UF. A definição geral foi apresentada pelo linguista suíço, o fundador da fraseologia moderna, Charles Bally: “As combinações que estão firmemente incluídas na língua são chamadas de circulação fraseológica” (BALLY, 1961, p. 90). De acordo com o autor, a sobressalência semântica dos componentes e a forma interna da combinação são de particular importância na determinação da UF. A condição da identidade da Fraseologia a uma palavra é, segundo Bally, o principal critério para o reconhecimento dessa UF.

Atentando os olhares para as pesquisas russas, o filólogo Shanski (1996, p. 21), por exemplo, dá a seguinte definição UF: “Unidade fraseológica é uma frase em que a solidez semântica (a integridade da nomeação) prevalece sobre a separação estrutural de seus elementos constituintes (a

seleção dos atributos de um objeto está subordinada à sua designação integral), como resultado da qual funciona como parte de uma frase como o equivalente a uma palavra separada”. (SHANSKI 1996, p. 22). Os fraseologismos têm um valor holístico e correspondem a um componente da proposta, não são formadas em fala como frases livres e são reproduzidas na forma acabada.

O acadêmico russo A.G. Nazariyan representa o fraseologismo como uma “unidade separadamente reformada de uma linguagem caracterizada por uma conversão semântica completa ou parcial de componentes”<sup>15</sup> (NAZARIYAN, 1987, p. 42). Essa formulação do conceito de uma YF permite que tanto os sinais semânticos, quanto estruturais que precisam ser levados em consideração ao estudar e trabalhar com fraseologismo. Uma definição mais específica é proposta por Akhmanova (1969, p. 503):

Fraseologismo (unidade fraseológica) é o nome geral de palavras e frases semanticamente relacionadas, que, ao contrário de estruturas sintáticas semelhantes a elas na forma, não são produzidas de acordo com as leis gerais de escolha e combinação de palavras ao organizar um enunciado, mas são reproduzidos na fala em uma proporção fixa de estrutura semântica e uma certa composição lexical e gramatical<sup>16</sup>.

Essa formulação confirma que a UF é um único elemento da sentença e também representa uma unidade de idioma significativa. De acordo com A. Magomedova (1993), o fraseologismo é inerente ao seu próprio valor privado, independentemente do valor dos componentes que o constitui. A UF tem sua própria característica distintiva, um análogo do vocabulário-significado gramatical da palavra que o caracteriza como pertencente a uma determinada parte do discurso<sup>17</sup>. Em seu trabalho *Русская фразеология: семантический, прагматический и культурологический аспекты* em fraseologia, Telia (1990, p. 234) argumenta que

Fraseologismo (unidade fraseológica) - a frase em que o monolítico semântico (a integridade da nomeação) predomina a separação estrutural dos componentes dos seus elementos (a alocação de sinais do sujeito é subordinada à sua designação holística), como resultado dos quais funciona como parte da proposta como equivalente a uma palavra separada<sup>18</sup>.

---

<sup>15</sup> Tradução nossa: “раздельнооформленную единицу языка, характеризующуюся полным или частичным семантическим преобразованием компонентов”.

<sup>16</sup> Tradução nossa: “воспроизводимая в готовом виде языковая единица, состоящая из двух или более ударных компонентов словного характера, фиксированная по своему значению, составу и структуре”.

<sup>17</sup> URL: <http://cyberleninka.ru/article/n/strukturno-semanticheskiiy-analizoonimicheskikh-frazeologizmov-angliyskogo-yazyka>

<sup>18</sup> Tradução nossa: “Фразеологизм (Фразеологическая единица) – словосочетание, в котором семантическая монолитность (цельность номинации) довлеет над структурной раздельностью составляющих его элементов

Nessa linha de raciocínio, Corpas Pastor (1996, p. 20) mostra a relevância das unidades fraseológicas e afirma que:

[...] las unidades fraseológicas – objeto de estudio de la fraseología – son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta.<sup>19</sup>

As UF são uma quintessência da experiência nacional, "arquivo da história do espírito humano e Gênese" (CZERWINSKA, 2008, p. 56). Portanto, os fraseologismos são frequentemente considerados como micro tectores,

[...] onde o enrolado é uma grande quantidade de informação. Além disso, esta informação é em grande parte marcada e culturalmente significativa, uma vez que as nomeações fraseológicas são fenômenos socialmente relevantes em uma ou outra etapa do desenvolvimento do Etnós. É bem sabido que os fenômenos da civilização humana que são realmente significativos para os seres humanos são verbalizados". (KRASAVSKI, 2008, p. 88)<sup>20</sup>.

Com base na literatura estudada neste trabalho, considera-se para esta pesquisa a seguinte definição de UF: uma combinação estável e reproduzível de várias palavras. Por terem forte influência do componente cultural, tais expressões recorrem ao espaço comunicativo do falante durante o processo de significação, como apresenta-se no tópico que segue, neste trabalho em específico, abarca-se as UF de caráter somático, haja vista que representam parte significativa dentro das línguas russa e portuguesa, de vertente brasileira.

### 1.2.3 Unidades fraseológicas somáticas (código cultural somático)

A cultura acumula-se na imagem representativa da visão de mundo que, por sua vez, reflete na linguagem acerca da realidade extralinguística. Tal espaço comunicativo, consiste em certos códigos culturais representados como *redes* da cultura lançadas no mundo circundante, com a ajuda

---

(выделение признаков предмета подчинено его целостному обозначению), вследствие чего оно функционирует в составе предложения как эквивалент отдельного слова”.

<sup>19</sup> Tradução nossa: “[...] as unidades fraseológicas – objeto de estudo da fraseologia – são unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior está localizado no nível da frase composta”.

<sup>20</sup> Tradução nossa: “[...] где свернутым оказывается достаточно большой объем информации. Причем эта информация является в значительной мере культурно маркированной и культурно значимой, поскольку фразеологические номинации социально наиболее релевантные явления на том или ином этапе развития этноса. Хорошо известно, что вербализуются действительно значимые для человека феномены человеческой цивилизации”

de categorias que divide estruturas e o avalia. Os códigos culturais correlacionam-se com as antigas representações arquetípicas de uma pessoa e são universais por natureza e determinadas por um fator subjetivo.

Portanto, a codificação do espaço cultural é nacional e específica para cada comunidade cultural específica. Ao mesmo tempo, não há limites claros entre os códigos de cultura, eles determinam e causam um ao outro. Entre os códigos culturais, estão aqueles que são chamados básicos: *somáticos, espaciais, temporais, sujeitos, espirituais*, significado e a proporção dos quais em culturas de diferentes comunidades culturais nacionais são diferentes. Historicamente, o código cultural somático reflete a estrutura do mundo real e espiritual e forma sua percepção com orientação anatômica em seu corpo e as funções das partes do corpo (TELIA, 1996, p. 137). Ademais do que já foi dito, Telia (1996, p. 19), observa que

[...] a própria possibilidade de colocar o problema da interação da língua e da cultura, em particular, da relação correlativa entre unidades de fraseologia e cultura, em qualquer versão da análise linguoculturoológica que seja usada, parte da suposição de uma alta probabilidade habilidade dos sujeitos da linguagem como sujeitos da cultura para incorporar o conhecimento pertencente a esta esfera da compreensão humana do mundo.<sup>21</sup>.

Cada UF, se contiver a conotação cultural, contribui para a imagem global do mosaico da cultura nacional. A linguista espanhola Martínez López (1996, p. 198 *apud* MARQUES, 2006, p. 64) afirma que somatismos são “expressões fixas que empregam lexemas que fazem referência a alguma parte do corpo, seja física ou psíquica”.<sup>22</sup> Laretta Zulategui (2001) sugere outra definição ao somatismo e afirma que são “fraseolexemas que possuem ao menos um elemento interno que designe uma parte do corpo humano ou animal”<sup>23</sup> (*apud* MARQUES, 2007, p. 64-65).

Entre os seis códigos básicos, Krasnykh (2003) coloca o código somático em primeiro lugar, destacando também na sequência seguinte outros códigos inerentes à estruturação e descrição do mundo circundante: espacial, temporal, objetivo, biomórfico, espiritual. Como outros cientistas,

<sup>21</sup> Tradução nossa: “[...] сама возможность постановки проблемы о взаимодействии языка и культуры, в частности о коррелятивном взаимоотношения единиц фразеологии и культуры, в какой бы версии лингвокультурологического анализа она не использовалась, выходит из предположения о высокой вероятности способности субъектов языка как субъектов культуры воплощать в речемыслительной деятельности знания, принадлежащие этой сфере осознания мира человеком”.

<sup>22</sup> expresiones fijas que emplean lexemas referidos a alguna parte del cuerpo, ya sea física o psíquica”. (MARTINEZ LÓPEZ, 1996, p. 198 *apud* MARQUES, 2007, p. 64)

<sup>23</sup> “[...] os fraseolexemas (FrL) que poseen al menos um componente interno que designa una parte del cuerpo humano o animal.” (MARQUES, 2007, p. 64-65)

Krasnykh (2003, p. 236) afirma corretamente que o código somático da cultura está em primeiro lugar,

porque é talvez o mais antigo dos existentes [...]. O homem começou a compreender o mundo ao seu redor conhecendo a si mesmo. Este foi o início do cultivo [...]. Em outras palavras, através da autoconsciência, uma pessoa chega a uma descrição do mundo, extrapolando seu conhecimento sobre si mesma para a realidade circundante<sup>24</sup>.

Sobre o conceito popular de corpo humano na tradição russa, Mazalova (2001, p. 6) observa que

[...] na percepção popular do corpo humano, os elementos do sistema são traçados: o corpo é algo integral, suas partes e órgãos (componentes) são elementos desse todo. Esta é uma abordagem sistemática que remonta à imagem mitológica do mundo e a tudo que se segue a ela. O homem identificou seu corpo com o Universo. Os elementos estruturais no modelo do corpo humano têm correspondências no macrocosmo e são idênticos a eles: carne - terra, sangue - água, olhos - luminárias, cabeça - céu etc. Assim, uma pessoa é um sistema, além disso, ela se relaciona como um objeto natural entre outros objetos naturais, ou seja, o homem (microcosmo) também é um elemento de um sistema maior (macrocosmo). As ligações entre dois sistemas com elementos estruturais semelhantes realizam-se através da relação entre esses elementos [...]<sup>25</sup>.

Para muitos povos, o mundo está visto como grande corpo, a divisão vertical do corpo humano, por assim dizer, repete a estrutura do mundo: a cabeça corresponde ao céu, as pernas à terra, o umbigo (centro do corpo) ao centro de o mundo (“o umbigo da terra”).

O fator humano desempenha um papel significativo na formação de palavras. Para refletir informações sobre a pessoa e o mundo, essas unidades de linguagem são formadas e são baseadas em ideias humanas sobre si mesmas. Com a ajuda da linguagem corporal, a imagem existente do mundo é reproduzida. Tal vocabulário é chamado somático. Somático (do grego. “Soma” - corpo) - o corpo relacionado ao corpo (OZHEGOV, 2010, p. 2903).

---

<sup>24</sup> Tradução nossa: “потому что он является, пожалуй, наиболее древним из существующих... Человек начал постигать окружающий мир с познания самого себя. С этого же началась и окультурация... Иначе говоря, через осознание себя человек пришел к описанию мира, экстраполируя свои знания о себе самом на окружающую действительность”

<sup>25</sup> Tradução nossa: “[...] в народном восприятии человеческого тела прослеживаются элементы системы: тело - нечто целостное, его части и органы (составляющие) - элементы этого целого. Это системность, восходящая к мифологической картине мира и всему, что из нее вытекает. Человек отождествлял свое тело со Вселенной. Структурные элементы в модели человеческого тела имеют соответствия в макрокосме и тождественны им: плоть - земля, кровь - вода, глаза - светила, голова - небо и т.д. Таким образом, человек - это система, кроме того, он соотносит себя как природный объект среди других природных объектов, т.е. человек (микрокосм) - это и элемент более крупной системы (макрокосм). Связи между двумя системами со сходными структурными элементами осуществляются через взаимоотношения между этими элементами [...]”.

Durante muito tempo, uma pessoa apontou-se com o mundo exterior com a ajuda de partes do corpo - cabeça, mãos, pés, torso. Este método foi o mais simples, uma vez que a nomeação de objetos de realidade circundante causa, constantemente, associações com o que é familiar para uma pessoa. O vocabulário principal relacionado ao corpo está incluído na composição de um conjunto de fraseologismos em diferentes idiomas, incluindo o russo e o português do Brasil.

O termo *somatismo*, em seu uso linguístico, foi utilizado pela primeira vez por F. Vakk, que estava envolvido no estudo das línguas fino-ugricas. Ele considerou os fraseologismos da linguagem estoniana, que têm em sua composição os nomes das partes do corpo e os chamava *somáticos*. O pesquisador concluiu que tais unidades fraseológicas são uma das classes mais antigas de fraseologia e constituem a parte mais comum da composição fraseológica do estoniano (PASTUSHENKO, 1982, p. 11). Isso, o deve-se ao fato de que “o corpo humano acabou por ser um dos mais acessíveis à observação e estudo pelo objeto, e as palavras denotando a parte do corpo humano, bem como a própria consciência humana”.<sup>26</sup> (BELYAVSKY, 1997, p. 19).

Na linguística russa, pela primeira vez o termo "unidade fraseológica somática" foi usado por Mordkovich (1971, p. 244-245) no artigo "Grupos semântico-temáticos de unidades fraseológicas somáticas"<sup>27</sup>, onde foi dito que a maioria das unidades fraseológicas somáticas na língua russa carregam uma mensagem negativa. Mas, Krasavsky (2008) expressou um ponto de vista diferente de que os componentes somáticos das unidades fraseológicas têm o significado de um “indicador de estado”. Ele distingue cinco grupos de unidades fraseológicas com componentes somáticos:

- Cabeça - “o centro de controle sobre os pensamentos razoáveis”: cabeça dourada, cabeça brilhante;
- Cabeça - “indicador de qualidades internas”: cabeça louca, cabeça ventosa, cabeça inveterada;
- Coração - “indicador de sentimentos-estados”: coração quente, coração de ouro, coração de pedra;
- Mão - “uma medida de experiência, habilidade”: mãos de ouro;

---

<sup>26</sup> Tradução nossa: “[...] человеческое тело оказалось одним из самых доступных для наблюдения и изучения объектом, и слова, обозначающие части тела человека, так же древни, как и само человеческое сознание”.

<sup>27</sup> Tradução nossa: “[...] нельзя познать сам по себе язык, не выйдя за его пределы, не обратившись к его творцу, носителю, пользователю – к человеку, к конкретной языковой личности”

- Língua, olho, ventre, garganta, alma – “indicador de qualidades espirituais e interiores”: língua comprida, olhos invejosos, garganta insaciável, ventre insaciável, alma bondosa, alma de lebre, alma de Herodes. (KRASAVSKIY, 2008, p. 103).

A linguagem corporal das pessoas tem sido usada há muito tempo como importante ferramenta de vida e a fala sonora foi criada como uma *linguagem assistente*. Como observado por Karaulov (2007, p. 7), “é impossível conhecer a própria língua, sem ir além dela, sem recorrer a seu criador, portador, usuário a uma pessoa, a uma personalidade linguística específica”<sup>28</sup> De acordo com o pesquisador russo, no campo da fraseologia, Zamira Bogus (2006, p. 3) pontua que:

[...] a uma pessoa, não pode ser fecundo sem analisar e compreender o vocabulário gerado pelo conhecimento de si e, sobretudo, sem analisar o vocabulário somático que nomeia e reflete sua estrutura, que é, sem um grupo de nomes para partes de seu corpo. Não é por acaso que o vocabulário somático, que pertence à camada mais antiga da composição lexical em qualquer idioma, há muito tempo é o objeto da atenção dos linguistas - a amplitude das conexões dos somatismos com as realidades do mundo circundante é explicada pelas ontogenéticas propriedades funcionais de partes do corpo humano e sua ampla simbolização<sup>29</sup>.

Uma unidade fraseológica somática é um item lexical, uma haste ou componente livre do qual uma palavra denota sinais físicos externos do corpo (cabeça, mão, perna etc.), ou interno (elementos de sistemas cardiovasculares, nervosos e outros). Eles têm o maior peso específico na formação do fraseológico. É impossível não concordar com Maslova (1997), que argumenta que a aparência de uma pessoa se desdobra em três componentes: a cabeça e parte dela; corpo e pernas.

As palavras mais produtivas que denotam partes do corpo humano são mãos, pernas, umbigo, e formam um grande número de uma grande variedade de unidades fraseológicas, muitas das quais têm uma base mitológica (MASLOVA, 1997, p. 135). Mais de 100 somatismos participam da formação de unidades fraseológicas russas. Unidades com componentes oculares, mão, coração, cabeça, perna, língua, orelha, rosto, nariz, sangue, cérebro. (SKNARIÓV, 2006, p. 7).

<sup>28</sup> Tradução nossa: “[...] нельзя познать сам по себе язык, не выйдя за его пределы, не обратившись к его творцу, носителю, пользователю – к человеку, к конкретной языковой личности”

<sup>29</sup> Tradução nossa: “[...] обращение к творцу языка, то есть к человеку, не может быть плодотворным без анализа и понимания той лексики, которая порождена познанием его самого, и прежде всего без анализа соматической лексики, называющей и отражающей его строение, то есть без группы названий частей его тела. Не случайно соматическая лексика, принадлежащая к древнейшему пласту лексического состава в любом языке, издавна была объектом внимания лингвистов – широта связей соматизмов с реалиями окружающего мира объясняется онтогенетическими функциональными свойствами частей тела человека и их широкой символизацией.”

Nessa perspectiva, Mellado Blanco (2004) entende as expressões somáticas como sendo os “fraseologismos que contém um lexema que faz referência à um órgão ou parte do corpo humano, as vezes animal”<sup>30</sup>. (*apud* MARQUES, 2007, p. 68). A pesquisadora pontua ainda alguns dos critérios que são constituintes dos fraseologismos somáticos, os quais podem ser de caráter léxico (os somatismos constituem-se de ao menos um substantivo que caracterize parte do corpo humano ou animal), sintagmático (os somatismos equivalem à função de substantivo, advérbio, verbo e adjetivo), semântico funcional (servem para reforçar alguma situação comportamental humana, como o esgotamento físico), semântico onomasiológico (apresentam sentido direto, literal e fraseológico global) e pragmático (adequam-se a diversos campos conceituais, como medo).

A relação existente entre o homem e o seu corpo influencia na construção da expressão de caráter somático, principalmente no que tange aos aspectos semânticos, haja vista a associação que se realiza entre a imagem dos membros e órgãos em relação à todo do corpo, assim como a função que essas partes desempenham sob o mesmo, resultando dessa forma em um conteúdo de significação metafórica, em suma, segundo a fraseóloga, Mellado Blanco (2004):

[...] o homem utiliza-se do que há de mais concreto ao seu redor, do seu próprio corpo, para fazer referência a outros fenômenos mais abstratos, geralmente apresentado com um forte conteúdo expressivo, que ele associa a atitudes, gestos ou movimentos realizados por seu corpo. Deste modo, o estudo das imagens e metáforas que o homem usa para verbalizar seus sentimentos, nos permite ver a chave dos fenômenos que fazem parte do seu ambiente objetivo e que resultam subjetivamente mais relevantes. (Mellado Blanco, 2004, p. 31)

Nesse contexto e para a definição do conceito de somatismo utilizada neste trabalho, concerne-se o posicionamento de Mellado Blanco (2004) em conjunto com a ampliação conceitual proposta por Marques (2007, p. 77-78) que compreende ademais dos nomes que se referem a partes do corpo humano e animal e seus órgãos, “líquidos e fluidos corporais”, como sangue e lágrimas.

O código somático, como um dos principais códigos de cultura, é atualizado na categorização da realidade, participando da descrição de muitas áreas da vida humana; uma pessoa reflete a realidade circundante, projetando o universo e a sociedade à estrutura do seu corpo e as funções de suas partes; tropos do idioma são usados como uma das ferramentas de fixação semiótica e a expressão de pessoas do mundo cultural nacional (DMITIÚK, 2009, p. 30).

---

<sup>30</sup> Tradução nossa: “[...] os fraseolexemas (FrL) que poseen al menos um componente interno que designa una parte del cuerpo humano o animal.” (MARQUES, 2007, p. 64-65)

Assim, pode-se concluir que uma unidade fraseológica somática, possui como núcleo uma palavra que denota sinais físicos externos do corpo ou interno. O amplo uso de tal componente fraseológico é devido à relevância de seus conteúdos, imagens, nacionalidades, diversidade estilística e simplicidade da estrutura gramatical. Nessa perspectiva, cabe, portanto, reiterar a tipologia das UF propostas pelos estudiosos da Fraseologia ao redor do mundo, dentro dos estudos linguísticos.

#### 1.2.4 Tipologia das UF pelos estudiosos mundiais

As UF são classificadas de acordo com uma característica particular. De acordo com Vinogradov (1972, p. 47):

Como principais características diferenciais das unidades fraseológicas, os pesquisadores distinguem o seguinte: reprodutibilidade, estabilidade, imagem, compatibilidade de lexemas e sememas, conexões intracomponentes, constância da composição de componentes, integridade semântica, indivisibilidade lexical, etc<sup>31</sup>.

Uma das tipologias mais difundidas e que refletem profundamente a essência das UF é a classificação proposta pelo teórico soviético Vinogradov, a qual se constitui como uma base semântica, levando em consideração a proximidade de vários tipos de giros fraseológicos com a palavra.

Como é sabido, as unidades fraseológicas surgem de uma combinação livre de palavras, que é usada em sentido figurado. Gradualmente, a portabilidade é esquecida, apagada e a combinação torna-se estável. Dependendo de como são apagados os significados nominativos dos componentes da unidade fraseológica e do quão fortemente o significado figurativo está neles, V. Vinogradov as divide em três tipos principais: fusões fraseológicas, unidades fraseológicas e combinações fraseológicas. As fusões fraseológicas, ou seja, expressões idiomáticas, são frases estáveis em que os componentes, quando combinados, recebem um único significado, enquanto palavras individuais não são consideradas como definição de significado. (VINOGRADOV, 1947, p. 357). Sendo assim:

- Fusões fraseológicas são combinações de palavras absolutamente indivisíveis e indecomponíveis, cujo significado é completamente independente de sua composição lexical, dos significados de seus componentes, e tão condicionais e arbitrarias quanto o significado de um signo de palavra não motivado. Na verdade, são expressões idiomáticas no sentido estrito da palavra (MOKIENKO; STEPANOVA, 2008, p. 21).

---

<sup>31</sup> Tradução nossa: “В качестве основных дифференциальных признаков фразеологизма исследователи выделяют следующее: воспроизводимость, устойчивость, образность, сочетаемость лексем и семем, внутрикомпонентные связи, постоянство компонентного состава, семантическая целостность, лексическая неделимость и т.п.”

- A unidade fraseológica é semanticamente indivisível e também é uma expressão de um significado único e integral. As palavras estão sujeitas à unidade da imagem geral ou à integridade interna do significado geral e, portanto, é impossível substituir qualquer palavra sinônimo em vez de um dos componentes. (MOKIENKO; STEPANOVA, 2008, p. 21–22).
- Combinações fraseológicas são um tipo de frase formada pela implementação de significados não livres de palavras, em que uma palavra com significado não livre permite a substituição e substituição de sinônimos. É característico desse grupo que seus componentes sejam percebidos pelos falantes como palavras separadas que têm seu próprio significado especial. Em contraste com as fusões fraseológicas e unidades fraseológicas, que têm significado indecomponível integral, “combinações fraseológicas são caracterizadas pela decomposição semântica<sup>32</sup>” (VINOGRADOV, 1986, p.140-145). Nesse aspecto, eles se aproximam de frases livres. (MOKIENKO; STEPANOVA, 2008, p. 22–23).

O conceito de Vinogradov por muitos anos determinou o desenvolvimento da Fraseologia nos estudos russos. Em parte, foi emprestado do exterior. Em algumas obras famosas, a teoria de V. Vinogradov foi modificada e desenvolvida. Assim, N. Shanski acrescentou à classificação clássica do Vinogradov um grupo de expressões fraseológicas de natureza comunicativa e nominativa. N. Shanski argumentou que as expressões fraseológicas são “frases fraseológicas estáveis em sua composição e uso, que não são apenas semanticamente segmentadas, mas também consistem inteiramente em palavras com significados livres”<sup>33</sup> (SHANSKI, 1957, p. 34) Sua única característica é a reprodutibilidade: eles são usados como unidades de fala prontas com uma composição lexical constante e semântica específica.

Sazonova (1963, p. 23), em sua obra *Léxico e fraseologia da língua literária russa moderna*, oferece uma classificação de unidades fraseológicas em termos de suas propriedades funcionais, sendo assim descritas:

- As unidades fraseológicas neutras são incluídas na estrutura da linguagem como elementos lexicais necessários e insubstituíveis. Não possuem uma coloração expressivo-emocional ou estilística especial, apresentam uma alta frequência.
- Unidades fraseológicas expressivo-emocionais decoram e animam a fala. Estilo coloquial, vernáculo, menos frequentemente livresco da linguagem literária. Ele pode ser substituído por

<sup>32</sup> Tradução nossa: “[...] фразеологические сочетания характеризуются смысловой разложимостью.”

<sup>33</sup> Tradução nossa: “[...] устойчивые в своем составе и употреблении фразеологические обороты, которые не только являются семантически членимыми, но и состоят целиком из слов со свободными значениями”

outra unidade lexical do idioma. A frequência é menor. Isso inclui todas as unidades fraseológicas, a maioria das fusões fraseológicas, uma pequena parte das combinações fraseológicas.

Para tanto, Smirnitski (1956, p. 80), fornece a seguinte classificação de expressões fraseológicas:

- unidades fraseológicas - frases estilisticamente neutras, desprovidas de metaforicidade ou perdidias.
- expressões idiomáticas - frases baseadas na transferência de sentido, em uma metáfora, claramente compreendida pelo locutor. Coloração brilhante, um afastamento do estilo neutro usual, como, por exemplo, *pegar o touro pelos chifres* (agir decididamente ou pegar o touro pelos chifres).

As fusões fraseológicas, combinações fraseológicas e expressões fraseológicas não estão incluídas na classificação de A. Smirnitski. Estruturalmente, ele divide unidades fraseológicas em vértice único, vértice duplo e vértice múltiplo, dependendo do número de palavras significativas. Por exemplo, uma unidade fraseológica de um vértice é uma combinação de uma palavra ou palavras não significativas com uma palavra significativa.

Em uma das primeiras classificações de combinações de palavras estáveis propostas pelos cientistas russos S. Abakumov (1936), as unidades fraseológicas são divididas em:

- expressões idiomáticas - frases que possuem um significado que não decorre dos significados de seus elementos constituintes.
- Nomes com várias palavras.

Sua classificação é mal-sucedida, uma vez que não há princípio de divisão e toda a variedade de frases estáveis não é levada em consideração. Sendo assim, I. Arnold (2010 [1986], p. 232), propõe classificar as unidades fraseológicas de acordo com sua estrutura gramatical, ela destaca que:

- Unidades fraseológicas substanciais (a raiz do problema - "raiz do mal", um espinho no fresco - "monstruosidade", um belo caldeirão - "situação desagradável);
- Unidades fraseológicas verbais;
- Unidades fraseológicas de adjetivo;
- Unidades fraseológicas adverbiais;
- Unidades fraseológicas de um caráter de interjeição.

Dessa forma, Z. Anisimova (1956, p. 20) divide as frases fraseológicas de acordo com o grau de fusão semântica dos componentes:

- Unidades fraseológicas de natureza classificatória: voltas que denotam conceitos mais específicos e específicos em relação a conceitos que denotam existência fora da unidade fraseológica. Os adjetivos neles têm um significado classificatório, indicando o sinal dos conceitos designados, o que distingue esses conceitos de conceitos semelhantes.
- Unidades fraseológicas.
- Fusões fraseológicas.

Com esta classificação, um grupo alocado não é excluído, mas é sobreposto a outro.

Ao descrever a Fraseologia de outras línguas, em sua maioria, foram propostas classificações baseadas em outros princípios. Por exemplo, o linguista I. Anichkov entrou em uma polêmica aberta com Vinogradov, propondo sua própria teoria original da fraseologia. Em uma série de estudos, ele considerou a Fraseologia como uma disciplina linguística sobre a compatibilidade das palavras - em oposição à sintaxe como a ciência da compatibilidade das formas das palavras.

Em sua classificação de unidades fraseológicas, dois tipos de frases são distinguidos: frases que consistem em uma palavra completa e uma palavra incompleta; combinações de palavras de valor total; uma combinação de três ou mais palavras de valor completo com uma estrutura de frase, bem como uma combinação de várias frases. Assim, pode-se notar que fragmentos inteiros de texto se enquadram na última classe da classificação proposta. Assim, a Fraseologia na compreensão deste pesquisador vai além do léxico. (ANICHKOV, 1997, p. 105).

Em outra base, a classificação envolveu a seleção de duas outras classes de unidades fraseológicas: colocações e expressões idiomáticas, provérbios e fórmulas de fala. O conceito apresentado por Anichkov é muito original e em sua estrutura ultrapassa claramente a própria fraseologia.

A teoria proposta pelo especialista soviético e russo em fraseologia A. Molotkov também é significativamente diferente do conceito de V. Vinogradov. Alocando uma classe com unidades fraseológicas, esse linguista, criador do Dicionário Fraseológico da Língua Russa, enfatiza que as palavras, por fazerem parte das expressões fraseológicas, perdem suas funções lexicais e sintáticas. Como resultado, a fraseologia inclui apenas expressões idiomáticas no sentido moderno, e colocações, provérbios, ditos populares são excluídos.

Mesmo que todas as unidades fraseológicas distinguidas de acordo com este parâmetro sejam estáveis, nem todas as frases estáveis e regularmente reproduzidas se enquadram na classe de unidades fraseológicas neste conceito.

Por sua vez, Arbekova (1955), argumenta que as unidades fraseológicas podem ser classificadas de acordo com vários critérios. Ela distingue as seguintes classificações: semântica, estrutural, estilística, etimológica e classificação por via da educação. Dependendo do método de formação, Arbekova, (1955, p. 99-107) distingue dois tipos principais de unidades fraseológicas: combinações fundidas e blocos semânticos.

Outro filólogo russo, Tretyakova, em seu trabalho *Английские речевые стереотипы*<sup>34</sup> (1995), oferece uma classificação estrutural e sintática de unidades fraseológicas:

- Provérbios.
- Unidades fraseológicas de interjeição e unidades fraseológicas com significados modais.

N. Amosova divide as unidades fraseológicas em:

- frasema é uma unidade de contexto constante em que o mínimo indicativo necessário para atualizar um dado significado de uma palavra semanticamente realizável é constante.
- Expressões idiomáticas são unidades de contexto constante em que o mínimo indicativo e o elemento semanticamente realizável constituem uma identidade, e ambos são representados pela composição lexical de uma frase.

Deve-se notar que uma única combinação em muitas frases é extremamente instável e elas facilmente se transformam em combinações variáveis de palavras. Amosova, (1962) identifica os seguintes recursos de EI:

- separação estável de componentes; dependência da tonalidade estilística e emocional do idioma na cor correspondente dos componentes ou sua combinação;
- a capacidade de transformar um significado holístico em um conteúdo metafórico complexo de uma frase. (AMOSOVA, 1962, 13).

Amosova também destacou unidades fraseológicas parcialmente predicativas são frases que contêm o termo líder gramaticalmente (o antecedente) e a unidade predicativa dependendo dele. Além disso, tal estrutura atua como uma propriedade formal inerente a esta unidade fraseológica, e não o resultado de quaisquer transformações sintáticas dela.

As expressões estáveis com uma estrutura predicativa integral (provérbios e ditos) Amosova não inclui na fraseologia. O conceito fraseológico de Amosova, apesar de uma série de disposições controversas, representou uma nova palavra na teoria da fraseologia inglesa. Na obra *Русская Фразеология*<sup>35</sup> (1996) Telia fornece uma classificação moderna de unidades fraseológicas:

<sup>34</sup> Tradução nossa: “Estereótipos da fala em inglês”.

<sup>35</sup> Tradução nossa: “Fraseologia Russa?”.

- expressões idiomáticas (o núcleo da estrutura fraseológica).
- Combinações fraseológicas - unidades fraseológicas com um tipo analítico de significado que interagem com unidades do sistema léxico-semântico da língua.
- Parêmsias - provérbios, provérbios. Significado direto e alegórico.
- Selos de fala.
- Vários tipos de clichês.
- Refrão.

Sua classificação combina duas características: várias palavras (formalidade separada) e reprodutibilidade. Em sua outra obra *Что такое Фразеология?*<sup>36</sup>(1966), Teliá dá uma classificação de acordo com a natureza da relação das unidades fraseológicas com os dados do nível lexical:

- turnos fraseológicos, um dos quais é uma palavra em seu uso livre, e o outro é uma palavra que constitui um *turno* em sua forma específica de existência.
- turnos fraseológicos que perderam completamente as conexões semânticas de seus componentes com os elementos do sistema lexical da língua e se tornaram uma espécie de palavras formadas separadamente.
- frases fraseológicas que representam “citação”, ou seja, reproduzido como de outra pessoa ou de algum lugar (provérbios, rifões, clichês ou clichês literários e jornalísticos).

Na maioria das vezes, unidades fraseológicas em classificações diferentes significam frases estáveis dos seguintes tipos: expressões idiomáticas, colocações, provérbios e rifões. No último parágrafo, nos concentramos nas características fraseológicas dos linguistas russos Baranov e Dobrovól'skij (2014), então agora iremos analisar detalhadamente a classificação das unidades fraseológicas com base nessas características.

Em primeiro lugar, os autores destacam a categoria das **expressões idiomáticas**. Eles acreditam que são o centro do sistema fraseológico e os definem como “formações de superpalavras, que são caracterizadas por um alto grau de idiomaticidade e estabilidade”<sup>37</sup> (BARANOV; DOBROVOL'SKIJ, 2014, p.69).

Depois os autores destacam um grupo de **colocações**, que, em comparação com as expressões idiomáticas, é caracterizado por uma idiomaticidade significativamente menor. Os linguistas dão a seguinte definição para colocações “estas são unidades fraseológicas idiomáticas fracas principalmente com a estrutura de uma frase, na qual semanticamente o componente principal (base)

<sup>36</sup> Tradução nossa: “O que é Fraseologia?”.

<sup>37</sup> Tradução nossa: “[...] сверхсловные образования, которым свойственна высокая степень идиоматичности и устойчивости”.

é usado em seu significado direto, e a compatibilidade com um componente auxiliar (colocador) pode ser especificada em termos de uma classe semântica, mas a escolha de uma palavra específica é pré-determinada pelo uso”<sup>38</sup>. (BARANOV; DOBROVOL'SKIJ, 2014, p. 73).

O próximo grupo de unidades fraseológicas são os **provérbios**. Tradicionalmente, os provérbios pertencem à esfera da Fraseologia, embora a prática real da pesquisa científica mostre que a paremiologia é uma disciplina científica autônoma e os pesquisadores que estudam os provérbios raramente se envolvem na fraseologia, gravitando em torno da etnografia e do folclore. Apesar disso, o provérbio no entendimento dos autores é “uma unidade fraseológica que possui uma estrutura de frase, com a semântica da universalidade, expressando uma recomendação (conselho, moralidade ou proibição) e / ou explicando o estado de coisas discutido de o ponto de vista das regras da lógica ingênua”<sup>39</sup>. (BARANOV; DOBROVOL'SKIJ, 2014, p. 79).

Além disso, Baranov e Dobrovolsky destacam o termo fraseologia gramatical. O uso do termo "fraseologia gramatical" remonta às obras de V.V. Vinogradov, que atribuiu frases estáveis, incluindo arcaísmos gramaticais, a unidades fraseológicas gramaticais. No entendimento dos autores, **unidades gramaticais fraseológicas** são expressões não formadas por uma palavra que, do ponto de vista do conteúdo (caracterizadas por significado idiomático e / ou são combinações de várias palavras de serviço. (BARANOV; DOBROVOL'SKIJ, 2014, p. 89).

Como um tipo separado de unidades fraseológicas, os autores distinguem as construções sintáticas estáveis, nas quais alguns elementos lexicais variam. “**Fraseologismos-construções** são expressões sintaticamente autônomas de composição estável, na qual faltam alguns elementos. Além disso, os elementos fixos da estrutura, juntamente com sua sintaxe, são caracterizados por um único significado que se aproxima do léxico”<sup>40</sup>. (BARANOV; DOBROVOL'SKIJ, 2014, p. 90).

Existe uma classe bastante grande de unidades fraseológicas, que é principalmente determinada pela estabilidade das expressões nela incluídas. A estabilidade de tais unidades fraseológicas depende unicamente da situação. Uma parte significativa das expressões desse tipo são

---

<sup>38</sup> Tradução nossa: “это слабоидиоматичные фразеологизмы преимущественно со структурой словосочетания, в которых семантически главный компонент (база) употреблен в своем прямом значении, а сочетаемость со вспомогательным компонентом (коллокатором) может быть задана в терминах семантического класса, но выбор конкретного слова предопределен узусом”.

<sup>39</sup> Tradução nossa: “это фразеологизм, имеющий структуру предложения, с семантикой всеобщности, выражающий рекомендацию (совет, нравоучение или запрет) и/или объясняющий обсуждаемое положение дел с точки зрения правил наивной логик”.

<sup>40</sup> Tradução nossa: “Фразеологизмы-конструкции — это синтаксически автономные выражения устойчивого состава, в которых пропущены некоторые элементы (актанты —обычные или пропозициональные). Причем фиксированные элементы конструкции, вместе с ее синтаксисом, характеризуются единым значением, приближающимся к лексическому”.

ritualizadas e determinadas pela tradição, etiqueta, bem como pelos regulamentos formais existentes. Trata-se de clichês situacionais. “Os clichês situacionais são frases fracamente idiomáticas ou não idiomáticas, cuja fraseologia é determinada principalmente pela estabilidade e, acima de tudo, pela dependência direta das regras (“escritas e não escritas”) que operam em uma situação particular.”<sup>41</sup> (BARANOV; DOBROVOL’SKIJ, 2014, p.92).

O último tipo de unidade fraseológica, nesta classificação, são **palavras aladas**. Na fraseologia tradicional, as palavras aladas geralmente são destacadas. A atribuição desta categoria de unidades fraseológicas não é baseada em critérios linguísticos e, portanto, unidades deste tipo caem em diferentes classes da tipologia proposta, na maioria das vezes nas classes de expressões idiomáticas ou provérbios.

Costuma-se denominar palavras aladas combinações estáveis de palavras estruturalmente diferentes, na maioria dos casos de natureza aforística, cuja origem (literária, jornalística, de base mitológica, etc.) é considerada bem conhecida.

Nas abordagens tradicionais, a categoria de palavras aladas também se destaca. Conceitos relativamente modernos também mencionam categorias como unidades fraseológicas gramaticais e esquemas fraseológicos (unidades fraseológicas sintáticas) (BARANOV; DOBROVOL’SKIJ, 2008, p.50). Nesse viés, os linguistas ingleses e americanos, engajados na Fraseologia e estudando combinações estáveis de palavras, usam o termo *idioms* (Expressão idiomática) para denotar unidades fraseológicas, como demonstra-se no tópico seguinte.

Na história da Fraseologia inglesa e americana, o primeiro estudo realizado acerca das expressões idiomáticas deu-se por L. Smith. O autor usou a palavra *idioms* para denotar características da língua que são anomalias da fala que violam as regras gramaticais ou as leis da lógica (SMITH, 1959 [1923], p. 54). O cientista inglês atribuiu as UF:

- combinações fraseológicas;
- fenômenos gramaticais é uma expressão “dupla” do grau comparativo e superlativo, dupla negação.
- repetição constante das mesmas palavras (aos poucos, repetidamente, pescoço e pescoço).

---

<sup>41</sup> Tradução nossa: “Ситуативные клише — это слабоидиоматичные или неидиоматичные словосочетания, фразеологичность которых определяется преимущественно устойчивостью и прежде всего прямой зависимостью от правил («писанных и неписанных»), действующих в конкретной ситуации”.

L. Smith prestou atenção principalmente aos UF lexicais (lexical idioms), ou seja, combinações idiomáticas de palavras de natureza expressiva. O pesquisador reduz o papel das UFs lexicais na linguagem ao papel de meios expressivos adicionais da linguagem. O agrupamento de idiomas que o autor fornece em sua obra *English Idioms* (1923) não é uma classificação deles, uma vez que os grupos são diferenciados de acordo com uma variedade de critérios.

Em seus escritos, L. Smith tentou mostrar a riqueza e a diversidade da fraseologia inglesa, para determinar as fontes de penetração na língua comum, quais mudanças semânticas ela sofreu neste caso. Ele corretamente observou que os idiomas têm origem na linguagem popular e seu conteúdo interior reflete a vida das pessoas em suas manifestações simples: comportamento irracional ou estúpido, sucesso ou fracasso e, acima de tudo, relacionamentos entre as pessoas.

Assim, a classificação de Bally é baseada no princípio de diferenciar combinações de palavras de acordo com seu grau de estabilidade semântica: começando com combinações que têm vários graus de liberdade para reorganizar seus componentes, e até combinações que são completamente desprovidas de tal oportunidade. Ele identificou a seguinte tipologia:

- combinações desprovidas de estabilidade estrutural, desintegrando-se em suas unidades lexicais constituintes imediatamente após sua formação na fala e não sendo fixadas na língua; Bally as chama de frases livres;
- frases com coerência de componentes estrutural e semanticamente relativamente livre, o que cria a possibilidade de uma certa liberdade de mudança; Bally as chama de combinações habituais;
- grupos de palavras em que dois conceitos, expressos inicialmente como lexemas independentes, quase se fundem em um; essas são, de acordo com a classificação de Bally, séries fraseológicas ou agrupamentos usuais;
- combinações nas quais as palavras originalmente independentes que os compõem perderam completamente seu significado independente original e denotam um conceito estruturalmente indecomponível; neste caso, estamos lidando com unidades fraseológicas. (BALLY, 1905, 1909, p. 74-77).

Como os pesquisadores posteriores acreditaram, Bally deu aqui apenas um esquema geral de tal classificação, sem submeter os grupos identificados por ele a uma análise suficientemente detalhada. Makkai (1987) escolheu um nível separado de expressões idiomáticas e subdividiu-o em duas áreas:

- o nível lexêmico (*lexemic stratum*);

- o nível semêmico (*sememic stratum*), uma característica distintiva dessas duas áreas é o sinal semântico de compreensão-mal-entendido.

Makkai (1972) se refere à classe de expressões idiomáticas lexicais:

- combinações de verbos (frasais);
- binômios;
- frases fraseológicas;
- expressões idiomáticas verbais incorporadas.

Determinando a classe de unidades fraseológicas semêmicas, A. Makkai observa que sua nomenclatura depende daqueles sememas básicos que podem ser distinguidos na nomenclatura. A definição da semântica desta classe de idiomas é proposta ao nível da análise textual, diferente daquela adotada no folheto. O autor chama essa classe de unidades fraseológicas de “pragmema cultural”, enfatizando assim seu caráter convencional.

É relevante notar a classificação do linguista espanhol Julio Casares (1992 [1950]) é um cientista principal no âmbito da Fraseologia espanhola. Casares se baseia no princípio de destacar critérios gramaticais. Assim, ele classifica como UF espanholas em:

- Locução: possui sentido unitário, normalmente é um elemento oracional;
- Frase proverbial: entidade autônoma que tem origem em um acontecimento histórico;
- Refrão: orações completas que expressam uma verdade oracional;
- Modismos: sem definição clara; apresentam idiomaticidade.

O linguista suíço-alemão H. Burger propôs uma classificação expandida de unidades fraseológicas germânicas (BURGER, 1998 p. 18). Com base nos signos possuídos pelo signo, ele distingue:

- unidades fraseológicas de referência - unidades fraseológicas que correspondem às realidades da vida moderna, objetos, objetos e processos da realidade (reais ou fictícios):
- unidades fraseológicas estruturais que funcionam dentro da língua e vinculam gramaticalmente os componentes de frases e textos
- unidades fraseológicas comunicativas que participam de realização, continuação e finalização das ações comunicativas.

Essas classes, segundo o linguista, são subdivididas em dois tipos: unidades fraseológicas referenciais, que, por sua vez, incluem expressões idiomáticas com componentes no significado direto

e colocações; ao segundo tipo - provérbios, expressões idiomáticas de estrutura predicativa (BURGER, 1973).

A classificação proposta por Harold Burger é de grande interesse, uma vez que uma unidade fraseológica, dependendo do tipo a que pertence, muitas vezes funciona no texto, criando coerência nele.

Além disso, em 1996, Corpas Pastor propõe uma classificação das UF, segundo de autores diferentes. Ela divide as UFs em três Esferas:

- Esfera I: colocações.
- Esfera II: locuções.
- Esfera III: citações; fórmulas discursivas.

Um cientista francês Gaston Gross, em seu manual de 1996, distribui as UF, geralmente chamadas por ele de expressões fixas, nas categorias de nomes compostos, determinantes compostos, verbos e locuções verbais, locuções adjetivais, locuções adverbiais e locuções prepositivas e conjuntivas, todas num continuum de menor a maior fixação, que se reflete nas possibilidades de transformação.

Falando da Fraseologia francesa pode-se perceber que existem três domínios: as parêmiias, as colocações e as expressões idiomáticas, em duas vertentes: língua geral e as línguas de especialidade.

No Brasil, também se constata um crescimento significativo nos estudos das unidades fraseológicas do português, até mesmo em contraste com outras línguas. A título de exemplo, destacam-se os trabalhos de Camargo e Steinberg (1986), Tagnin (1989), Xatara (1994, 1998), Roncolato (1996, 2001), Vale (2002) e Riva (2009).

Com base em várias classificações de cientistas soviéticos, europeus, latino-americanos, Ortiz Alvarez (2000, p. 124-126) nos apresentou uma classificação adaptada de expressões fraseológicas, que inclui: Expressões idiomáticas, provérbios, frases feitas, gírias, colocações, locuções, clichês, modismos, frase Proverbial, idiotismo, refrão.

A linguista brasileira Stella Tagnin em sua obra *O jeito que a gente diz* (2013), apresenta uma proposta de classificação de UF chamados por ela Unidades Linguísticas Convencionais (ULC). A autora classifica tais unidades em três níveis relacionados à convenção: sintático, semântico e pragmático. Assim no nível sintático ela destaca: Colocação (cidade grande); Coligação (sonhar com); Binôminos (marido e mulher); Expressões convencionais (próprio para consumo humano).

No nível semântico estão incluídas as EI que se caracterizam por não serem composicionais, ou, como diz Tagnin (2013), porque seu significado foi convencionalizado, já que tem um significado

diferente da soma dos significados individuais das palavras que as compõem. E no nível pragmático incluem-se os marcadores conversacionais que são expressões que indicam para o ouvinte a intenção do falante de participar da conversa e as Fórmulas situacionais que abrangem um grupo grande: fórmulas de polidez e distanciamento, provérbios, frases feitas, citações e fórmulas de rotina.

Assim, todas as teorias acima de classificação de unidades fraseológicas, nos dão um quadro completo das classificações de pesquisadores na Rússia, Europa, América do Norte e América do Sul. Analisando todos os conceitos tipológicos de unidades fraseológicas apresentados acima, neste estudo iremos aderir ao conceito dos linguistas russos A. Baranov e D. Dobrovól'skij, que estabeleceram a tipologia mais adequada para as línguas, baseando sua teoria em obras russas e europeias.

De acordo com os cientistas mencionados, existem cinco tipos de unidades fraseológicas: expressões idiomáticas, colocações, provérbios, unidades fraseológicas gramaticais, unidades fraseológicas sintáticas. (BARANOV; DOBROVOL'SKIJ, 2008, p. 67). Nesse ínterim, cabe ressaltar e refletir as características específicas que são determinantes para a delimitação e formação dos fraseologismos.

Vale apresentar um quadro estruturado detalhado, que resume as principais teorias das tipologias das UF pelos estudiosos mundiais.

**Quadro 1** –Tipologia das UF pelos estudiosos mundiais.

<b>Autor</b>	<b>Título da Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipologia das UF</b>
Ch. Bally	<i>Traité de stylistique française</i>	1961 [1905] 1909	Tipologia é baseada no princípio de diferenciar combinações de palavras de acordo com seu grau de estabilidade semântica. • combinações desprovidas de estabilidade estrutural; • frases com coerência de componentes estrutural e semanticamente relativamente livre;

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• grupos de palavras em que dois conceitos, expressos inicialmente como lexemas independentes, quase se fundem em um;</li> <li>• combinações nas quais as palavras originalmente independentes que os compõem perderam completamente seu significado independente original e denotam um conceito estruturalmente indecomponível.</li> </ul>
L. Smith	<i>Fraseologia da lingua inglesa</i>	1959 [1923]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• combinações fraseológicas;</li> <li>• fenômenos gramaticais é uma expressão “dupla” do grau comparativo e superlativo, dupla negação.</li> <li>• repetição constante das mesmas palavras (aos poucos, repetidamente, pescoço e pescoço).</li> </ul>
V. Vinogradov	<i>Sobre os principais tipos de unidades fraseológicas na língua russa</i>	1985 [1947]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fusões fraseológicas;</li> <li>• Unidades fraseológicas;</li> <li>• Combinações fraseológicas.</li> </ul>
S. Abakumov	<i>Combinações estáveis de palavras</i>	1936	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressões idiomáticas - frases que possuem um significado que não decorre dos significados de seus elementos constituintes.</li> <li>• Nomes com várias palavras.</li> </ul>

Julio Casares	<i>Introducción a la lexicografía moderna</i>	1992 [1950]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Locução;</li> <li>• Frase proverbial;</li> <li>• Refrão;</li> <li>• Modismos.</li> </ul>
T. Arbekova	<i>Lexicologia da lingua inglesa</i>	1955	<ul style="list-style-type: none"> <li>• combinações fundidas;</li> <li>• blocos semânticos.</li> </ul>
I. Arnold	<i>Lexicologia do inglês moderno</i>	2010 [1956]	<p>Propõe classificar as unidades fraseológicas de acordo com sua estrutura gramatical, ela destaca que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidades fraseológicas substanciais (a raiz do problema – “raiz do mal”, um espinho no fresco – “monstruosidade”, um belo caldeirão – “situação desagradável”);</li> <li>• Unidades fraseológicas verbais;</li> <li>• Unidades fraseológicas de adjetivo;</li> <li>• Unidades fraseológicas adverbiais;</li> <li>• Unidades fraseológicas de um caráter de interjeição.</li> </ul>
Z. Anisimova	<i>Variantes léxico-fraseológicas de adjetivos em unidades fraseológicas (no material da lingua inglesa).</i>	1956	<p>Divide as frases fraseológicas de acordo com o grau de fusão semântica dos componentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidades fraseológicas de natureza classificatória;</li> <li>• Unidades fraseológicas;</li> <li>• Fusões fraseológicas.</li> </ul>

N. Shanski	<i>Fraseologia da língua russa moderna</i>	1963	Acrescentou à classificação clássica do Vinogradov um grupo de expressões fraseológicas de natureza comunicativa e nominativa.
I. Sazonova	<i>Vocabulário e fraseologia da língua russa moderna.</i>	1963	<ul style="list-style-type: none"> <li>● As unidades fraseológicas neutras são incluídas na estrutura da linguagem como elementos lexicais necessários e insubstituíveis. Não possuem uma coloração expressivo-emocional ou estilística especial, apresentam uma alta frequência.</li> <li>● Unidades fraseológicas expressivo-emocionais decoram e animam a fala. Estilo coloquial, vernáculo, menos frequentemente livresco da linguagem literária. Ele pode ser substituído por outra unidade lexical do idioma. A frequência é menor. Isso inclui todas as unidades fraseológicas, a maioria das fusões fraseológicas, uma pequena parte das combinações fraseológicas.</li> </ul>

V. Telia	<i>O que é Fraseologia?</i>	1966	<p>Uma classificação de acordo com a natureza da relação das unidades fraseológicas com os dados do <b>nível lexical</b>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● turnos fraseológicos, um dos quais é uma palavra em seu uso livre, e o outro é uma palavra que constitui um <i>turno</i> em sua forma específica de existência.</li> <li>● turnos fraseológicos que perderam completamente as conexões semânticas de seus componentes com os elementos do sistema lexical da língua e se tornaram uma espécie de palavras formadas separadamente.</li> <li>● frases fraseológicas que representam “citação”, ou seja, reproduzido como de outra pessoa ou de algum lugar (provérbios, rifões, clichês ou clichês literários e jornalísticos).</li> </ul>
A. Makkai	<i>Idiom Structure in English</i>	1987	<p>Escolheu um nível separado de expressões idiomáticas e subdividiu-o em duas áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● o nível lexêmico (<i>lexemic stratum</i>);</li> <li>● o nível semêmico (<i>sememic stratum</i>), uma característica distintiva dessas duas áreas é o</li> </ul>

			sinal semântico de compreensão-mal-entendido.
N. Amosova	<i>Fundamentos da fraseologia inglesa</i>	1989	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Frasema é uma unidade de contexto constante em que o mínimo indicativo necessário para atualizar um dado significado de uma palavra semanticamente realizável é constante.</li> <li>● Expressões idiomáticas são unidades de contexto constante em que o mínimo indicativo e o elemento semanticamente realizável constituem uma identidade, e ambos são representados pela composição lexical de uma frase.</li> </ul>
I. Anichkov	<i>Expressões idiomáticas em várias ciências linguísticas</i>	1997 [1927]	<ul style="list-style-type: none"> <li>● frases que consistem em uma palavra completa e uma palavra incompleta; combinações de palavras de valor total;</li> <li>● uma combinação de três ou mais palavras de valor completo com uma estrutura de frase, bem como uma combinação de várias frases.</li> <li>● colocações e expressões idiomáticas;</li> <li>● provérbios e fórmulas de fala.</li> </ul>

T. Tretyakova	<i>Estereótipos da fala em inglês</i>	1995	Oferece uma classificação estrutural e sintática de unidades fraseológicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>● provérbios;</li> <li>● unidades fraseológicas de interjeição e unidades fraseológicas com significados modais</li> </ul>
V. Telia	<i>Fraseologia Russa</i>	1996	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressões idiomáticas (o núcleo da estrutura fraseológica);</li> <li>● Combinações fraseológicas - unidades fraseológicas com um tipo analítico de significado que interagem com unidades do sistema léxico-semântico da língua;</li> <li>● Parêmias - provérbios. Significado direto e alegórico;</li> <li>● Selos de fala;</li> <li>● Vários tipos de clichês;</li> <li>● Refrão.</li> </ul>
Corpas Pastor	<i>Manual de fraseología española</i>	1996	Divide as UFs em três Esferas: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Esfera I: colocações.</li> <li>● Esfera II: locuções.</li> <li>● Esfera III: citações; fórmulas discursivas.</li> </ul>
G. Gross	<i>Les expressions figées en français</i>	1996	<ul style="list-style-type: none"> <li>● verbos e locuções verbais;</li> <li>● locuções adjetivais, locuções adverbiais;</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• locuções prepositivas e conjuntivas.</li> </ul>
H. Burger	<i>II Phraseologie, Eine Einführung am Beispiel des Deutschen.</i>	1998	<ul style="list-style-type: none"> <li>• unidades fraseológicas de referência;</li> <li>• unidades fraseológicas estruturais;</li> <li>• unidades fraseológicas comunicativas.</li> </ul>
M. L. Ortiz Alvarez	<i>Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira</i>	2000	Apresentou uma classificação adaptada de expressões fraseológicas, que inclui: expressões idiomáticas, provérbios, frases feitas, gírias, colocações, locuções, clichês, modismos, frase Proverbial, idiotismo, refrão.
Stella Tagnin	<i>O jeito que a gente diz</i>	2013	Apresenta uma proposta de classificação de UF chamados por ela Unidades Linguísticas Convencionais (ULC). A autora classifica tais unidades em três níveis relacionados à convenção: <ul style="list-style-type: none"> <li>• sintático (colocação; coligação; binôminos; expressões convencionais);</li> <li>• semântico;</li> <li>• pragmático.</li> </ul>
A. Baranov e D.Dobrovólskij	<i>Fundamentos de fraseologia. Curso curto.</i>	2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressões Idiomáticas;</li> <li>• Colocações;</li> <li>• Provérbios;</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidades gramaticais fraseológicas;</li> <li>• Fraseologismos construções.</li> </ul>
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

### 1.2.6 Características principais das UF

O fraseologismo, como muitas unidades linguísticas possui características específicas. As opiniões dos pesquisadores diferem em muitos aspectos, tanto na definição das características das unidades fraseológicas, em sua composição quantitativa, quanto em seu conteúdo. Muitos cientistas observam as seguintes características principais das unidades fraseológicas: formação separada, reprodutibilidade, estabilidade da composição do componente. Características adicionais das unidades fraseológicas foram identificadas como resultado de sua comparação com combinações livres de palavras: sentenças e frases, bem como palavras individuais. Consideraremos vários pontos de vista sobre os sinais das unidades fraseológicas.

Além disso, Batista da Silva (2006, p. 15) em sua obra *Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas* observa as características das unidades fraseológicas de pesquisadores como Barros (2004, p. 102–105), que apresenta algumas características para distinguir as UF.

Batista da Silva (2006) apresenta duas características fundamentais próprias das UF a partir de um estudo de Zuluaga (1980, apud BATISTA DE SILVA, 2006, p. 16). Essas características formais que denominam **fixação fraseológica** e outra semântica que se chama de **idiomaticidade**. Neste estudo, a autora faz menção ao grau de fixação relacionados a variação e a motivação. Com a relação a fixação formal apresentam o termo fixação como propriedade que possui expressões a serem reproduzidas no discurso como combinações anteriormente feitas. Nesse mesmo cita Baranov e Dobvol'skij que entendem como essa propriedade sendo composto em dois níveis: nível interno e nível externo.

No nível interno se trata de uma fixação estrutural apresentada nas UF. E nessas são apresentadas fixação do tipo sintática e gramatical. No nível externo se pode falar das institucionalizações das UF que decidida pelo índice de aceitação dessas expressões por partes das comunidades de falantes de maneira que as UF são percebidas e utilizadas com discurso.

Batista da Silva apresenta ainda a teórica Corpas Pastor (1996, p. 24, *apud*. Batista da Silva) que se refere ao nível externo. Esse pode-se destacar diferentes tipos de fixação: fixação pragmática; fixação de emprego em determinadas situações sociais; a fixação posicional.

A autora baseou no Zuluaga (1980, p. 97-98, *apud* Batista da Silva) para apresentar também distintas classes de fixação fraseológica, sendo fixação de ordem dos componentes; fixação de categorias gramaticais; fixação do inventário dos componentes; fixação transformacional.

A segunda característica apresentada por Batista da Silva é a idiomaticidade. Com base em Zuluaga, a autora afirma que a idiomaticidade é uma “propriedade implica uma ausência de conteúdo semântico independente dos componentes da UF. Numa combinação com esta característica não se pode extrair o significado de toda esta combinação a partir do significado de cada um de seus elementos constitutivos” (BATISTA DA SILVA, 2006, p. 16). Além disso, a autora afirma que existe um grau diferente da idiomaticidade: ela pode ser tanto parcial quanto total. Do ponto de vista do Doutor em Filologia T. Vendina (2009, p. 63-64), as unidades fraseológicas apresentam as seguintes características:

- formatação estrutural;
- formatação gramatical;
- formatação acentológico.

O pesquisador acredita que a formatação estrutural é o que distingue uma palavra de uma unidade fraseológica: palavras consistem em morfemas que não são usados separadamente da palavra, pois não têm carga semântica, e a unidade fraseológica consiste em palavras que podem ser facilmente utilizadas por si mesmos.

Por formatação gramatical a autora entende o seguinte: uma palavra consiste em morfemas e é designada como uma unidade formada inteira, e uma unidade fraseológica consiste em palavras, ela atua como uma unidade multiforme. Partes da unidade fraseológica atuam como palavras independentes que têm seu próprio significado e um sistema de formas gramaticais.

T. Vendina acredita que a formação acentológico é a capacidade das unidades fraseológicas de terem dois ou mais componentes acentuados, enquanto uma palavra tem apenas um acento principal, a menos, é claro, que não seja acentuada (VENDINA, 2009, p.65). Pavel Lekant (2013, p. 89) identifica as seguintes características de unidades fraseológicas:

- significado indiretamente nominativo, que é criado por um repensar metafórico ou metonímico geral dos componentes das palavras incluídos na unidade fraseológica, que geralmente leva à natureza avaliativa, expressiva e figurativa da semântica da unidade fraseológica e enfatiza a idiomática, figurativamente integral designação de qualquer fenômeno da realidade.
- correlação socialmente fixa de conteúdo semântico e composição lexical gramatical de unidades fraseológicas;
- constância de reprodução da mesma composição componente;
- formulação separada de unidades fraseológicas (a unidade fraseológica consiste em pelo menos dois componentes de palavras).

Do ponto de vista de Alimpieva (2014, p. 47), as unidades fraseológicas apresentam as seguintes características:

- significado expressivo-figurativo especial, integridade da nomeação fraseológica;
- formulação separada da composição do componente;
- reprodutibilidade específica;
- estabilidade especial (fraseológica).

Além disso, é necessário observar o trabalho de Baranov e Dobrovolskij (2014, p. 44-64), que distinguem duas características principais das unidades fraseológicas:

- idiomaticidade;
- fixação.

A idiomaticidade na compreensão desses autores divide-se em vários outros fatores, tais como:

- a) Reinterpretação de um significado, onde, com base em um significado de uma determinada forma linguística, outro significado dessa forma linguística é criado.
- b) A opacidade de alguma expressão é uma propriedade desta expressão que impede o "cálculo" do seu valor real devido à ausência de uma regra que permita revelar esse valor; pela ausência de um ou mais componentes dessa expressão no sistema lexical da língua em questão ou pela ambiguidade da forma gramatical.
- c) Complicação da forma de indicar a denotação. Aqui estamos lidando com a complicação da forma de indicar a denotação, ou seja, para a entidade ou situação que

esta expressão descreve. Consequentemente, esse tipo de idiomaticidade é definido em um conjunto de pares de unidades lexicais, cada uma das quais consiste em um nome padrão mais simples para alguma entidade e em um nome mais complexo.

Em outras palavras, uma expressão é idiomática se contiver um dos fatores listados ou qualquer combinação deles. Além da idiomaticidade, no entendimento dos autores, as unidades fraseológicas devem ser estáveis. Mais dois aspectos se destacam:

- a) Estrutural, que caracteriza a expressão em termos de sua estrutura interna.
- b) Usual refere-se à percepção e reprodução da expressão em uma comunidade linguística.

Com base nas características consideradas das unidades fraseológicas - idiomaticidade (com fatores de reinterpretação, opacidade e complicação da forma de indicar denotação) e estabilidade, o próximo capítulo considerará a classificação das unidades fraseológicas, com base nesta teoria, por ser universal para Russo e português.

Vale a pena notar que este trabalho não tem como objetivo realizar uma análise detalhada das características de vários tipos de unidades fraseológicas, neste caso, é submetida num quadro estruturado detalhado, desenvolvida por Ortiz Alvarez (2000, 124-126), que resume as principais características de alguns tipos de UFs.

**Quadro 2** – Características gerais dos diferentes tipos de unidades fraseológicas

<b>Tipo de Unidade Fraseológica</b>	<b>Definição de Unidade Fraseológica</b>
Expressões Idiomáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Formam estruturas sintagmáticas complexas que resultam numa unidade lexical, que se refere a uma realidade específica com um sentido particular;</li> <li>● O significado delas resultante não depende do significado dos lexemas que as compõem isolados;</li> <li>● A extensão de sentido dessas unidades é metafórica;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O que mantém a unidade lexical é o todo significativo, são os lexemas estarem gerando um novo sentido quando se combinam, o que justifica o seu sentido opaco;</li> <li>● Sua motivação metafórica pode ser explícita ou implícita. Referem-se a situações específicas, sendo parte integrante do discurso.</li> </ul> <p>Exemplos: “Уносить ноги”, “Dar no pé”.</p>
Provérbios	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Unidade frásica completa que apresenta um certo grau de generalidade;</li> <li>● Eles têm vida própria, são resultado de uma experiência longamente adquirida e de uma reflexão ponderada, são também considerados avisos contra o que se poderia chamar de perigo ou desvio de uma norma moralmente defensável;</li> <li>● Quanto à estrutura, estas unidades se caracterizam pelos mecanismos que utilizam semelhantes, às vezes, aos da linguagem poética (rima, assonância, equilíbrio, concisão e paranomásia) numa estrutura binária de sintagmas correlatos;</li> <li>● Tem poder de persuasão.</li> <li>● A utilização dos provérbios depende das características da situação discursiva.</li> </ul>

	<p>Exemplos: “Без труда не выловишь и рыбку из пруда”, “Cavalo dado não se olha os dentes”.</p>
Frases Feitas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Combinações fixas com traços formais e semânticos que não se explicam por meio das regras que regem uma combinação livre, pois apresentam anomalias semânticas e sintáticas ou elementos gramaticais ou lexicais únicos;</li> <li>● A estabilidade é um traço característico formal e constitutivo delas;</li> <li>● Elas são frases reproduzidas.</li> </ul> <p>Exemplos: “Море крови”, “Chorar lágrimas de sangue”.</p>
Gírias	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Língua viva e expressiva constituída por expressões próprias de determinados grupos sociais (estudantes, ladrões, etc.) de significado atribuído, mais ou menos arbitrariamente, e de utilização transitória, construções passageiras que podem em pouco tempo deixar de ser usadas.</li> </ul> <p>Exemplos: “Пацан”, “Cara”.</p>
Colocações	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Combinação lexical recorrente não idiomática e coesa, cujos constituintes são contextualmente restritos e de ocorrência arbitrária;</li> </ul> <p>Exemplos: “Карие глаза”, “Pé-de-meia”.</p>
Locuções	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Combinação lexical que forma um sintagma que constitui uma unidade</li> </ul>

	<p>significativa e cujos componentes conservam sua individualidade fonética e mórfica.</p> <p>Exemplos: “Подставить плечо”, “Dar peito”.</p>
Clichês	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desvio estilístico banalizado pela repetição;</li> <li>● Toda expressão rebuscada que constitui um desvio de estilo em relação à norma e que foi vulgarizada pelo seu emprego bastante frequente. Na maioria dos casos, são de origem literária, jornalística ou publicitária.</li> </ul> <p>Exemplos: “Осуществить волеизъявление”, “Ser uma caixinha de surpresa”.</p>
Frase Proverbial	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Na maioria dos casos, o que se tornou uma frase proverbial foi um dito ou um texto que se fez famoso pelo acontecimento histórico que lhe deu origem, pela anedota, pessoa ou personagem a que se atribui o dito. Ela tem caráter de uma citação, é uma expressão espontânea e seu valor expressivo está no paralelismo que se estabelece entre o momento atual e o passado, evocado com determinadas palavras;</li> </ul> <p>Exemplos: “Не плюй в колодец, пригодится воды напиться”, “Quem tem boca vai a Roma”.</p>
Idiotismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Modo de falar contra as regras comuns da gramática, mas próprio de uma língua.</li> </ul>

	Exemplos: “Я же платила по счёту, а не ты”, “Eu é que paguei a conta”.
Rifão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geralmente, é muito mais breve do que o provérbio e se apoia, sobretudo, em evidências amplamente admitidas que parecem negar toda possibilidade de discussão. Os refrões vêm precedidos de “muletas” como se quisesse afastar de si toda responsabilidade pessoal ao fazer eco de tais fórmulas (como vulgarmente se diz, como se costuma dizer, como dizia meu avô, etc.).</li> </ul> <p>Exemplos: “Не всё то золото, что блестит”, “Nem tudo que reluz é ouro”.</p>

Fonte: Adaptado de Ortiz Alvarez (2000, p. 124-126).

Apesar do fato de apresentar e defender o conceito amplo da Fraseologia, neste estudo, para o problema metodológico apresentado neste trabalho, elege-se delimitar apenas um tipo de UF para ser analisada, haja vista, o tempo determinado pelo programa de pesquisa para a realização deste estudo. Refletindo, o auto uso das EI no cotidiano dos usuários das línguas russa e portuguesa, de vertente brasileira, escolhe-as como objeto de estudo desta pesquisa e que, por sua vez, será mencionado com mais detalhes no tópico que segue.

A transparência e a opacidade estão interligadas e dispostas em relação à idiomaticidade, visto que “quando não houver **transparência**, ou, em outras palavras, quando a lexia composta for semanticamente **opaca**”. (MONTEIRO-PLANTIN, 2014. p. 89). A idiomaticidade corresponde também à “não-composicionalidade semântica, ou seja, o sentido da expressão não é resultado da soma do sentido de cada um dos elementos que a constitui”, conforme salienta Monteiro-Plantin (2014. p. 88).

Segundo Tagnin (2005), uma EI pode ser mais ou menos idiomática, dependendo do grau de idiomaticidade que cada um dos elementos apresenta, para a autora tal conceito está diretamente

relacionado ao grau de opacidade da expressão, ou seja, o grau de dificuldade da decodificação da EI.

Por menos idiomáticas entendemos, quer as expressões em que apenas um ou alguns de seus elementos são idiomáticos, quer as expressões metafóricas cuja imagem seja de fácil decodificação. Por totalmente idiomáticas entendemos as expressões em que nenhum de seus constituintes contribui para o significado total da expressão (TAGNIN, 2005, p.67).

Xatara (1998), em concordância com a teoria da proposta de Tagnin (2005), aponta que a opacidade e transparência de uma EI aponta uma escala de abstração que determina que tais expressões podem ser consideradas fracamente ou fortemente conotativas, haja vista que “sua motivação metafórica só é recuperada com pesquisa diacrônica, já que seu sentido literal está completamente bloqueado pela realidade extralinguística (XATARA, 1998, p. 66)”.

### 1.2.7 As expressões idiomáticas e suas características

*Lidar com expressões idiomáticas é lidar, de certa forma, com o espírito da língua em estudo. (RONCOLATTO, 2004, p. 7).*

O problema de definir o conceito de “expressão idiomática”, apesar de seu uso bastante amplo em obras linguísticas, ainda não foi resolvido de forma inequívoca. O conteúdo e o alcance do significado desse conceito ainda não receberam uma definição clara e unificada e ainda são objeto de discussão. Não há consenso sobre a fixação terminológica de uma unidade, chamada em diferentes formas de “expressões idiomáticas”, “expressões idiomáticas”, “unidades fraseológicas”, “expressões fraseológicas”, “frasemas”, “combinações fraseológicas” e etc<sup>42</sup>. De acordo com as tradições e interpretações existentes, o conceito de “idioma” pode abranger tanto uma parte relativamente pequena das unidades linguísticas quanto camadas linguísticas bastante significativas (SAVITSKIY, 2006, p. 56).

O uso do termo expressão idiomática para denotar todo o objeto da fraseologia é geralmente considerado impróprio devido à sua polissemia e aplicabilidade não apenas às unidades fraseológicas, mas também a palavras e várias construções gramaticais. O conceito de “idiomático” é considerado pela maioria dos cientistas como intimamente relacionado ao conceito de “Expressão idiomática”, o que muitas vezes leva a discussões bastante naturais sobre quais unidades estão entre as expressões idiomáticas com base no critério de “idiomaticidade”.

---

<sup>42</sup> A.V. Kunin, I.I. Chernyzeva, N.N. Amosova, V.L. Arkhangelskiy, N.M. Shanski, V.M. Mokienko, D.N. Shmeliov, V.N. Telia, N.F. Alefenko, M.M. Kopylenko, Z.D. Popova.

Ao mesmo tempo, vários pesquisadores<sup>43</sup> não consideram esses conceitos tão intimamente relacionados entre si que se possa falar de um “círculo vicioso” na terminologia. Referindo-se à idiomaticidade a um conceito que estende sua influência não apenas na fraseologia, mas também na linguagem como um todo, eles as criam e, como resultado, aderem a compreensão tradicional de expressões idiomáticas como classe central de unidades fraseológicas.

A etimologia das palavras *expressão idiomática* e *idiomaticidade* nos permite duvidar da aceitabilidade de Baranov e Dobrovol'skij sobre a coincidência “acidental” de raízes em palavras. Ambos os termos remontam ao idioma grego – “uma espécie de expressão”<sup>44</sup>.

Um quadro mais amplo da pesquisa sobre expressões idiomáticas pode ser traçado na tradição continental europeia, associada principalmente aos ensinamentos de S. Bally, nos quais se podem encontrar as primeiras tentativas de delinear a problemática do estudo da “fala contínua” (POTEBNYA; ARKHANGELSKIY; KUNIN).

Na EI, mais do que em outros fatos da linguagem, é possível revelar um condicionamento social. Esses itens lexicais fornecem um rico material linguístico para ilustrar a dependência da linguagem das condições sociais, porque inicialmente, quando surgem, não representam um clichê, mas são um reflexo direto de certas condições ou eventos. E só então a EI, em virtude de seu uso habitual, se transforma em estêncil, em estampa, rompe com sua raiz social imediata e passa por toda uma série de metamorfoses semânticas em seu desenvolvimento. Podemos dizer que cada época histórica na língua cria uma semântica própria, dependendo das relações sociais (WUL'FIUS, 1929, 120).

Dentro da estrutura da tradição europeia, o objeto de pesquisa é claramente definido - unidades fraseológicas nas quais a atenção é focada, e a doutrina dos idiomas é incluída na estrutura da Fraseologia. Já em 1927, linguista russo e soviético, Anichkov sugeriu chamar “combinações congeladas ou estáveis<sup>45</sup>” as expressões idiomáticas ou idiotismos (ANICHKOV, 1992, p. 141). O cientista acredita que combinações de preposições e palavras ou palavras e preposições, combinações estáveis de palavras, ditos e provérbios são fenômenos da mesma ordem e devem ser designados pelo mesmo termo.

Embora, Anichkov não tenha oferecido uma classificação definitiva de expressões idiomáticas, ele abordou os problemas da necessidade de registrar e criar uma classificação estrutural

<sup>43</sup> Baranov A.N. e Dobrovol'skij D.O. *Идиоматичность и идиомы* // Вопросы языкознания. – 1996. – №5. – С.52 – 60

<sup>44</sup> Современный словарь иностранных слов. – СПб.: 1994. – С.224.

<sup>45</sup> Tradução nossa: “застывшие или устойчивые сочетания”.

dessas unidades linguísticas, a necessidade de descrever as expressões idiomáticas, sem as quais a semântica não pode ser desenvolvida.

Smirnitski define uma expressão idiomática como uma frase idiomática baseada na transferência de significados e em uma metáfora. Um ponto característico deles é uma coloração estilística brilhante, saturação emocional, um afastamento do estilo neutro usual (SMIRNITSKI, 1956, p.206).

Outro linguista russo Amosova (1963, p. 72) define expressões idiomáticas como “unidades de contexto constante em que o mínimo indicativo e o elemento semanticamente realizável normalmente constituem uma identidade e ambos são representados pela composição lexical geral da frase e que são caracterizados por um holístico significado”.<sup>46</sup>

Kunin (1996, p. 56), por sua vez, define expressões idiomáticas como “combinações estáveis de lexemas com um significado total ou parcialmente repensado com alto peso específico do aspecto conotativo, ou seja, seu expressivo-avaliativo, emotivo, figurativo e outros componentes.”<sup>47</sup>

Estudando idiomatidade na Fraseologia em linguagem e fala, Lukonina (1986, p. 3) define uma unidade fraseológica idiomática (expressão idiomática) como “uma formação semanticamente integral, cujo significado não pode ser deduzido da totalidade dos significados de suas partes constituintes”<sup>48</sup>.

Dobrovól'skij (1992, p. 174), outro pesquisador russo do campo da fraseologia, entende uma expressão idiomática como “uma combinação estável de vários tipos estruturais e semânticos, cujo significado é determinado pelo resultado de um repensar semântico completo ou parcial por um componente de sua estrutura”<sup>49</sup>.

Além do fato da definição de expressão idiomática como o "núcleo da composição fraseológica", como já visto ano tópico anterior, Telia (1996, p. 63) também apresentou algumas diferenças entre as expressões idiomáticas e de outros tipos de unidades fraseológicas:

As expressões idiomáticas diferem das combinações fraseológicas em que os primeiros são chamados analiticamente, ou seja, um dos nomes neles sempre tem uma correlação denotativa independente, e o outro indica sua detonação por meio

---

<sup>46</sup> Tradução nossa: “единицы постоянного контекста, в которых указательный минимум и семантически реализуемый элемент нормально составляют тождество и оба представлены общим лексическим составом словосочетания и которые характеризуются целостным значением”.

<sup>47</sup> Tradução nossa: “устойчивые сочетания лексем с полностью или частично переосмысленным значением при высоком удельном весе коннотативного аспекта, то есть его экспрессивно-оценочных, эмотивных, образных и других компонентов”.

<sup>48</sup> Tradução nossa: “семантически цельно образование, значение которого невыводимо из совокупности значений составляющих его частей”.

<sup>49</sup> Tradução nossa: “устойчивое словосочетание различных структурно-семантических типов, чье значение определяется результатом полного или частного семантического переосмысления компонентом его структуры”.

desse nome. De provérbios e expressões aladas, etc. os idiomas diferem porque os primeiros carregam sinais indicando sua prontidão modal objetiva, e de clichês e clichês - o uso de um nome em uma função que é secundária a ele<sup>50</sup>.

Xatara (1998, p. 49) assim define o conceito: “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Assim, para que seja classificada como idiomática, uma lexia complexa possui três aspectos que atuam em seu processo de lexicalização: decomposição, a conotação e a cristalização.

Langlotz (2006, p. 68) chama de configurações linguísticas complexas de expressões idiomáticas. Ao mesmo tempo, é novamente observado que os fraseólogos não chegaram a um entendimento comum do termo. Uma expressão idiomática é chamada de combinações estáveis e fórmulas de fala, frases fixas, frases, clichês, declarações, provérbios e alusões. Tendo estudado as várias abordagens de seus colegas, A. Langlotz escreve que as construções idiomáticas podem ser descritas como símbolos complexos com características formais, semânticas, pragmáticas e sociolinguísticas específicas.

A pesquisa de Langlotz foi realizada de acordo com a linguística cognitiva. A linguística russa no final do século 20 é caracterizada pela consideração das unidades fraseológicas como um signo linguístico complexo (CHERNISHOVA; TELIA; BARAN, 1997). É esta abordagem que permite o estudo das expressões idiomáticas no âmbito da linguística cognitiva e da linguística cultural (BARAN, 1997, p. 18-19). Baran (1997, p. 20) dá o seguinte entendimento da definição de uma unidade fraseológica (e, conseqüentemente, uma expressão idiomática como sua variedade): é um “signo virtual de uma língua pelo tipo de uma frase ou uma frase com repensar total ou parcial de os componentes, cujo nome é uma expressão da função nominativo-expressiva”<sup>51</sup>.

Entretanto, entre os estudos realizados<sup>52</sup> no âmbito das EI, neste trabalho, consideramos a EI, sob o viés teórico das concepções advindas dos trabalhos de Tristá Pérez (1988), de Xatara (1998, 2011; 2012; 2013) e de Baranov e Dobrovol'skij (1992, 2008, 2014), que preferem destacar as EI

<sup>50</sup> Tradução nossa: “От фразеологических сочетаний идиомы отличаются тем, что первые именуют аналитически, т.е. одно из имен в них всегда обладает самостоятельной денотативной соотнесенностью, а другое – указывает на свой детонат через посредство этого имени. От пословиц и крылатых выражений и т.п. идиомы отличаются тем, что первые несут в себе сигналы, свидетельствующие об объективно-модальной их готовности, а от штампов и клише – использованием имени во вторичной для него функции”.

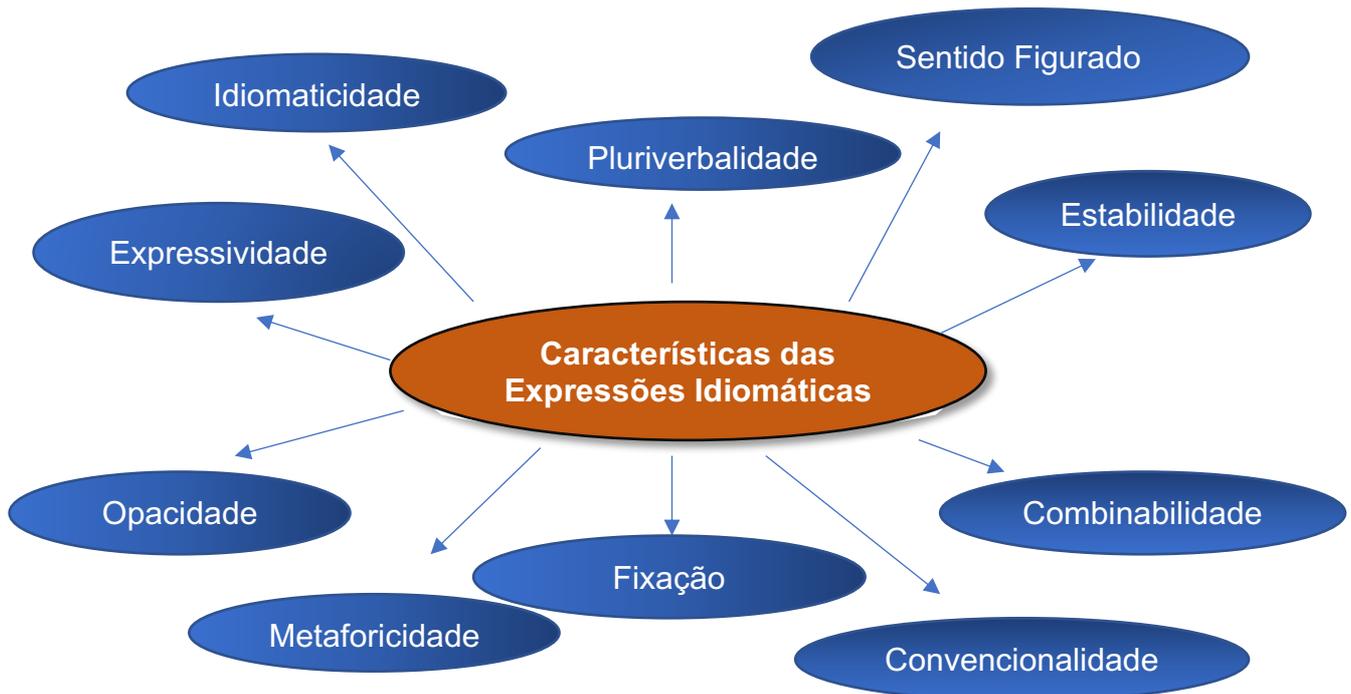
<sup>51</sup> Tradução nossa: “виртуальный знак языка по типу словосочетания или предложения с полным или частичным переосмыслением компонентов, название которого – это выражение номинативно-экспрессивной функции”

<sup>52</sup> Baranov e Dobrovol'skij (2008, 2014, 2019), Dobrovol'skij (1992), Ortiz-Alvarez (2000), Rios (2002; 2004), Oliveira Silva (2004), Marques (2011), Xatara (1998; 2001; 2011; 2013), Welker (2002), Gonçalves e Sabino (2001).

como lexias complexas que podem ter a fixação absoluta ou não. Além de tudo, são capazes de ser conotativas e culturalmente cristalizadas em uma comunidade linguística.

Com base nos princípios preconizados por Ortiz Alvarez (2000), vale destacar as principais características da EI, que podem ser identificadas no esquema a seguir:

**Figura 1** – Características das expressões idiomáticas por Ortiz Álvarez (2000)



Fonte: Elaborado pela autora com base em Ortiz Álvarez (2000)

Como as EI formam a parte central do sistema fraseológico da língua, elas são caracterizadas pelo mais alto grau de irregularidade. Para separar EI de outros tipos de UF, é necessário especificar um limite inferior de irregularidade para essas expressões. (DOBROVOLSKIJ; BARANOV, 2014, p. 57-59). Para determinar o limite inferior de irregularidade, recorreremos aos seguintes fatores, apresentados na tabela abaixo:

### Quadro 3 – Os fatores de irregularidade

<p><b>Fator 1 - Tipo de modelo metafórico</b> requer referir-se a expressões idiomáticas apenas aquelas unidades nas quais um modelo metafórico que não é padrão para o significado que está sendo</p>
--

perfilado é apresentado. E vice-versa, se a interpretação usa um modelo padrão para um determinado componente produtivo, é mais correto descrever a frase correspondente como mais ou menos regular, independentemente de os dicionários destacarem esse significado.

**Fator 2 - O valor do componente opaco** aqui o fator essencial é o fator de significância nominativa (importância para a nomeação) do componente opaco. O conteúdo principal dessas expressões está concentrado não em posições, mas em substantivos existentes.

**Fator 3 - Base de comparação não padronizada** em russo, expressões idiomáticas com conjunções comparativas (*как, словно, будто, точно*)<sup>53</sup> exigem fatores idiomáticos ou de estabilidade adicionais.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Dobrovolskij e Baranov (2014)

Assim, pode-se perceber que essas características são essenciais para a seleção de expressões idiomáticas para compor o *corpus* de somatismos deste estudo, bem como suas naturezas estrutural e de abstração, como é melhor exemplificado e explicitado na subseção seguinte.

### 1.2.8 Tipologia das EI

Considerando as definições de expressões idiomáticas Xatara (1998b, p.17) apresenta sua própria classificação de expressões idiomáticas e a divide em duas direções: a) natureza estrutural “morfo sintática que confirma o princípio de complexidade lexical”; b) valor conotativo ou “uma escala de abstração”. Essas tipologias podem ser observadas nas tabelas a seguir:

#### Quadro 4 – Tipologia das EI de natureza estrutural

**1) sintagmas nominais:** referem-se às expressões que, em uma oração, exercem a função de substantivo – “*cintura de pilão*”<sup>54</sup>, “*amigo da onça*”.

**2) sintagmas adjetivais:** referem-se às expressões que exercem a função de adjetivo e podem conter construções paralelas ou não – “*são e salvo*”, “*de meia-tigela*”, “*altos e baixos*”.

<sup>53</sup> Tradução nossa: como, como se, exatamente.

<sup>54</sup> Todos os exemplos na tabela 3 foram retirados de Xatara (1998)

**3) sintagmas adverbiais:** referem-se às expressões que exercem a função de advérbio – “*por baixo do pano*”, “*em cima do muro.*”

**4) intagmas verbais:** são expressões que correspondem a um verbo. Podem ser formadas por:

- V + SN – “*colocar o coração*”, “*entregar o ouro.*”
- V + ADJ + SN – “*ter a última palavra.*”
- V + preposição + SN – “*dar no pé*”, “*escapar pelos dedos.*”

**5)** A autora atenta-se também para o caso das **EI elípticas** “nas quais não se explicita um dos elementos do sintagma frasal: [...] *estar nas alturas*”.

- Os sintagmas frasais, em termos gerais, são exclamativos e formados por uma oração – “*é o fim da picada!*” ou por frases nominais – “*e daí, eu com isso*”, “*pra cima de mim?*”

Fonte: Retirado de Euzébio (2021), com base em Xatara (1998)

Falando do valor conotativo das EI, a autora afirma que elas podem ser classificadas em:

\* **Fortemente conotativas:** “[...] quando todos os componentes estão semanticamente ausentes, isto é, quando há grande dificuldade para se recuperar sua motivação metafórica e o sentido literal está bloqueado pela realidade extralinguística”. Como exemplo, temos: *больная голова нога покоя не дает*<sup>55</sup> e *fazer das tripas o coração*.

\***Fracamente conotativas:** “quando componentes semanticamente presentes, de valor denotativo, estão associados a componentes semanticamente ausentes, de valor conotativo”. Como exemplo, temos: *проглотить язык* e *matar a sede*.

Além disso, Xatara (1998) também identifica certas características para casos especiais em francês que são bastante aplicáveis ao português brasileiro contemporâneo. Para um melhor entendimento da análise de expressões idiomáticas, segue abaixo uma tabela que caracteriza esses casos especiais.

<sup>55</sup> O exemplo foi retirado de Telia (2014),

**Quadro 5** – Tipologia dos casos especiais das EI de acordo com Xatara (1998)

<p><b>EI alusiva:</b> «quando há necessidade da incursão de conhecimentos enciclopédicos que esclareçam o fato ou personagem referenciados para se poder decodificar a expressão expressão»: <i>ficar para tia</i>.</p>
<p><b>EI análoga:</b> «deve-se atentar para um bom número de expressões de forma análoga mas de sentido completamente diferente»: <i>pôr em dia</i> (relacionado a fofocar)</p>
<p><b>EI apreciativa:</b> produção de efeito pejorativo: <i>farinha do mesmo saco, filhinho de papai</i>.</p>
<p><b>EI comparativa:</b> expressões centradas na figura da comparação: <i>pegajoso como carrapato, vestido como um jeca</i>.</p>
<p><b>EI deformada:</b> expressões que apresentam trocadilhos: <i>onde o Judas perdeu as botas</i>.</p>
<p><b>EI hiperbólica:</b> «O exagero, na expressão, que tem sua razão de ser nas tendências naturais e sociais da língua falada comum, representa um valor expressivo e afetivo, geralmente absurdo (embora não se perceba)»: <i>feio como o diabo</i> (a expressão máxima de feiura).</p>
<p><b>EI irônica:</b> expressa ironia pelo contrário: <i>rápido como uma tartaruga</i>.</p>
<p><b>EI negativa:</b> são utilizadas na negativa: <i>não abrir mão, não esquentar a cabeça</i>.</p>
<p><b>EI numérica:</b> «quanto às lexias com números, pode-se tentar caracterizar as correspondentes aproximativas entre diferentes línguas»: <i>matar dois coelhos com uma cajadada só</i>.</p>
<p>EI situacional: é empregada em uma situação social precisa ou desencadeada por uma situação específica. Geralmente, designam uma provocação: <i>“nem mais um pio”, depois você me conta”</i>.</p>

Fonte: Retirado de Euzébio (2021), com base em Xatara (1998)

Com base nos pesquisadores da linguística russa, geralmente apenas frases de unidades predicativas pertencem a expressões idiomáticas, por exemplo, *денег куры не клюют*<sup>56</sup>. Assim, para a análise das expressões neste estudo, vamos aderir à tipologia de Xatara (1998) com algumas características adicionais de cientistas russos. A próxima seção descreverá a metáfora e a metonímia e sua importância na análise das expressões somáticas idiomáticas.

### 1.2.9 O papel da metáfora e a metonímia na constituição das EI

A ideia de comparar uma essência a outra se correlaciona diretamente com o fenômeno da metáfora, que recentemente esteve no foco de pesquisas científicas de filósofos, psicólogos e linguistas. É à metáfora que é atribuído quase o papel principal na cognição e interpretação da realidade circundante. A pesquisa nessa área tem origem nas obras de Aristóteles, que observou as virtudes de usar a metáfora não apenas como ornamento da fala, mas também como meio de cognição. A variedade existente de visões sobre a metáfora do ponto de vista de várias ciências (filosofia, lógica, retórica, linguística etc.).

Em geral, como resultado do mecanismo da metáfora conceitual, “a conceitualização do espaço mental observado é transferida para o diretamente inobservável, que nesse processo é conceituado e incluído no sistema conceitual geral dessa comunidade linguística” (LUZINA, 1996. p. 56).

O processo de formação de metáforas é devido à natureza biológica de uma pessoa e sua experiência de interação com o mundo exterior, físico e social. A este respeito, como Lakoff e Johnson (1990 p. 387] apontam, nosso pensamento, experiência cotidiana e comportamento são amplamente condicionados por metáforas. Outro ponto de vista sobre a metáfora se reflete na chamada “teoria da fusão conceitual/liga” (*Conceptual Blending Theory*).

Segundo os fundadores dessa teoria, Fauconnier e Turner (1998) a metáfora, assim como na teoria de Lakoff, é interpretada como um fenômeno conceitual. No entanto, a projeção metafórica unidirecional proposta por J. Lakoff da esfera-fonte para a esfera-alvo é, segundo Fauconnier, apenas um caso particular de um conjunto mais complexo de processos cognitivos. O cientista acredita que a unidade principal da organização cognitiva não é uma região, mas um espaço mental, uma estrutura parcial e temporal de representações que se forma na mente do falante quando ele pensa ou fala sobre um percebido, imaginado, presente, passado. ou situação futura. Os espaços mentais não equivalem

---

<sup>56</sup> Tradução nossa: galinhas não bicam dinheiro.

a áreas de origem ou destino, mas dependem delas, pois representam determinados cenários estruturados por essas áreas (FAUNCONNIER, 1994, 1998, 2003).

O processo fraseológico é baseado nos processos lógicos e associativos gerais do pensamento humano. Associações associadas à visão de mundo, atitude, visão de mundo, causam em nossas mentes algumas imagens auditivas, tangíveis e visuais sintetizadas, com base nas quais o conteúdo generalizado do significado das unidades fraseológicas é percebido.

A metáfora e a metonímia são formas universais de repensar as frases originais que levam à sua fraseologização. Em ambos os casos, surgem novas conexões e relações associativas e semânticas, remodelando o espaço cognitivo, gerando um repensar do espaço mental (ALEFIRENKO, 2002, p. 51). Estudos linguísticos mostram que a metáfora é uma das formas mais produtivas de formar signos de uma nomeação derivada indiretamente (TELIA, 1996, p. 133), uma vez que é inerente ao pensamento humano e à linguagem como tal (GAK, 1988 p. 11).

Além disso, metáfora é capaz de proporcionar a consideração do recém-conhecido através do já conhecido, fixado na forma do sentido de uma determinada unidade fraseológica. O novo é metaforicamente denotado pelo conhecido. A metáfora é a base para combinar os espaços mentais dos comunicantes. O trabalho do pensamento é dinamizado pelo modo fictício subjacente à metáfora, que permite aproximar entidades logicamente díspares e ontologicamente dissimilares, proporciona uma percepção “fictícia” de um sentido “literal”, originando uma representação figurativo-associativa.

Aderimos à opinião de Sklyarevskaya (1993, p. 12) e por metáfora entendemos o fenômeno da nomeação indireta secundária com a preservação consciente da dualidade semântica e do elemento figurativo. A partir de uma metáfora, um novo conceito sintetizado toma a forma de um signo linguístico que possui apenas seu próprio semema de frase.

A metáfora como modelo é uma forma produtiva de reabastecer a composição linguística. Isso é evidenciado pela tipologia de metáforas proposta por Telia (1996), que reflete a descrição dos resultados da metaforização. É a "forma interna" que forma, do ponto de vista do cientista, o esqueleto da metáfora: as metáforas identificativas e cognitivas como dois tipos básicos, e o terceiro tipo é a metáfora figurativa. A partir dela, em conjunto com a função de identificação ou reflexão cognitiva da realidade, levando à formação de um novo conceito, são formadas as metáforas avaliativas e avaliativo-expressivas.

Avaliativamente expressiva, ou emotivamente colorida, a metáfora tem a capacidade de expressar emoções. Os significados das unidades fraseológicas são significados formados a partir de metáforas emotivamente coloridas com pronunciada conotação positiva ou negativa como macro componente de sentido, que inclui, junto com o complexo figurativo-associativo, transformar-se em forma interna, modalidade emotiva e marcação estilística (TELIA, 1996, p. 178).

Um lugar igualmente importante na formação de uma imagem fraseológica é dado à transferência metonímica, que surge a partir de uma associação por contiguidade menos complexa que uma metáfora e não afeta a essência profunda do significado original. "Metonímia é o uso do nome de um objeto em vez do nome de outro objeto com base em uma conexão externa ou interna entre eles"<sup>57</sup> (ROZENTAL, 1987, p. 117). Ao contrário da metáfora, que se manifesta na linguagem pela transformação paradigmática do conceito (OPARINA, 1998, p. 82), a metonímia é o resultado de sua transformação sintagmática.

A metonímia na fraseologia está associada ao repensar do *designatum* primário. No processo de metonimização, ocorre um deslocamento semântico dos componentes de uma unidade fraseológica, o que acarreta uma mudança no referente: голова (cabeça) - insuficiência/suficiência intelectual; рот (boca) - loquacidade, palavreado.

A metaforização começa com a suposição da semelhança (ou semelhança) do conceito emergente de realidade e alguma representação figurativo-associativa "concreta" de outra realidade que é um pouco semelhante a ela (TELIA, 1998, p. 200]. O significado real de uma unidade fraseológica é o resultado de processos complexos de repensar a semântica de toda expressão e de cada lexema separadamente, atuando como uma palavra de suporte semanticamente com significado simbólico.

Metáforas avaliativamente expressivas, ou emotivamente coloridas, às quais nos referimos são um construto complexo. Para causar impacto emocional, todo o complexo figurativo-associativo de uma nomeação metafórica deve ser percebido como vivo, o que é garantido pelo modo fictício, como se X fosse semelhante a Tolia (1988, p. 2001) de sua vulgaridade, previsibilidade, seu verdadeiro designado. Portanto, esse tipo de metáfora é tão característico da fala cotidiana, onde prevalece a espontaneidade da escolha ao se basear em estereótipos, padrões de fala etc.

---

<sup>57</sup> Tradução nossa: «Метонимия - это употребление названия одного предмета вместо названия другого предмета на основании внешней или внутренней связи между ними»

Diante dos assuntos debatidos, em síntese, neste capítulo discorreu-se acerca da teoria da Fraseologia, seu percurso histórico e consolidação enquanto disciplina e seu objeto de estudo, as UF. Apresentou-se um panorama geral do conceito de fraseologismo, suas características e tipologia, detendo-se com maior atenção nas EI, com enfoque no caráter somático do processo de significação dessas unidades lexicais, foco deste estudo, detalhando suas naturezas estrutural e de abstração propostas por Xatara (1998b), visando refletir qual o papel da metáfora e da metonímia na construção de sentido das expressões.

Posto isto, no capítulo 2, apoiando-se nas considerações acerca dos parâmetros teóricos apresentados, são apresentadas as etapas metodológicas que foram estabelecidas para um melhor alcance dos objetivos inicialmente elencados. Dessa forma, faz-se necessário, explicitar a fonte utilizada para elaboração do *corpus* e os procedimentos empregados para a análise.

## CAPÍTULO – 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esse capítulo pretende explicar o percurso metodológico utilizados na dissertação para alcançar os objetivos da pesquisa, que é um estudo comparativo das expressões idiomáticas do russo e do português brasileiro, formadas por denominações de partes do corpo humano, e com o intuito de estabelecer possíveis diferenças e semelhanças semântico-culturais entre as duas línguas.

Portanto, discorreremos sobre os procedimentos de seleção das expressões idiomáticas da pesquisa, as ferramentas utilizadas na coleta e análise linguístico-cultural dos dados levantados.

Antes de passar à descrição dos procedimentos metodológicos adotados, retomamos os objetivos específicos da pesquisa:

Concomitante a esse propósito geral, de maneira específica, este estudo pretende:

- 1) Inventariar as EI somáticas a partir de um *corpus* lexicográfico e de textos confiáveis autênticos disponíveis na Internet<sup>58</sup>;
- 2) Identificar o *corpus* de EI com os itens lexicais nomeados por partes do corpo humano: *cabeça, olhos, língua, mão e pé*;
- 3) Estabelecer as características e divergências semântico-culturais das EI em português e russo;
- 4) Descrever as EI, fazendo uma análise morfológica, semântica e morfossintática;
- 5) Analisar comparativamente a Equivalência Semântica (ES) e os aspectos culturais das expressões selecionadas para análise dos dois idiomas.

A base metodológica para tanto, foi estabelecida a partir dos trabalhos de pesquisadores clássicos e modernos em linguística e a teoria geral de Lexicografia, Fraseologia e Expressões idiomáticas como: Vinogradov (1977), Xatara (1998), Biderman (1998, 1999), Telia (1996), Dobvol'skij (2008, 2014) e as correntes teóricas ligadas à Fraseologia.

Em geral, a assimilação da Fraseologia é realizada inicialmente nos níveis linguístico e da oralidade e termina no nível culturoológico, no qual ocorre o conhecimento da imagem nacional-cultural do mundo. Os conhecimentos adquiridos são combinados e contribuem para o desenvolvimento da competência linguístico-cultural. O acesso direto a material autêntico no campo da fraseologia de língua estrangeira pode ser obtido usando as possibilidades da linguística de *corpus*.

A linguística de *corpus* é toda uma metodologia que pode ser aplicada a muitos problemas linguísticos. Nesse sentido, segundo Zakharov e Bogdanova, a linguística de *corpus* pode ser

---

<sup>58</sup> Disponível em: <https://ruscorpora.ru/new/>. Acesso em 23 de julho de 2021.

chamada de “um conjunto de métodos de diferentes áreas de pesquisa linguística” (ZAKHAROV; BAGDANOVA, 2013, p. 9).

O conceito principal da Linguística de *corpus* é o corpus de linguagem eletrônica. Há duas direções de uso de corpora eletrônicos na pesquisa linguística: baseada em corpus e orientada por corpus (SINCLAIR, 1991, p. 53). No entanto, deve-se notar que a distinção entre essas duas abordagens é um pouco arbitrária. Representando toda a gama de estudos de corpus modernos, T. McEnery e A. Hardy escrevem que as diferenças entre as duas principais abordagens para o estudo dos fenômenos linguísticos (orientado por corpus e baseado em corpus) estão sendo apagadas (MCENERY, 2012, p. 33).

Intimamente relacionada com a linguagem computacional, a Linguística de *Corpus* (LC) é a disciplina responsável pelo levantamento, coleta e análise de *corpora* por meio do auxílio de ferramentas eletrônicas. Berber Sardinha (2000, p. 325) afirma que ela

[...] ocupa-se da coleta e exploração de corpora ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador.

Nesse cenário, o linguista considera que durante o levantamento e constituição de um *corpus* devem-se ser levados em consideração os seguintes aspectos: a) origem (os dados devem ser autênticos, ou seja, ser um contexto de uso real da língua); b) propósito (sua finalidade deve servir de objeto para os estudos linguísticos e estar de acordo com os propósitos da pesquisa a ser realizada); c) composição (o conteúdo selecionado deve ser criteriosamente escolhido e delimitado, de acordo com os objetivos); d) formatação (os dados devem ser passíveis de leitura por ferramentas computacionais); e) representatividade (o *corpus* deve ser a representação dos códigos linguísticos de uma língua e/ou variedade de uma língua); e f) extensão (deve possuir uma vasta quantidade de dados, quanto maior, mais expressivas serão consideradas as informações e/ou resultados apresentados pelos dados).

Para pesquisadores linguistas e lexicógrafos, encontrar expressões idiomáticas em um corpus apresenta um problema porque "o computador não sabe o que é uma expressão idiomática". Portanto, métodos automáticos de busca de expressões idiomáticas no corpus eletrônico usando ferramentas de software existentes são apenas parcialmente possíveis, tais estudos exigem uma grande quantidade de trabalho manual.

Sem considerar neste contexto a verificação de expressões idiomáticas e unidades fraseológicas registradas em dicionários, O'Keefe e seus colegas descrevem um método de busca de expressões idiomáticas em um corpus baseado em palavras "propensas" à formação de expressões idiomáticas, porque eles formam a base de metáforas cognitivas relacionadas a partes do corpo, dinheiro, cor, luz, etc. Dobrovolsky acredita que trabalhar com o corpo permite:

- determinar a frequência de cada uma das EI incluídas no dicionário;
- determinar se a frase dada pode ser considerada uma EI;
- determinar a forma padrão do lema do ponto de vista do uso moderno, especificando os modelos de controle das EI correspondentes;
- determinar o conjunto das variantes mais significativas de cada EI;
- determinar a estrutura da polissemia de cada EI e esclarecer a descrição de seus significados específicos;
- descrever modificações típicas da estrutura de cada EI;
- determinar o ambiente típico das EI descritos e os tipos de contextos em que sua aparência é percebida como mais natural (DOBROVOLSKIJ, 2015, p. 23-24).

Ele também observa que a frequência relativamente baixa de ocorrência de uma EI em um corpus não significa que essa EI não seja comumente usada. É importante que o corpus seja um recurso adicional que permita ao lexicógrafo determinar o grau de uso de cada unidade fraseológica individual. Utilizou-se também uma abordagem sistemática e métodos de análise comparativa de expressões idiomáticas em dois idiomas, e mais especificamente, o método descritivo e estrutural-semântico.

## 2.1. Tipo de pesquisa

Como previamente descrito no capítulo anterior, nesta dissertação nos pautamos nos pressupostos teóricos da Fraseologia, para compreensão e análise do objeto de estudo, as expressões idiomáticas somáticas, ao mesmo tempo que utilizamos da Linguística de Corpus, que auxiliam no traçagem do perfil do *corpus*, por meio da seleção, coleta e armazenamento dos dados.

Compreendendo que um embasamento teórico-metodológico coerente que promova clareza e base teórico-metodológicas bem fundamentadas, torna-se indispensável que no cenário da pesquisa

científica, independentemente da área de estudo trabalhada, que o pesquisador garanta a veracidade dos dados, bem como descrição e análise objeto a ser estudado.

Dessa forma, a pesquisa que aqui apresentamos tem traços de caráter documental, uma vez que há a necessidade de uma seleção e apreciação de material textual, por meio da análise de obras dicionarísticas, na busca pelas expressões de caráter somático. Na mesma medida, para que houvesse uma compreensão total do conceito e características das expressões idiomáticas somáticas e para que os objetivos traçados fossem alcançados, foi necessário adotar uma tipologia de pesquisa de cunho descritivo-qualitativo, ou seja, a proposição de uma análise minuciosa de dados de forma imparcial, ao mesmo tempo que subjetiva, na busca da reflexão dos sentidos e correlações dos significados das EI, apresentando, ainda, por fim, um viés de comparação, em termos semânticos-culturais, na correlação tradutória dos somatismos da língua russa para o português brasileiro.

Para um maior detalhamento do processo metodológico da pesquisa, nos próximos subtópicos serão discutidas as fontes de pesquisa, os procedimentos e categorias de análise que utilizamos no percurso investigativo.

## **2.2 Fonte**

As fontes dessa pesquisa se dão a partir de dois dicionários russos mais relevantes na área de Fraseologia: *O Dicionário dos Fraseologismos Russos* (2017), onde sequência alfabética é determinada letra por letra para cada palavra-componente de uma unidade fraseológica, incluindo variantes opcionais e alternativas. É possível desviar-se da ordenação alfabética contínua do material, quando com uma unidade fraseológica disposta em ordem alfabética (representando, por assim dizer, um “chapel”), são colocadas unidades fraseológicas próximas a ela em significado linguístico e cultural, ou seja, suas formas aspectuais-gramaticais. Um ninho de vocabulário é formado. Além disso, o dicionário também contém verbetes de referência, organizados em ordem alfabética geral e com a ajuda de rótulos. A coleta das EI nesse recurso foi feita pela palavra-chave e também pela procura das expressões na ordem alfabética.

O *Dicionário fraseológico da língua russa literária* (2008) contém cerca de 13.000 unidades fraseológicas, consistindo de expressões idiomáticas e combinações fraseológicas, tanto as mais usadas na fala moderna quanto as de conotação arcaica. Cada unidade fraseológica possui uma interpretação, marcas estilísticas que caracterizam seu uso em determinado estilo de fala - coloquial ou coloquial, além de marcas que enfatizam a coloração emocional e expressiva da unidade

fraseológica. Em vários casos, informações históricas são fornecidas explicando a origem da unidade fraseológica. De particular interesse para o leitor são numerosos os exemplos do uso de unidades fraseológicas retiradas das obras da literatura clássica russa. Além disso, para esta análise foram escolhidos quatro dicionários de língua portuguesa do Brasil que apresentam características únicas, uma explicação clara dos significados lexicais e semântico-culturais.

O *corpus* que se refere ao russo foi organizado a partir de dois dicionários russos que contemplam em sua totalidade mais que 28 000 verbetes e um *Corpus nacional da língua russa* que contém mais que 600 milhões de usos de palavras.

O *Dicionário dos Fraseologismos Russos* de Telia (2020) é uma obra científica que não possui análogos na prática lexicográfica russa. Pela primeira vez, na interpretação dos significados de 1500 unidades fraseológicas é descrita a situação em que a unidade fraseológica é usada. Notas estilísticas e citações de todos os gêneros da fala escrita, inclusive da Internet, indicam as peculiaridades do uso de unidades fraseológicas<sup>59</sup>.

Além disso, na construção do corpus utilizou-se o *Dicionário fraseológico da língua russa literária* de Fiodorov (2008) por ter cerca de 13.000 unidades fraseológicas, consistindo em expressões idiomáticas e combinações fraseológicas, ambas usadas com mais frequência na fala moderna e com uma conotação arcaica. Cada unidade fraseológica possui uma interpretação, marcas estilísticas que caracterizam seu uso em um determinado estilo de fala, coloquial ou vernáculo, bem como marcas que enfatizam o colorido emocional e expressivo da unidade fraseológica. Em vários casos, uma referência histórica é fornecida explicando a origem da unidade fraseológica.

É interessante notar que as unidades fraseológicas representam numerosos exemplos de seu uso, retirados das melhores obras da literatura clássica russa. Tudo isso mostra perfeitamente o lado cultural da língua russa e do povo russo. Portanto, este dicionário é um atributo necessário no estudo das expressões idiomáticas do idioma russo.

E ainda utilizamos o *Corpus nacional da língua russa*<sup>60</sup>, que foi criado em 2003 e tem mais que 600 milhões usos de palavras. É uma ferramenta rica de dados e caracterizada por uma representatividade, ou composição equilibrada de textos. Isso significa que o corpus contém, se possível, todos os tipos de textos escritos e orais apresentados em uma dada língua (ficção de diferentes gêneros, jornalístico, educacional, científico, empresarial, coloquial, dialetal etc.), e que todos esses textos são incluídos no corpus, se possível na proporção de sua participação no idioma do

---

<sup>59</sup> Disponível em: <http://rus-yaz.niv.ru/doc/phraseological-dictionary/index.htm>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

<sup>60</sup> Disponível em: <https://ruscorpora.ru>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

período correspondente. Esses materiais científicos foram escolhidos, porque são únicos e relevantes por conterem a quantidade mais completa e confiável de informações sobre unidades fraseológicas da língua russa.

Dessa maneira, a formação do *corpus*, considerou critérios de acordo com o que Sinclair (1991), aponta, no sentido, de que, para ter representatividade o corpus deve ser o mais extenso possível. Isso se deve ao fato de que quanto maior for o corpus maior será a probabilidade de ocorrerem palavras ou unidades fraseológicas de baixa frequência.

Para fazer a comparação das expressões idiomáticas com o idioma português do Brasil foram selecionados dicionários da língua tanto impressos quanto virtuais. Para essa língua, utilizamos cinco exemplares com uma quantidade considerável de expressões idiomáticas somáticas.

O *Aulete Digital* (AULETE) é um dicionário virtual que possui 818 mil verbetes de vocábulos e elementos de composição, aos quais se somam locuções e expressões idiomáticas. Esse dicionário é abrangente e atual na medida em que oferece uma consistente representatividade do léxico da língua portuguesa falada no Brasil.

Quanto ao *Dicionário Houaiss Da Língua Portuguesa* (HOUAISS, 2009), possui, um grande número de expressões, abrangendo diferentes áreas da vida humana. É um dos melhores dicionários da língua portuguesa, com um sistema fácil de encontrar as palavras.

O *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2010). É parte integrante da pesquisa, pois contém muitas palavras, significados e expressões que refletem o nosso tempo, contém novos dicionários de diferentes áreas do conhecimento, diferentes níveis e registros.

O *Dicionário de símbolos* de Juan-Eduardo Cirlot (2012) que apresenta interesse pelos símbolos tem uma origem múltipla; em primeiro lugar, o confronto com a imagem poética, a intuição de que, por trás da metáfora, há algo mais que uma substituição ornamental da realidade; depois o contato com a arte do presente, tão fecunda criadora de imagens visuais nas quais o mistério é um componente quase contínuo; por último, os trabalhos de história geral da arte, particularmente no que se refere ao simbolismo romântico e oriental. O livro traz os seguintes assuntos - Presença do Símbolo; Origem e Continuidade do Símbolo; Compreensão e Interpretação; Verbetes.

Outro *Dicionário de símbolos* de Jean Chevalier e de Alain Gheerbrant (2012) que mostra uma análise da psicanálise à antropologia, da crítica de arte à publicidade e à propaganda ideológica ou política, ciências, artes e técnicas tentam, cada vez mais, atualmente, decifrar a linguagem dos símbolos, não só para ampliar o campo do conhecimento e aprofundar a comunicação, como também para domar uma energia de um tipo especial, subjacente aos nossos atos, reflexos, tendências e

repulsões, das quais apenas começamos a vislumbrar o extraordinário poder. Anos de reflexão e de estudos comparativos sobre um conjunto de informações reunidas por uma equipe de pesquisadores, abrangendo áreas culturais através do desenrolar da história e da extensão do povoamento humano, levaram os autores a demonstrar o caráter profundo da linguagem simbólica, tal como ela se subdivide nas camadas ocultas da nossa mente. Mais de 1600 artigos, entrelaçados por comparações e remissiva, muitas vezes reestruturados após longa maturação, permitem o desvendar do símbolo melhor do que a razão por seus próprios meios. Este dicionário nos ajudara a entender o sentido das expressões idiomáticas somáticas para melhor compreensão cultural.

Além disso, usamos o *Dicionário Brasileiro de Expressões Idiomáticas e Ditos Populares* (URBANO, 2018). Não é apenas um dicionário, mas uma espécie de enciclopédia de expressões idiomáticas do português brasileiro. Este trabalho científico revela o verdadeiro caráter do povo brasileiro, evidenciando uma certa experiência cultural de uma pessoa por meio de certas unidades fraseológicas. Portanto, este dicionário nos ajudou a fazer uma comparação clara das expressões idiomáticas da língua brasileira com o russo e encontrar as semelhanças e diferenças de duas culturas diferentes.

### 2.3 Constituição do banco de dados

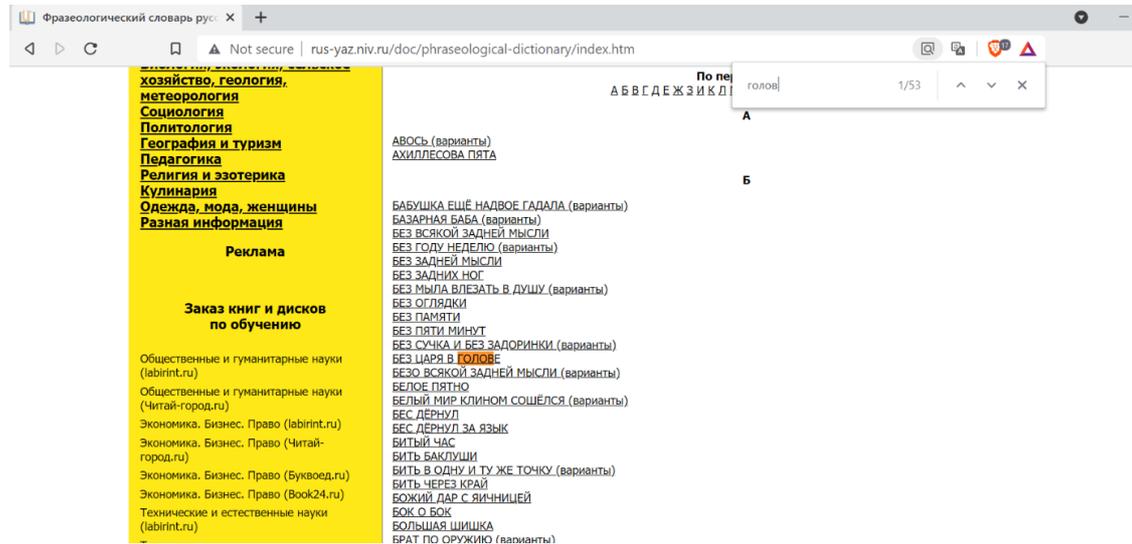
Considerando os limites de uma comunicação e objetivando a dinamicidade desta pesquisa, foram selecionadas 80 expressões idiomáticas mais recorrentes no recorte do *corpus* nos dois idiomas, formadas pelos itens lexicais: *cabeça* (*голова*), *olhos* (*глаза*), *língua* (*язык*), *pé/perna* (*нога*).

Essas partes do corpo foram selecionadas pois, segundo a mitologia eslava, os antigos representavam o homem como o centro do universo, acreditava-se que a divisão vertical do corpo humano repete a estrutura do mundo: a cabeça corresponde ao céu, as pernas à terra, ao umbigo e às mãos como o centro do mundo (LAVROVA, 2016, p. 56).

Além disso, a escolha das expressões idiomáticas para este estudo recai sobre o componente de partes do corpo humano, uma vez que nosso corpo é uma espécie de vocabulário ou dicionário sobre uma pessoa. Sendo assim, em termos práticos, tanto os gestos, a postura corporal, como as caras e bocas que cada pessoa faz, demonstra e exterioriza o que ela sente ou pensa.

Para selecionar unidades fraseológicas para este estudo, utilizamos tecnologias de busca em dicionários eletrônicos, bem como no site do *corpus* nacional da língua russa.

**Figura 2:** A pesquisa de unidades fraseológicas no dicionário eletrônico de Telia (2019).



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Nessa ferramenta, utilizamos a combinação no teclado do computador “CTRL + F” para conseguir encontrar os itens lexicais com as lexias selecionadas para esta pesquisa. Na figura 1, pode-se perceber que encontramos 53 expressões com a lexia *cabeça* (*голова*).

É necessário fazer uma observação importante para este estudo acerca do dicionário impresso *Большой фразеологический словарь* de Telia (2017). Este dicionário não tem análogos em todo o mundo.

A ordem de disposição das unidades fraseológicas no dicionário é alfabética. A sequência alfabética é determinada letra por letra para cada palavra-componente de uma unidade fraseológica, incluindo variantes opcionais e alternativas. É possível desviar-se da ordenação alfabética contínua do material, quando com uma unidade fraseológica disposta em ordem alfabética (representando, por assim dizer, um “chapel”), são colocadas unidades fraseológicas próximas a ela em significado linguístico e cultural, ou seja, suas formas aspectuais-gramaticais. Um ninho de vocabulário é formado. Além disso, o dicionário também contém verbetes de referência, organizados em ordem alfabética geral e com a ajuda de rótulos. A coleta das EI nesse recurso foi feita pela palavra-chave e também pela procura das expressões na ordem alfabética.

É interessante que o sistema de descrição apresentado no dicionário seja baseado nos métodos de lexicografia e fraseografia geralmente aceitos para a tradição russa (veja o parágrafo sobre Fraseologia) e em maneiras completamente novas de descrever unidades fraseológicas que refletem as realizações de Lingüística moderna e estudos culturais.

**Figura 3:** Pesquisa das unidades fraseológicas

## А

\* авось [да небось], см. НА АВОСЬ, с. 392–393

**АХИЛЛЕСОВА ПЯТА́** что  
Единственное или самое уязвимое место. *Имеется в виду, что* позиция, план и др. (Р) или лицо или группа лиц (X) имеет недостаток, слабую сторону (Z). Реч. стандарт. ♦ Z — *ахиллесова пята* X-а <P>.

В роли именной части сказ., реже — доп.  
Порядок слов-компонентов фиксир.

— Позиции неприступны на моём участке <...>. Но, рассматривая объективно сложившееся положение в целом, я считаю своим долгом указать на уязвимое место в системе нашей обороны. Вот она — *ахиллесова пята*! — Гольвицгер протянул руку и обвёл на карте фронт к северо-западу от Витебска. В. Клипель, *Медвежий угол*. — Я заметил, что он страшно не любит Невельского. Что за человек этот Невельской? — Это *ахиллесова пята* Завойки. Василий Степанович считает себя открывателем Амура, это его слабость, и он не может простить Невельскому, что тот описал реку. Н. Задорнов, *Война за океан*. Жаринов был хорош на неприступной для себя позиции левого защитника, действовал собранно, надёжно, но его *ахиллесовой пятой* остаётся созидательная работа. СЭ, 2001. Алексей Корнеев, например, очень хорошо атакует. Но его *ахиллесова пята* — недостаточная скорость. А. Старостин, *Защитники*. — Зайдите за мной и посмотрите, что будет. — А я-то тебе зачем? — вздохнул я. Впрочем, мне уже было ясно, что я пойду: любопытство — моя *ахиллесова пята*. М. Фрай, *Волонтеры вечности*.

⊕ Образ фразеол. соотносится с духовным кодом культуры и восходит к древнегреческому мифу о герое-полубоге Ахиллесе, одном из предводителей греческих племён в Троянской войне. Его мать, богиня Фетида, желая сделать сына бессмертным и неуязвимым, окунула младенца в воды Стикса, чудодейственной священной реки. При этом она держала ребёнка за пятку, которой поэтому не коснулась вода и которая осталась единственным уязвимым местом Ахил-

леса. При осаде ахейцами Трои именно эту пятку и поразил стрелой сын троянского царя Парис, смертельно ранив Ахиллеса.

Образ фразеол. содержит антропоморфную метафору, т. е. уподобление каких-л. предметов, явлений, отношений и т. д. частям человеческого тела или человеческому телу в целом.

Фразеол. имеет аналоги в других европейских языках; напр., в нем. — die Ferse des Achilles, die Achillesferse, в англ. — Achilles heel, в исп. — el talon de Aquiles.

Д. Б. Гудков

## Б

**БАБУШКА [ЕЩЕ] НАДВОЕ СКАЗАЛА <ГАДАЛА>**  
Неизвестно, как будет. *Подразумевается* ожидание предполагаемого события или дела; вероятность или невероятность соответствия какой-л. информации действительности. *Имеется в виду, что* то, о чём говорится, т. е. (Р), вызывает у говорящего большие сомнения. Реч. стандарт. ♦ Это <P> *бабушка надвое сказала*.

Неизм.  
В роли вводного предлож., самостоят. высказ. или его частей.  
Порядок слов-компонентов фиксир., кроме компонента *ещё*, который может стоять в начале фразеол.

Воодушевление Лобанова действовало заразительно на всех, кроме Кривицкого. Этот безнадежный скептик уныло заключил: — Вот с ремонтом — факт, остальное — *бабушка надвое сказала*. Д. Гранин, *Искатели*. Мы уже отдали рукопись в редакцию, но напечатают ли её к сентябрю — *бабушка ещё надвое сказала*. (Реч.) Если он попадёт к какому-нибудь крючкотвору, тут *ещё бабушка надвое сказала*. С такими никогда не знаешь, чем кончится. К. Симонов, *Живые и мёртвые*. — Гидрологи и климатологи, правда, стоят на робкой позиции в отношении Гренландского ледяного панциря. Видите ли, *может растаять и затопить Европу!* Но энергетики полагают, что

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Para uma lista ainda mais completa, usamos o site da *Национальный корпус русского языка*. Na figura 2, pode-se ver como ocorreu o processo de busca por unidades fraseológicas.

**Figura 4:** Pesquisa das UF no *Corpus Nacional da Língua Russa*.

The screenshot displays the search interface of the National Russian Corpus. The main search bar contains the text "валиться с ног". Below the search bar, there are two sections for advanced search: "Лексико-грамматический поиск" and "Семант. признаки". Each section includes fields for "Слово" (Word), "Грамм. признаки" (Grammatical features), and "Семант. признаки" (Semantic features). There are also checkboxes for "1-е знач." (1st meaning), "др. знач." (other meanings), and "фильтр 1" (filter 1). The interface is in Russian and includes a navigation menu on the left with options like "главная", "основной корпус", "поиск точных форм", etc.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Além de inserir diretamente uma palavra ou frase no campo “*buscar*”, nesta ferramenta é possível colocar características gramaticais e semânticas para uma busca mais precisa das informações de que necessita.

Para tanto, as expressões idiomáticas observadas foram extraídas dos dicionários russos, mencionados acima:

**Quadro 6:** O *corpus* de expressões idiomáticas somáticas e seus possíveis equivalentes.

<i>Cabeça (Голова)</i>	
<i>Expressão em russo</i>	<i>Possível equivalente</i>
1. Без царя в голове	Cabeça de barge
2. В голове	
3. В голове ветер	Cabeça de vento;

	Cabeça-oca.
4. Вбить себе в голову / вертеться в голове/ вдалбливать в башку	Pôr minhoca na cabeça; Botar/ Colocar / Meter / Pôr na cabeça.
5. Выбросить из головы	Esfriar a cabeça
6. Гладить/погладить по головке	
7. Голова (котелок, мозги) варят	
8. Голова на плечах	Botar/Colocar/Pôr a cabeça no lugar
9. Держать в голове	
10. Как снег на голову	
11. Лезть в голову	Não sair de cabeça
12. Ломать/Изломать голову	Quebrar a cabeça
13. Одна голова хорошо, а две лучше	Duas cabeças pensam (mais e) melhor do que uma
14. Повесить /Вешать голову	De cabeça baixa
15. Приходить в голову	Dar à/na(s) cabeça/ telha / veneta / venta(s)
16. Взбрехать/взбрести в голову	
17. С головы до ног / С головы до пяток / От головы до ног	Da cabeça aos pés (Dos pés à cabeça) (é usada com vários verbos alternativos
18. С ног до головы	
19. Терять голову	Perder a cabeça
20. Чесать голову	Coçar a cabeça
<b><i>Olhos (Глаза)</i></b>	
21. Бросаться / Броситься в глаза	
22. Глаз наметан	
23. Глаз(а) в глаз (а)	Olho no olho
24. Закрывать глаза на что-либо	Com os/ De olhos fechados

25. И глазом не моргнуть	Num abrir e fechar de olhos;
26. Мгновение ока	Num piscar de olhos
27. Как зеницу ока	
28. Колотить глаза	
29. Мозолить / намозолить глаза	
30. Лезть в глаза	
31. На глаз/глазок/ глазах	A olhos vistos
32. Не в бровь, а в самый глаз	
33. Невооружённым глазом	Correr os olhos em/por; A olho nú.
34. Открыть глаза/ с открытыми глазами	Abrir o(s) olho(s);
35. Во все глаза глядеть	Estar/ficar de olho; Com olhos de ver.
36. Положить глаз	Comer com os olhos
37. Ради прекрасных глаз	Pelos belos olhos de alguém
38. С глазу на глаз	
39. Стрелять глазами	Luzir os olhos de alguém
40. Худой глаз	
<b><i>Língua (Язык)</i></b>	
41. Вертеться/крутиться на языке	
42. Дёргать/ Дёрнуть за язык	
43. Держать язык за зубами;	
44. Держать язык на привязи;	
45. Прикусить язык / Закусить язык / Придерживать язык/ распускать язык;	Engolir/ Enrolar/ Morder a língua
46. Проглотить язык.	
47. Иметь злой язык	Língua de palmo/ de palmo e meio/ de sogra/ de trapo;

	Língua/ afiada/ comprida/ solta.
48. Развязать/ развязывать язык; 49. Распускать/ распустить язык; 50. Чесать языком/ Почесать язык;	Dar/ Bater com a língua nos dentes; Estar com a língua coçando; Soltar a língua; Ter a língua maior (do) que a boca/ corpo.
51. Слова не идут с языка	
52. Тянуть за язык 53. Чёрт/Бес/Леший дёрнул за язык / Нелёгкая дернула за язык	Puxar pela língua de
54. Язык заплетается	
55. Язык подвешен	
<b><i>Pé (нога)</i></b>	
56. Без задних ног	
57. Валяться/Валиться/кинуться в ноги / Падать в ноги	
58. Вверх ногами / кверху ногами	De pé/ pernas para o/pro ar
59. Вертеться под ногами 60. Путаться под ногами	Pegar no pé
61. Встать с левой ноги (не с той ноги)	Acordar/começar com o pé esquerdo
62. Встать/ перевернуть с ног на голову	Botar/ Colocar/ Meter/ Pôr os pés pelas mãos
63. Встать/вставать/становиться (прочно) на ноги	Tirar o(s) pé(s) da lama; Andar/ Caminhar com as próprias pernas.
64. Твердая почва под ногами; 65. *Выбивать почву из-под ног; 66. Почва уходит из-под ног.	Botar/ Manter/ Ter (não ter) os pés na terra/ chão; Com os pés no chão.
67. Вытирать/ вытереть ноги	
68. Жить на широкую ногу	
69. Идти/шагать в ногу	
70. На короткой/ дружеской ноге	

71. Быть на ногах	* Ficar a pé
72. Одна нога здесь, другая там	Ir e vir/ voltar num pé só; Ir num pé e voltar no outro/ noutro
73. Одной ногой в могиле	Estar com o(s) pé(s) na cova
74. Подставлять ножку	
75. Протянуть ноги	
76. Сбиваться с ног	
77. Со всех ног	
78. Ставить/поставить переворачивать с ног на голову	Botar Colocar Meter Pôr os pés pelas mãos
79. Твёрдая почва под ногами	
80. Уносить ноги	Botar/ Colocar/ Meter/ Pôr o pé na estrada; Dar com o pé no mundo.

**Fonte:** Elaborado pela autora com a base dos dicionários russos.

A próxima seção descreverá as ações passo a passo durante a análise de expressões idiomáticas que foram feitos em russo e português brasileiro para um estudo e compreensão mais precisos e aprofundados de características culturais e estruturais.

### 2.3 Procedimentos de análise

A análise semântica será baseada na ideia de Vostriakova (1996, p. 28-30) que se propõe a estudar as unidades seológicas em termos de conotações positivas, negativas e neutras, bem como uma divisão em algumas categorias.

### 2.4 Categorias de análise

As unidades idiomáticas, muitas vezes baseadas em metáforas e comparações, são padrões das propriedades de uma pessoa ou de um objeto, uma espécie de estereótipos que caracterizam padrões de saúde, beleza de uma pessoa, utilidade de objetos, etc. Em cada cultura, a base figurativa de EI é específica, o que indica uma visão de mundo diferente, visão de mundo cultural e nacional e codificação linguística da realidade.

Em russo, encontramos um total de 20 expressões idiomáticas com o componente cabeça (cabeça) e 15 correspondentes em português brasileiro.

As expressões idiomáticas do grupo em questão transmitem vários matizes do estado emocional, conforme se observa na sequência.

### Educação / inteligência / processo de pensamento

<i>Голова (котелок/мозги) варит (cabeça/ caldeira/ cérebro não está fervendo) - o funcionamento intelectual da cabeça</i>
<i>Приходить в голову (vir a cabeça) e seu correspondente em língua portuguesa dar à/ na(s) cabeça/ telha/ veneta(s);</i>
<i>Голова на плечах (cabeça em ombros) e seu correspondente em língua portuguesa botar/ colocar/ pôr a cabeça no lugar ou ter a cabeça no lugar;</i>
<i>Держать в голове (segurar em cabeça) e seu correspondente em língua portuguesa não sair de cabeça</i>

### Ignorância / estupidez

<i>Иметь в голове ветер (ter vento em cabeça) e seus correspondentes em língua portuguesa ser cabeça de vento e ser cabeça-oca;</i>
<i>Без царя в голове (sem czar em cabeça) e seu correspondente em língua portuguesa cabeça de barge;</i>
<i>Терять голов (perder cabeça) e seu correspondente em língua portuguesa perder a cabeça;</i>
<i>Вбить себе в голову / вертеться в голове/ вдавливать в бабку (bater em cabeça) e seu correspondente em língua portuguesa ter minhoca na cabeça ou meter na cabeça;</i>

### Paixão

<i>Терять голову (perder cabeça)</i>
--------------------------------------

### EI que não pertencem a um grupo particular:

<i>Иметь в голове (ter em cabeça)</i>
<i>Выбросить из головы (jogar fora de cabeça) e seu correspondente em língua portuguesa esfriar a cabeça; tirar da cabeça.</i>
<i>Гладить/погладить по головке (acariciar em cabeça) e seu correspondente em língua portuguesa passar mão na cabeça.</i>

<i>Как снег на голову (como neve em cabeça)</i>
<i>Лезть в голову (entrar em cabeça) e seus correspondentes em língua portuguesa não sair da cabeça; martelar na cabeça.</i>
<i>Ломать/ изломать голову (quebrar cabeça) e seu correspondente em língua portuguesa quebrar a cabeça;</i>
<i>Взбрехать в голову (entar em cabeça)</i>
<i>С головы до ног/ с головы до пяток/ От головы до ног (de cabeça aos pés) e seu correspondente em língua portuguesa de cabeça para aos pés</i>
<i>На свою голову (para própria cabeça)</i>

No que se refere às expressões com o componente *глаза (olhos)* em russo, encontramos um total de 13 expressões idiomáticas com o componente *глаза (olhos)* e 6 correspondentes em português brasileiro.

As expressões idiomáticas do grupo em questão também transmitem vários matizes do estado emocional, que podem ser divididas nos seguintes grupos semânticos:

### **Velocidade de ação**

<i>И глазом не моргнуть (e não piscar olho) e seus correspondentes em língua portuguesa num abrir e fechar de olhos e num piscar de olhos; sem piscar o olho.</i>
<i>В одно мгновение ока (num piscar de olho) e seus correspondentes em língua portuguesa num abrir e fechar de olhos e num piscar de olhos;</i>

### **Confiança**

<i>Невооруженным глазом (olho não armado) e seu correspondente em língua portuguesa correr os olhos em/por; a olho nú.</i>
<i>Глаз намётан (olho treinado) e seu correspondente em língua portuguesa com os/ de olhos fechados.</i>

### **Indiferença**

<i>Закрывать/ закрыть глаза (fechar olhos)</i>
--

### **Ambição**

*Мозолить/ намозолить глаза (ficar em cima de olho)*

### Grosseria

*Колоть глаза (arunhar olhos)*

### Coqueteria e amor

*Стрелять глазами (atitar com olhos) e seu correspondente em língua portuguesa *luzir/ brilhar os olhos a alguém*;*

*Положить/ класть глаз (colocar um olho) e seu possível correspondente em língua portuguesa *comer com os olhos*;*

### EI que não pertencem a um grupo particular:

*Бросаться/ броситься в глаза (jogar-se em olhos)*

*Беречь как зеницу ока (Cuidar como grão de olho)*

*Дать не в бровь, а в глаз (dar não em sobrancelha, mas em olho)*

*Говорить с глазу на глаз (conversar com olho em olho)*

Quanto às expressões com o componente *язык (língua)* em russo, encontramos um total de 17 expressões idiomáticas com o componente *язык (língua)* em russo e as 6 correspondentes em português brasileiro.

As expressões idiomáticas do grupo em questão transmitem vários matizes do estado emocional, que podem ser distribuídas nos grupos semânticos apresentados na sequência.

### Loquacidade

*Чесать языком/ почесать язык (coçar língua); распутить/ распутать язык (desatar língua); развязать язык (soltar língua) e seus correspondentes em língua portuguesa do Brasil *dar/Bater com a língua nos dentes; soltar a língua; estar com a língua coçando; ter a língua maior (do) que a boca/ corpo*.*

*Вертеться на языке (girar-se em língua)*

*Не сходить с уст/ с языка* e seu correspondente em língua portuguesa do Brasil *na ponta da língua*

### **Silêncio e timidez**

*Проглотить язык (engolir língua); держать язык за зубами (segurar língua atrás de dentes); прикусить язык (morder língua); держать язык на привязи (manter sua língua amarrada); язык прилип к гортани (manter sua língua à laringe)* e seus correspondentes em língua portuguesa do Brasil *Engolir/Enrolar/Morder a língua*.

*Слова не идут с языка (palavras não veem de língua).*

### **EI que não pertencem a um grupo particular:**

*Дергать/ дернуть за язык (puxar língua)*

*Иметь злой язык (ter má língua)*

*Тянуть за язык (puxa por um tempo língua)*

*Чёрт/Бес/Леший/ Нелёгкая дёрнул за язык (Diabo / Demônio / Silvano / Força difícil com eufemismo do diabo puxou língua)*

*Язык подвешен (língua pendurada)*

*Язык заплетается (língua torcida)*

No que diz respeito às expressões com o componente *нога (pé/perna)* em russo, encontramos um total de 17 expressões idiomáticas com o componente *нога (pé/perna)* e as 12 correspondentes em português brasileiro.

As expressões idiomáticas do grupo em questão transmitem vários matizes do estado emocional, que podem ser reunidas nos grupos semânticos apresentados na sequência.

### **Confiança**

*Встать/вставать/становиться (прочно) на ноги (levantar-se / ficar-se (firmemente) em seus pés)* e seu correspondente em língua portuguesa do Brasil *tirar o(s) pé(s) da lama; andar/ caminhar com as próprias pernas*.

<i>Твердая почва под ногами (solo sólido sob pés); *выбивать почву из-под ног (quebrar a terra debaixo de seus pés) e seu correspondente em língua portuguesa do Brasil botar/ manter/ter/não ter os pés na terra/chão; com os pés no chão.</i>
<i>Быть на ногах (em pés) e seu correspondente em língua portuguesa do Brasil *Ficar a pé</i>

### As EI que têm um significado negativo

<i>Встать с левой/ не с той ноги (Acordar com pé esquerdo/ o pé errado) e seu correspondente em língua portuguesa do Brasil entrar/começar com o pé esquerdo/trocado;</i>
<i>Вертеться/ путаться под ногами (Interferir debaixo de pés) e seu correspondente em língua portuguesa do Brasil Pegar no pé;</i>
<i>Встать/ перевернуть с ног на голову (ficar/virar de cabeça para baixo) e seu correspondente em língua portuguesa do Brasil botar/ colocar/ meter/ pôr os pés pelas mãos;</i>
<i>Вытирать/ вытереть ноги (Limpar/secar pés);</i>
<i>Протянуть ноги (Esticar pernas);</i>
<i>Подставлять ножку (dar uma rasteira em alguém);</i>
<i>Сбиваться/ сбиться с ног (derrubar-se de pés);</i>

### EI que não pertencem a um grupo particular

<i>Уносить ноги (Levar embora pés) e seu correspondente em língua portuguesa do Brasil botar/ colocar/ meter/ pôr o pé na estrada; dar com o pé no mundo.</i>
<i>Без задних ног (Sem pernas traseiras)</i>
<i>Валяться/валиться/кинуться в ноги / падать в ноги (chafurdar / cair / jogar-se à seus pés / cair à seus pés)</i>
<i>Жить на широкую ногу (viver em grande pé)</i>
<i>Идти/шагать в ногу (andar pé em pé)</i>
<i>На короткой/ дружеской ноге (em um pé curto/amigável)</i>
<i>Одна нога здесь, другая там (Um pé aqui, outro ali) e seus correspondentes em língua portuguesa do Brasil Ir e vir/voltar num pé só; Ir num pé e voltar no outro/noutro.</i>

Além disso, neste estudo, uma análise morfológica de cada expressão idiomática é realizada de acordo com as seguintes características:

- Determinar o objetivo da declaração da EI;
- Análise do aspecto da entonação da EI;
- Se a expressão é simples ou complexa na composição.
- Definições da composição dos principais membros da EI;
- Determinar a presença de membros menores na EI;
- Complicação de apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos na EI.

Além disso, é realizada uma análise estrutural das expressões, ou seja, uma análise pela composição dos elementos lexicais de cada expressão para uma comparação mais acurada das expressões idiomáticas em russo e português brasileiro. Para compreender as diferenças culturais entre dois povos, como a Rússia e o Brasil, é realizada uma análise cultural, que se baseia em significados mitológicos, históricos e simbólicos. No próximo capítulo, apresentamos a análise das expressões idiomáticas da língua russa e do português brasileiro, com base na comparação das duas culturas em nível linguístico.

## CAPÍTULO – 3 ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização de uma investigação lexical que busca, em partes, a análise do comportamento linguístico de uma determinada sociedade, ou de determinada parcela dela, ou até mesmo a relação existente entre dois povos e/ou comunidades linguísticas distintas, demanda-se a presença de um material de pesquisa consistente que seja capaz de promover a discussão e análise dos dados, com fins de alcançar os objetivos propostos.

Considerando, portanto, os dados e as particularidades desta pesquisa, optamos por organizar o capítulo de análise em quatro subtópicos, para que houvesse uma maior categorização e clareza das ideias por parte do leitor, ao fazer uso deste trabalho. Dessa maneira, a análise está organizada por palavras-chave de caráter somático, seguindo a seguinte ordem: *cabeça, olho, língua e perna/pé*.

### 3.1 Expressões idiomáticas formadas pela lexia *cabeça*

Em russo, a unidade lexical a *cabeça* significa a parte do corpo que está associada ao topo, dominação, habilidades intelectuais de uma pessoa, é considerada como o foco de vitalidade, o recipiente da alma e da mente. (USHAKOV, 2006). Enquanto no português brasileiro, representa no sentido figurado a capacidade de raciocinar ou de criar no pensamento (inteligência); capacidade para decidir, para escolher corretamente, sensatamente (bom-senso). (AULETE, 2020).

Para o povo brasileiro e para os europeus em geral a *cabeça* geralmente simboliza o ardor do princípio ativo, abrange a autoridade de governar, ordenar, instruir. Simboliza, igualmente, o **espírito manifestado**, em relação ao corpo, que é uma manifestação da matéria. Devido à sua forma esférica, a cabeça humana é comparável segundo Platão, a um universo, sendo considerada um microcosmo. Todos esses sentidos convergem para o simbolismo do único, da perfeição do sol e da divindade.

No mundo celta, a cabeça é objeto de diversas práticas e crenças, representando a hegemonia. Em um dos principais costumes da guerra, os gauleses cortavam a cabeça de seus inimigos vencidos e levavam-nas triunfalmente consigo, atadas ao pescoço dos seus cavalos. O tema da cabeça cortada é frequente na numismática e em toda a plástica gaulesa e galoromana. Os irlandeses não agiam diferente dos gauleses, e a epopeia insular oferece centenas de exemplos da figura do guerreiro levando a cabeça do inimigo vencido em combate singular.

A cabeça simbolizava, assim, **a força e o valor guerreiro do adversário**, indo incorporar-se aos do vencedor, a degolação garantia, ainda, a morte desse mesmo adversário. A morte, segundo as concepções celtas, só era efetivada se atingidas as membranas do cérebro. As cabeças cortadas pelos guerreiros de Ulster eram conservadas, na corte do rei Conchobar, em uma edificação especial, a *Ala Vermelha*, contrapartida mítica do santuário de Entremont (Bouches-du-Rhône), no sul da Gália. Da mesma maneira, quando os romanos, ao cavarem fundações de um templo de Júpiter, descobriram enterrado um crânio de dimensões excepcionais, os adivinhos interpretaram esse fato como um sinal de futura grandeza de Roma, que viria a *tornar-se a cabeça do mundo* (GRID, 328).

Todas as mitologias fazem alusão a seres policéfalos: animais, homens, gênios, deuses e deusas. Cada uma dessas cabeças é uma das manifestações particulares do ser; um deus tricéfalo, por exemplo, revela três aspectos do seu poder. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p. 152). No Zohar, a “cabeça mágica”, simboliza a luz astral; na arte medieval simboliza a mente e na vida espiritual aparece com grande frequência como tema decorativo.

Por outro lado, em seu diálogo *Timeu*, diz Platão: “A cabeça humana é a imagem do mundo”. Leblant atificou esta ideia assinalando que o crânio como semiesférico do corpo humano, significa o céu. É evidente que se trata de uma assimilação da cabeça e da esfera, cujo simbolismo da totalidade é conhecido.

A termos de detalhamento, o quadro 1, na sequência, reúne as expressões idiomáticas que tem como palavra-chave somática o item lexical *cabeça* e apresenta a expressão em russo, sua correspondente na língua portuguesa de vertente brasileira, seu significado e exemplificação nas duas línguas.

**Quadro 7** - Expressões idiomáticas formadas pelo item lexical *cabeça*

<b>Russo</b>	<b>Português brasileiro</b>	<b>Significado</b>	<b>Exemplos</b>
ИМЕТЬ В ГОЛОВЕ (Tradução nossa: “Ter em cabeça”)		A consciência de uma pessoa ou de um grupo de pessoas está completamente ocupada com algum pensamento, desejo de alguma coisa;	И всю жизнь была только в голове работа, работа и работа. - E toda a minha vida só havia trabalho, trabalho

		trabalho, estudo, estupidez, etc. (TELIA, 2017, p. 436)	e trabalho na minha cabeça.
Вбивать/вбить в голову (Tradução nossa: “Bater em cabeça”)	Ter minhoca na cabeça; Meter na cabeça	Criar ou refletir sobre problemas inexistentes (URBANO, 2018, p. 410). Uma pessoa ou um grupo de pessoas teimosamente, pela repetição frequente do que foi dito, convence outra pessoa a se estabelecer em algum pensamento. (TELIA, 2017, p. 223).	Почему она <i>вбила</i> себе <i>в голову</i> такие мысли? – Por que ela <i>meteu</i> isso <i>na cabeça</i> ?
	* <i>Bater cabeça</i>	Fazer um mau negócio, ficar desarvorado (URBANO, 2018, p. 85).	Depois que soube que não passara concurso, ficou <i>batendo cabeça</i> pela rua até tarde. (URBANO, 2018, p. 85).
Вешать голову (Tradução nossa: “Abaixar cabeça”)	De cabeça baixa	Perder a esperança, desanimar-se	Он <i>повесил</i> <i>голову</i> от произошедшего. - Ele ficou <i>de cabeça baixa</i> por causa do que aconteceu
В голове ветер (Tradução nossa: “Vento em cabeça”)	Ser cabeça de vento Cabeça-oca (combina-se com vários verbos, como ter, ficar com, e com ser na função predicativa)	Pessoa distraída, avoada. Pessoa irresponsável, leviana ou insensata *Cabeça vazia de preocupação de projetos, de responsabilidade. (URBANO, 2018, p. 86).	Он не идёт учиться в университет, у него <i>ветер в голове</i> . - Ele não vai estudar para a universidade, ele tem a <i>cabeça de vento</i> . *Seu filho é um <i>cabeça-oca</i> , só pensa em

			badalação (URBANO, 2018, p. 86).
Терять голову (Tradução nossa: “perder cabeça”)	Perder a cabeça	perder o controle da razão, agir intempestivamente, apaixonar-se. (URBANO, 2018, p. 86).	<i>Он потерял голову от её красоты. - Ele perdeu a cabeça da beleza dela.</i>
Иметь голову на плечах (Tradução nossa: “ter cabeça em ombro”)	Botar/Colocar/Pôr a cabeça no lugar	acalmar-se, parar para pensar (URBANO, 2018, p. 87).	<i>У него должна быть своя голова на плечах, что решить данный вопрос. - Ele deve pôr a cabeça no lugar para resolver este problema.</i>
	Ter a cabeça (no lugar)	Ter bom senso, ser realista, equilibrado, ter juízo. (URBANO, 2018, p. 88). Ser inteligente, ser capaz de pensar, raciocinar <sup>61</sup>	<i>Forma negativa:</i> <i>У него нет царя в голове для самостоятельного решения вопроса.</i>
Как снег на голову (Tradução nossa: “Como neve em sua cabeça”)		Cair; aparecer, vir; acontecer de repente, inesperadamente <sup>62</sup> .	<i>Вам большое спасибо: ваша поддержка и сильна, и как снег на голову. А. Эртель, Гарденины.</i>
Приходить в голову (Tradução nossa: “Vêm à cabeça”)	Dar à/na(s) cabeça/ telha / veneta / venta(s)	Imaginar, vir ou passar pela mente, pelo pensamento, cogitar, fazer ou falar que quer e entende, o que	<i>Мне иногда приходит в голову, не сумасшедший ли</i>

<sup>61</sup>Cf. em <https://phraseology.academic.ru/searchall.php?SWord=+иметь+голову+на+плечах&from=ru&to=xx&did=&stуре=>. Acesso em 7 de janeiro 2022.

<sup>62</sup> Cf. em <http://rus-yaz.niv.ru/doc/phraseological-dictionary/articles/1084/kak-sneg-na-golovu.htm>. Acesso em 7 de janeiro 2022.

		<p>mandam o impulso repentino, a vontade rápida ou as inclinações do momento, tomar decisão, agir livremente (URBANO, 2018, p. 86)</p> <p>Surgir na mente, comece a imaginar; pensar. (TELIA, 2017, p. 344).</p>	<p><i>он</i> (OSTROVSKIY, 2018 (1875), p.134). <i>приходило в голову.</i></p> <p>De repente me deu na cabeça aquela cena. (URBANO, 2018, p. 86).</p>
<p>Выбросить из головы (Tradução nossa: “Jogar de cabeça”)</p>	<p>Esfriar a cabeça Tirar da cabeça</p>	<p>Acalmar (URBANO, 2018, p. 87)</p> <p>Force-se a parar de manter algo em mente; pare de pensar, preocupe-se, tente esquecer. (<a href="http://rus-yaz.niv.ru/doc/phraseologic-al-dictionary/index.htm">http://rus-yaz.niv.ru/doc/phraseologic-al-dictionary/index.htm</a>)</p> <p>Force-se a parar de reter qualquer coisa em sua mente; pare de pensar, preocupe-se, tente esquecer (TELIA, 2017, p. 442)</p>	<p>É bom deixar passar uns dias para <i>esfriar a cabeça</i></p> <p>И только с позапрошлой осени, с того самого времени, как она уехала в город, он <i>выбросил</i> её из <i>головы</i>. (ABRAMOV, <i>алька</i>)</p>
<p>Ломать/Изломать/поломать голову (Tradução nossa: “Quebrar cabeça”)</p>	<p>Quebrar a cabeça (Fritar os milos. Dar tratos à bola)</p>	<p>Fazer um grande esforço mental, tentar desesperadamente lembrar algo</p> <p>Pense muito, tentando encontrar uma solução para um problema ou problemas. (TELIA, 2017, p. 364).</p>	<p>Мы <i>ломали</i> <i>голову</i> в течение двух часов, пытаюсь выяснить, где была ошибка. – <i>Quebramos a cabeça</i> durante duas horas tentando descobrir onde estava o erro.</p> <p>В управлении национальных парков</p>

			сейчас <b>ломают головы</b> над тем, как ограничить число автотуристов. - A Autoridade de Parques Nacionais está agora quebrando a cabeça sobre como limitar o número de turistas de carro (STRELNIKOV; SHATUNOVSKI Y, 1972, p. 45).
1. Без царя в голове (Tradução nossa: “Sem czar em cabeça”)	2. Cabeça de barge * Cabeça-dura	1. Homem tolo, sem um pensamento (TELIA, 2017, p. 35) 2. Pessoa despreparada ou incompetente, estúpida, imbecil. (URBANO, 2018, p. 85). *Pessoa teimosa, estúpida, faz apenas o que quer. (URBANO, 2018, p. 86).	Папа убежден, что все приехавшие – неудачники, бездомные и <b>без царя в голове</b> - O pai está convencido de que todos aqueles que vêm são perdedores e sem o czar em suas cabeças (OVECHKIN, 1940, p. 76) Não vou perder tempo discutindo com esse <b>cabeça de barge</b> . (URBANO, 2018, p. 85). *Não seja cabeça-dura, ela está com a razão.

<p>Забивать/забить голову (Tradução nossa: “Martelar cabeça”)</p>		<p>Ocupar sua memória até o limite com muita informação, conhecimento geralmente vazio, inexistente e se fortaleça em sua necessidade, importância (TELIA, 2017, p. 439) (TELIA, 2017, p. 439)</p>	<p>Этот дед только и <b>забивает тебе голову</b> всякой чепухой. - Esse avô só <b>martela sua cabeça</b> com todo tipo de bobagem.</p>
<p>Гладить/погладить по головке (Tradução nossa: “Acariciar em cabecinha”)</p>		<p>Elogiar, aprovar; tratar com condescendência. (TELIA, 2017, p. 152)</p>	<p>Что скрывать - тебя да Федьку <b>по головке гладят</b>. Вы оба надежда института. - О que esconder - eles <b>acariciam</b> você e Fedka <b>na cabecinha</b>. Vocês dois são a esperança da Universidade.</p>
<p>Голова (котелок, мозги) варят (Tradução nossa: “Cabeça (caldeira, cérebro) não está fervendo”)</p>		<p>A engenhosidade está lá, a engenhosidade funciona (TELIA, 2017, p. 155).</p>	<p>Depois da Covid-19, a cabeça não está fervendo.</p>
<p>Держать в голове (Tradução nossa: “Segurar na cabeça”)</p>	<p>Não sair de cabeça</p>	<p>Constantemente pensando em algo, mantendo uma suposição em mente, planejando fazer algo. (TELIA, 2017, p. 440).</p>	<p>Никуда он не собирался ехать, ничего подобного в голове не держал - Ele não estava indo a lugar nenhum, ele não</p>

		Naõ conseguir esquecer, lembrar-se constantemente	segurou nada disso na cabeça (SHUKSHIN, 2017, p.245)
Лезть в голову (Tradução nossa: “entrar na cabeça”)		Persistentemente surgem na consciência. (TELIA, 2017, p. 438).	И какая же ерунда лезет в голову, господи прости - Е que bobagem sobe na cabeça, Deus me perdoe.
Делать на свою голову (Tradução nossa: “Fazer na sua cabeça”)		Fazer algo em detrimento de si mesmo. (TELIA, 2017, p. 431).	Товарищи кочегара посмеиваются: "Связался ты с лодырем <i>на свою голову!</i> " - Os camaradas do foguista riem: "Você entrou em contato com um preguiçoso na sua própria cabeça!" (KASSIL, 1952, 46).
С головы/макушки до ног (Tradução nossa: “Da cabeça/topo aos pés”)	De cabeça para aos pés.	Olhar ao redor, dar uma olhada (TELIA, 2017, p. 595). Em/por todo o corpo. (URBANO, 2018, p. 87).	С головы до ног оглядев меня, она попросила меня выйти из дома.  Quando voltou de viagem, encontrou a casa de cabeça para baixo. (URBANO, 2018, p. 87).

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Em primeiro lugar, deve-se notar que o componente principal em todas as expressões idiomáticas apresentadas nesta seção é cabeça (голова), então o comentário principal segue para todas as expressões – *в голове (em cabeça)*.

A expressão idiomática *иметь в голове* (*ter na cabeça*) implica que a consciência de uma pessoa ou de um grupo de pessoas está completamente ocupada com algum pensamento, um desejo por algo; trabalho, estudo, estupidezes, etc. A EI remonta uma das mais antigas formas mitológicas de consciência do mundo animista, personificando a parte do corpo, que metonimicamente, ou seja, por certeza, substitui a própria pessoa. Essa forma animista, isto é, personificante, de uma consciência de mundo cultivada anima pensamentos, desejos, etc. em uma determinada imagem, e atribui a eles a capacidade de agir independentemente.

A imagem dessa expressão também se correlaciona com a oposição arquetípica "externo - interno". O componente fraseológico da **cabeça** se correlaciona com o código somático da cultura. Além disso, na EI uma identificação metonímica pode ser traçada em termos de certeza funcional a **cabeça** é "responsável" por pensar e entender o mundo, e também substitui uma pessoa em seu "segundo EU" intelectual.

Em geral, a imagem dessa EI é criada por uma metáfora espacial que compara a cabeça ao espaço em que os pensamentos estão localizados. Além do acima, esse item lexical transmite uma ideia estereotipada do processo de pensamento que ocorre em uma pessoa em todos os aspectos e da interação desse processo com uma certa substância espiritual que existe fora de uma pessoa, cujos elementos - pensamentos, conjecturas, decisões, etc. podem ser percebidos, realizados e armazenados no espaço da atividade intelectual humana.

Do ponto de vista da análise estrutural da expressão, pode-se notar que ela é composta por dois elementos lexicais, tais como: preposição - *в*; e um substantivo feminino singular, caso preposicional - *голове*. Geralmente também pode ser usado com palavras como *только, лишь, одно*.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação - não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários - incomum. Não complicado por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão idiomática russa *вбивать/вбить в голову* significa literalmente "bater na cabeça", porém essa ideia pode dar a impressão errada em português de que a pessoa só estaria batendo na cabeça, mas na verdade isso significa "colocar algo na cabeça com força". Aqui significa que uma pessoa ou um grupo de pessoas teimosamente, por repetições freqüentes do que foi dito,

convence outra pessoa, outro grupo de pessoas a se estabelecer em qualquer pensamento, opinião. Para melhor entendimento, é necessário ver o comentário principal.

Em geral, a imagem dessa expressão idiomática é criada por uma metáfora espacial que compara a cabeça ao espaço em que os pensamentos estão localizados. Além disso, os componentes *вбивать/ вбить* correlacionam-se com o código de trabalho de ação da cultura. A base figurativa da metáfora compara o processo intelectual à produção, e o espaço intelectual de uma pessoa é comparado a partes de uma máquina, um mecanismo. (TELIA apud KOVSHOVA, 2017, p. 322).

Essa expressão é composta por três elementos lexicais: um verbo imperfectivo ou perfectivo - *вбить/ вбивать*; preposição - *в*; bem como um substantivo feminino singular, acusativo - *голову*.

Descrevendo a composição morfológica da expressão, podemos concluir que de acordo com o objetivo da afirmação: incentivo; por entonação: não exclamativa; simples pela presença dos membros principais: um componente; pela presença de membros secundários - comuns; e também não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

No quadro acima percebe-se que os dicionários do português brasileiro consultados oferecem duas expressões correspondentes com sentidos diferentes. A primeira, *ter minhoca na cabeça* significa “pensar algo errado, bobo, surreal”. Analisando a EI, o professor Riboldi (2007), afirma que a expressão é uma metáfora do que as minhocas fazem na terra. “A sua presença num terreno representa a certeza de fertilidade do solo. Elas transformam os vegetais em húmus e, pela sua ação perfuradora, facilitam a passagem e infiltração da água”. Os inconvenientes são as minhocas da nossa cabeça, preocupações inúteis, mas que podem nos tirar a tranquilidade. Para nos livrarmos delas, somente tirando-as de lá, ou seja, literalmente extraindo-as desse solo impróprio’, compara. A expressão retrata a ação das minhocas perfurando o solo<sup>63</sup>.

Assim como a expressão da língua russa, há aqui uma identificação metonímica por certeza funcional - **a cabeça** é "responsável" por pensar e entender o mundo, e também substitui uma pessoa em seu "segundo EU" intelectual. Em geral, a imagem dessa expressão idiomática é criada por uma metáfora espacial que compara a cabeça ao espaço em que os pensamentos estão localizados.

Enfatizando a composição morfológica da IE, podemos concluir que, de acordo com o objetivo do enunciado, a expressão é motivadora; por entonação - não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários, é comum, e também não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

---

<sup>63</sup> Disponível em: <https://culturaeviagem.wordpress.com/2013/07/31/origem-de-algumas-expressoes-populares/> Acesso em: 20 jan. 2022.

A expressão é composta por cinco elementos lexicais: verbo - ter; substantivo feminino singular - minhoca; preposição - em; o artigo definido, que é colocado antes de um substantivo feminino - a; bem como um substantivo feminino singular - cabeça.

Comparando essa expressão com a EI da língua russa, podemos concluir que semanticamente e morfológicamente essas duas expressões se correspondem, mas se a comparação for em termos de elementos estruturais, há uma diferença significativa no número desses elementos.

A segunda expressão, que pode ser correspondente a russa é *meter na cabeça*, que significa colocar uma ideia na cabeça e não mudar. Aqui não importa qual ideia entrou na cabeça, o que importa é que ela entrou e não vai sair de lá tão cedo. (AULETE, 2020). Essa imagem fraseológica remonta a uma das formas mais antigas e mitológicas de consciência do mundo - animista, personificando a parte do corpo, que metonimicamente, ou seja, por certeza, substitui a própria pessoa. Essa forma animista, isto é, personificante, de uma consciência de mundo cultivada anima pensamentos, desejos, etc. em uma determinada imagem, e atribui a eles a capacidade de agir independentemente. A imagem dessa expressão também se correlaciona com a oposição arquetípica “externo – interno”. Além disso, na imagem dessa expressão, uma identificação metonímica pode ser traçada em termos de certeza funcional - a cabeça é “responsável” por pensar e entender o mundo, e também substitui uma pessoa em seu “segundo eu” intelectual. Em geral, a imagem dessa expressão idiomática é criada por uma metáfora espacial que compara a cabeça ao espaço. Além disso, o verbo metro também pode ser atribuído ao código de trabalho da cultura e a base figurativa da metáfora equipara o processo intelectual à produção, e o espaço intelectual de uma pessoa é comparado a partes de uma máquina, um mecanismo.

Essa expressão é composta por três elementos lexicais: verbo - metro; uma preposição combinada com um artigo definido feminino - em + a = na; bem como um substantivo feminino singular - cabeça.

As expressões *вбивать в голову* e *meter na cabeça* São os mais idênticos, pois há uma coincidência não só de natureza semântica, mas também estrutural em geral.

Enfatizando a composição morfológica da IE, podemos concluir que, de acordo com o objetivo do enunciado, a expressão é motivadora; por entonação - não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários, é comum, e também não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Assim, podemos concluir que essas expressões são correspondentes quanto à composição dos elementos estruturais, semanticamente há diferença nos elementos lexicais (diferença nos verbos), e a composição morfológica da frase corresponde à expressão da língua russa.

A seguinte expressão *лезть в голову* (Subir/escalar em cabeça) com o significado de que pensamentos, memórias que causam emoções negativas ou não merecem atenção, contra o desejo, aparecem na mente de uma pessoa ou grupo de pessoas. Preste atenção ao comentário principal, acima. A componente *лезть* correlaciona-se com o código zoomórfico da cultura, complementando a imagem metafórica de uma unidade fraseológica ao aproximar os pensamentos de um ser vivo, enfatizando assim a posição dependente da própria pessoa na imagem. A imagem dessa expressão idiomática como um todo transmite a ideia estereotipada da repetição obsessiva de pensar em algo desagradável, vazio e sem importância.

A expressão é composta por três elementos lexicais, o verbo imperfectivo – лезть; preposição – в; e um substantivo singular, feminino, acusativo – голову. É interessante notar que a ordem das palavras componentes não é fixa.

As características morfológicas dessa expressão determinam que, de acordo com a finalidade do enunciado, a expressão seja motivadora; por entonação - não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários, é comum, e também não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *держат в голове* (*segurar em cabeça*) significa que uma pessoa ou um grupo de pessoas pensa em uma situação por um longo tempo para compreendê-la, resolvê-la. Na imagem de uma unidade fraseológica, a **cabeça**, a **mente** e os **pensamentos**, identificados metonimicamente pela contiguidade funcional como parte do corpo humano, substituem a própria pessoa no exercício de sua atividade intelectual e simbolizam o espaço intelectual da consciência. Na imagem desta EI, a **cabeça**, a **mente** e os **pensamentos**, identificados metonimicamente pela contiguidade funcional como parte do corpo humano, substituem a própria pessoa no exercício de sua atividade intelectual e simbolizam o espaço intelectual da consciência. (TELIA, 2017, p. 440).

A expressão é composta por três elementos lexicais: um verbo imperfectivo - держать; preposição - в; bem como um substantivo singular, feminino, caso preposicional - голове.

As características morfológicas dessa expressão residem no fato de que, de acordo com a finalidade do enunciado - incentivo, de acordo com a entonação - não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros - um componente; pela presença de membros secundários - comuns. Não complicado por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Esta expressão corresponde ao EI brasileiro *não sair de cabeça* que significa não esquecer, lembrar-se constantemente. Na EI cabeça, mente e pensamentos, identificados metonimicamente pela contiguidade funcional como parte do corpo humano, substituem a própria pessoa na realização de sua atividade intelectual e simbolizam o espaço intelectual da consciência do qual não há saída. Na fraseologia. cabeça, mente e pensamentos, sendo metonimicamente identificados pela contiguidade funcional como parte do corpo humano, substituem a própria pessoa na realização de sua atividade intelectual e simbolizam o espaço intelectual da consciência.

Voltando à estrutura desta frase, pode-se ver que ela é composta por quatro elementos lexicais: advérbio de negação - não; verbo - sair; preposição - de; substantivo feminino, singular - cabeça. Este número de elementos excede o número de elementos em russo EI. As características morfológicas da expressão brasileira correspondem à russa.

A próxima EI apresentada é *вешать голову* que significa literalmente “abaixar a cabeça”, A imagem de uma unidade fraseológica combina o simbolismo arquetípico universal (característica das formas mais antigas de consciência) dos gestos e o código espacial da cultura, uma das oposições básicas das quais é a oposição "para cima - para baixo". O fracasso e os sentimentos que ele evoca estão associados à ideia de cair, de estar caído; cf. abaixe a cabeça (mãos). imagem fraseológica. correlaciona-se com o código corporal da cultura, em que posturas e gestos são saturados de um sentido funcionalmente significativo para a cultura. Na fraseologia. a metáfora corporal é refletida, ou seja, um ou outro gesto é identificado com o estado interno de uma pessoa.

A imagem de uma unidade fraseológica combina o simbolismo arquetípico universal (característica das formas mais antigas de consciência) dos gestos e o código espacial da cultura, uma das oposições básicas das quais é a oposição “para cima - para baixo”. O fracasso e os sentimentos que ele evoca estão associados à ideia de cair, de estar caído; como abaixar a cabeça (mãos). imagem desse item lexical correlaciona-se com o código corporal da cultura, em que posturas e gestos são saturados de um sentido funcionalmente significativo para a cultura. Nessa EI metáfora corporal é refletida, ou seja, um ou outro gesto é identificado com o estado interno de uma pessoa. (TELIA, 2017, p. 432).

De acordo com as características estruturais, esta EI é composta por dois elementos lexicais: o verbo imperfeito - *вешать*; e um substantivo feminino singular, acusativo - *голову*.

As características morfológicas dessa expressão mostram que, de acordo com a finalidade do enunciado, a expressão é motivadora; por entonação - não exclamativa, simples; pela presença dos

principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários, é comum, e também não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Essa expressão russa corresponde à *expressão estar/ficar de cabeça baixa* no sentido de “ficar triste e perder esperança” (AULETE, 2020). Com exatamente as mesmas características acima. A única coisa a notar é a diferença estrutural, já que a expressão brasileira é composta por quatro elementos lexicais, como o verbo - estar / ficar (a variação também é observada aqui); preposição - de; substantivo feminino, singular, feminino – cabeça; e adjetivo - baixa. As características morfológicas também correspondem à expressão russa.

A expressão *приходить в голову (vir em cabeça)* implica que pensamentos, ideias, decisões, suposições e outras coisas inesperadas aparecem na mente de uma pessoa ou grupo de pessoas. O principal comentário sobre esta expressão pode ser visto acima. Pode-se acrescentar que na imagem fraseológica a cabeça e a mente, sendo metonimicamente identificadas pela contiguidade funcional, como parte do corpo humano, substituem a própria pessoa no exercício de sua atividade intelectual e simbolizam o espaço intelectual da consciência. A EI como um todo transmite uma ideia estereotipada do início do processo de pensamento.

Por estrutura, essa EI é composta por três componentes lexicais, como o verbo imperfectivo – *приходить*, a preposição – *в*; e um substantivo singular, feminino, no caso acusativo - *голову*.

As características morfológicas dessa expressão mostram que, de acordo com a finalidade do enunciado, a expressão é motivadora; por entonação - não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários, é comum, e também não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Essa expressão foi encontrada correspondente em português brasileiro - *Fazer o que lhe der (dá) na cabeça/ na telha/ na veneta/ no nariz* que descreve vir à ideia, pensar, cismar, fazer o que manda a cabeça, o impulso. Como pode-se ver nesta expressão, há uma variação lexical e a expressão dar na *telha* é a mais utilizada, onde se observa analogia entre a anatomia do corpo humano e a anatomia de uma casa. Numa casa, o ponto mais alto e geralmente o seu telhado. No corpo humano, o ponto mais alto e a cabeça. Segundo Riboldi (2007, p. 45), telha, numa linguagem informal, pode significar cabeça ou mente. Além do significado informal, o professor afirma que *testu*, em latim, significa barro cozido, argila ou telha; *testu* posteriormente originou a palavra testa, projetando um vaso de barro cozido. Sabe-se, também, que testa designa a caixa craniana que protege o cérebro

humano<sup>64</sup>. Daí a expressão: “Dar na telha”, ou seja, ocorrer um pensamento, imaginando ou sentindo momentâneo.

As características morfológicas das expressões russa e brasileira são absolutamente semelhantes. Falando em estrutura, há diferenças significativas aqui, já que o português usa um número maior de elementos lexicais: o verbo é fazer; conjunção - o que; um pronome pessoal na terceira pessoa - lhe; o verbo no futuro do conjuntivo – der; contração da preposição "em" com o artigo "a"; e comum - cabeça.

A expressão *в голове ветер* (*ter o vento na cabeça*) significa o mesmo que a expressão brasileira é *cabeça de vento* com o sentido de uma pessoa distraída, avoada, irresponsável, leviana ou insensata (HOUAISS, 2009). Para entender a imagem dessa EI é relevante ver o comentário principal para essa expressão.

Além disso, a imagem fraseológica pode-se perceber que ela se correlaciona através da componente do **ветер (vento)** com o código natural da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes de fenômenos naturais que atuam como portadores das qualidades que lhes são atribuídas pela cultura. Nesse código, o vento, que possui simbologia ambígua, também está associado à ideia de algo não confiável, inconstante, inesperada e imprevisivelmente mutável, o que lhe permite simbolizar frivolidade, imprudência, então o que é lançado ao vento acaba sendo irremediavelmente perdido.

De acordo com a estrutura, a expressão russa consiste em três elementos lexicais: preposição - в; substantivo singular, caso preposicional feminino – голове; bem como um substantivo, singular, masculino - ветер. Enquanto a expressão brasileira também é composta por três unidades lexicais: um substantivo singular, feminino - cabeça; preposição - de; e o masculino, masculino, singular - vento.

Quanto às características morfológicas de ambas as expressões, elas são absolutamente semelhantes. De acordo com a finalidade do enunciado, a expressão é motivadora; por entonação - não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários, é comum, e também não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

---

<sup>64</sup> Disponível em: <https://aulete.com.br/cabeça>. Acesso em 12 de janeiro 2022.

Próxima expressão idiomática é *терять голову* (*perder cabeça*) significa que entrar em um estado de confusão, confusão, estar em uma situação difícil; não sabe o que fazer, como agir ou apaixone-se sem querer<sup>65</sup>.

A imagem dessa expressão pode-se ver no comentário principal.

Essa expressão encontrou o seu correspondente na expressão brasileira *perder a cabeça* e tem exatamente o mesmo sentido que a expressão em russo.

*Иметь голову на плечах* que significa ser inteligente, calmo, ter a capacidade de racionar<sup>66</sup>.

Uma expressão idiomática *без царя в голове* (*sem czar em cabeça*) implica que uma pessoa ou grupo de pessoas não tem opinião própria, não pode controlar a si mesma, suas ações, se comporta de maneira imprevisível e frívola. EI remonta à ideia mitológica de um espaço cultivado, ou seja, ao animista, que anima o inanimado. A imagem desta EI também está associada à ideia arquetípica do “topo”, repensado “como o líder principal”. O componente fraseológico *царь* (*rei*) corresponde ao código sócio-hierárquico da cultura, o componente principal - ao somático, isto é, ao código corporal, e em combinação com a preposição *в* (*em*) - ao código espacial das culturas; ao mesmo tempo, a cabeça simboliza o espaço interior de uma pessoa em que a atividade mental é realizada. Essa expressão idiomática é criada por uma metáfora antrópica, comparando a mente como um "topo" intelectual ao *царь* (*czar*) como o governante supremo, cuja presença simboliza o poder mais alto e absoluto do estado. A falta de mente é comparada ao vazio na cabeça, o que contradiz a ideia de que uma pessoa tem uma mente. Essa expressão como um todo funciona como um padrão, ou seja, uma medida de estupidez, a incapacidade de uma pessoa ser responsável por suas ações. (TELIA, 2017, p. 35).

Por estrutura, esta expressão é composta por quatro elementos lexicais: preposição - без; substantivo singular, masculino, genitivo - царя; preposição - в; bem como um substantivo feminino, singular, caso preposicional - голове.

Analisando as expressões morfológicas desta EI, podemos concluir que De acordo com o propósito do enunciado: narrativa; Por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos

<sup>65</sup> Cf. em: [https://phraseology.academic.ru/12797/Терять\\_голову](https://phraseology.academic.ru/12797/Терять_голову). Acesso em 12 de janeiro 2022.

<sup>66</sup> Cf. em: [https://phraseologiya.academic.ru/260/голова\\_на\\_плечах](https://phraseologiya.academic.ru/260/голова_на_плечах). Acesso em 12 de janeiro 2022.

principais membros - um componente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Uma expressão correspondente foi encontrada no português brasileiro. Primeiro é *cabeça de bagre* que significa ser bobo, tolo ou idiota. Sendo o caso de uma **metáfora** caracterizada por perífrase, a expressão dá a ideia do significado devido a uma referência ao bagre e à associação que as pessoas fazem com o peixe em questão. Também nesta expressão, o código zoomórfico da cultura pode ser rastreado. Assim, a expressão teve origem graças às características do bagre, um peixe que tem um cérebro muito pequeno e uma cabeça muito grande, que é desproporcional em comparação ao seu corpo. Por esse motivo, alguém considerado um cabeça de bagre é um indivíduo tolo, imbecil, sem juízo, ou seja, que tem ações despropositadas.<sup>67</sup>

No mundo dos esportes, mais concretamente no futebol, a expressão *cabeça de bagre* serve para descrever um mau jogador, que demonstra pouca inteligência em campo, por exemplo.

Essa EI é composta por três unidades lexicais: substantivo singular, feminino - cabeça; preposição - de; e um substantivo masculino singular - bagre.

Analisando as expressões morfológicas desta EI, podemos concluir que De acordo com o propósito do enunciado: narrativa; Por entonação: não exclamativa, talvez exclamativa, simples; pela presença dos principais membros - um componente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Comparando a EI das línguas russa e portuguesa, podemos concluir que os significados das expressões e suas características morfológicas correspondem entre si. Se comparar os elementos estruturais, existem diferenças em sua quantidade e diferença de itens.

A próxima expressão aqui analisada é martelar/martelar a cabeça, ou seja, sobrecarregar a mente, sobrecarregar a memória. Aqui significa que uma pessoa, um grupo de pessoas tenta encher sua memória até o limite com muitas informações, conhecimentos geralmente vazios, inexistentes e reforça em sua necessidade, importância (para ser falado com reprovação) (TELIA, apud KOVSHOVA, 2017, p. 439). O comentário culturoológico corresponde ao comentário principal,

---

<sup>67</sup> Disponível em: <https://www.significados.com.br/cabeça-de-bagre/> Acesso em 12 de janeiro de 2022.

podendo ainda acrescentar-se que esta expressão idiomática, em geral, transmite uma ideia estereotipada de influenciar a consciência de uma pessoa, de tentar inspirar algo.

De acordo com a estrutura, a expressão é composta por dois elementos lexicais, como um verbo imperfectivo ou perfectivo - забивать/забить; e um substantivo singular, feminino, acusativo – голову.

Morfologicamente de acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; Por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Para essa expressão, não se encontrou correspondente para essa expressão no português brasileiro.

Passando para a próxima expressão, *выбросить из головы*, você precisa olhar para o comentário principal. Mas deve-se acrescentar que a expressão idiomática como um todo transmite uma ideia estereotipada de uma decisão volitiva de esquecer, algo que incomoda uma pessoa há muito tempo. (KOVSHOVA, 2017, p. 442).

Essa expressão idiomática é composta por três elementos lexicais: um verbo imperfectivo - выбросить; preposição - из; e um substantivo singular, feminino, genitivo - головы.

De acordo com o objetivo do enunciado - narrativa; por entonação - não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários - comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Para essa expressão foi encontrada uma correspondente no português brasileiro *esfriar a cabeça* que significa acalmar-se. (URBANO, 2018, p. 87). A imagem fraseológica contém uma metáfora antropomórfica baseada na percepção simbólica da *cabeça*. Essa percepção é construída sobre a mais antiga técnica metonímica: uma pessoa em toda a sua forma ou estado é chamada de acordo com uma de suas partes integrantes. Nesse caso, a cabeça assume as características do estado ou humor de uma pessoa.

Essa expressão é composta por três elementos lexicais: verbo - esfriar; artigo feminino definido - a; e um substantivo singular, feminino - cabeça.

De acordo com o objetivo da declaração - incentivo; por entonação - não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários - comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Assim, comparando essas duas expressões, podemos concluir que elas podem ser apresentadas como comparáveis, mas não completamente, uma vez que os significados das expressões possuem algumas diferenças, portanto seu uso requer atenção especial. No que diz respeito às características morfológicas - elas correspondem umas às outras. De acordo com as características estruturais, existem diferenças no número de elementos lexicais e na sua composição.

A expressão *по головке гладить* (*acariciar cabecinha*) significa que uma pessoa ou grupo de pessoas está satisfeito, completamente satisfeito com ações, feitos com fertilizante ou ironia. A imagem fraseológica como um todo é compreendida através do gesto de acariciar a cabeça - um leve movimento afetuoso da mão para expressar a aprovação dos atos, feitos de alguém. Esta unidade fraseológica remonta à ideia arquetípica mais antiga de espaço “próprio ou de outra pessoa”, bem como à ideia de “círculo próprio, íntimo”: em uma família, geralmente uma criança pequena é acariciada na cabeça.

Também é comparável a uma expressão de afeto, aprovação em relação a qualquer ser vivo. Além disso, essa expressão idiomática combina dois códigos de cultura - antrópica, ou seja, realmente humana, e somática, enquanto o componente *гладить/погладить* simboliza expressões de aprovação das ações e ações corretas e deliberadas de alguém; o significado simbólico da deliberação, a correção é introduzida pelo componente *по головке*.

Esta EI consiste em três elementos lexicais, incluindo um verbo imperfectivo - *погладить*; preposição - *по*; e um substantivo em forma diminuta, singular, feminino e caso preposicional - *головке*. Além disso, deve-se notar que nesta expressão idiomática o verbo pode ser perfeito e imperfectivo, tudo vai depender do tempo em que essa expressão será usada. Deve-se acrescentar que esta expressão também pode ser usada de forma negativa, respectivamente, terá o significado oposto, negativo. (ZAKHARENKO, 2017, p. 152).

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários:

comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos. Infelizmente, a expressão não encontrou seu correspondente no português brasileiro.

A expressão *голова варит* implica que uma pessoa ou grupo de pessoas tem boas habilidades mentais e estão prontas para usá-las em cada caso específico. A imagem fraseológica remonta à forma mitológica mais antiga de entender o mundo - animista, ou seja, personificando o inanimado. Aqui os componentes da **cabeça, cérebros** se correlacionam com o somático, ou seja, corporal, código de cultura, o componente **котелок (caldeirão)** com o material, assim como com o código espacial da cultura, o componente **варит (cozinhar)** com uma combinação de códigos antrópicos, ou seja, realmente humanos, e gastronômicos. Essa expressão idiomática é criada por uma combinação de metáforas somáticas, materiais e espaciais, enquanto **голова (cabeça)** “a parte superior do corpo humano, no espaço interno do qual o cérebro está contido” é comparada a um vaso redondo (caldeirão), e o processo de pensar, entender - cozinhar neste recipiente de comida. (KOVSHOVA, 2017, p. 154).

O modo de ação, atos como cozinhar e a metáfora da comida em geral são amplamente refletidos na linguagem. A imagem fraseológica também é motivada pela antiga identificação metonímica da parte e do todo: a cabeça como parte inseparável do todo (o corpo humano) substitui simbolicamente a própria pessoa no exercício de sua atividade intelectual. veja no folclore: Uma cabeça esperta alimenta cem cabeças, mas uma magra não se alimenta sozinha. A expressão idiomática como um todo transmite uma ideia estereotipada da ingenuidade, inteligência de uma pessoa.

Essa expressão é composta por duas unidades lexicais: substantivo singular, feminino, caso nominativo - голова; e o verbo perfectivo - варит. O substantivo голова (cabeça) pode ser substituído por dois outros (cérebros, chapéu-coco), o uso do verbo só pode ser na forma imperfeita. (KOVSHOVA, 2017, p. 155).

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos membros titulares: bipartido; pela presença de membros secundários - não é comum; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Não foi encontrada uma expressão correspondente no português do Brasil. Talvez isso também ocorra porque na Rússia desde os tempos antigos as pessoas comem mingau de manhã e geralmente

tenham que cozinhá-lo por muito tempo de um estado sólido para um macio. Além disso, nosso estado de manhã pode ser comparado a esse processo de cozinhar o mingau, ou seja, nossa cabeça gradualmente começa a trabalhar pela manhã. E no Brasil, o café da manhã é sempre preparado com bastante rapidez.

A expressão *как снег на голову* (*como neve em cabeça*) implica que uma pessoa ou um grupo de pessoas aparece completamente inesperadamente, sua visita não é planejada, imprevista para outra pessoa, ou que algum evento, uma notícia pega uma pessoa de surpresa. É falado com desaprovação se a ação parece repreensível para o falante.

Essa EI remonta às formas mais antigas de compreensão do mundo e está correlacionada através do componente **снег (neve)** com o código natural espontâneo da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes de fenômenos naturais que funcionam como signos da “linguagem” da cultura. Esta UF através do componente **голова (cabeça)** também se correlaciona com o código somático (da cultura, ou seja, com a totalidade de ideias estereotipadas culturalmente determinadas sobre as propriedades, características, ações, "dimensões" espaciais e temporais do corpo como um todo ou de suas partes, que atuam como fonte de compreensão humana do mundo.

Nas representações mitológicas mais antigas, **голова (cabeça)** está simbolicamente associada ao topo, à supremacia e é considerada o foco da vitalidade e o receptáculo da mente. (AGAPKINA; BELOVA; VINOGRADOVA; PETRUKHIN, 2002, p. 106.) Nesse caso, a cabeça aparece como o ponto superior, "aberto", desprotegido, mais vulnerável na posição vertical do corpo humano, "assumindo para si" os ataques e infortúnios que se abateram sobre uma pessoa.

Como parte da imagem desta EI, **голова (cabeça)** como parte inseparável do todo (o corpo humano) substitui a pessoa como tal. A imagem é motivada por essa antiga identificação metonímica da parte e do todo (cabeça e homem) e também reflete a ideia estereotipada russa de **снег (neve)** como um desastre natural, que, via de regra, sempre acaba sendo inesperado e leva você de surpresa, apesar da previsibilidade real do momento do início desse fenômeno natural e para evitar suas consequências. Além disso, contém uma metáfora natural na qual um evento imprevisto, inesperado e, possivelmente, indesejável para uma pessoa é comparado a uma queda repentina de neve. A

expressão idiomática como um todo desempenha o papel de um padrão, ou seja, medidas, brusquidão, imprevisto do que está acontecendo<sup>68</sup>

Esta expressão é composta por quatro elementos lexicais: advérbios - как; substantivo singular, masculino, caso nominativo - снег; preposição - в; e um substantivo singular, feminino, acusativo - голову. Além disso, vale ressaltar que o advérbio como pode ser substituído por outros sinônimos: se.

Morfologicamente, essa expressão para o propósito do enunciado é narrativa; por entonação: exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários - comuns; não complicado por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

No português brasileiro, não foi encontrada nenhuma expressão que correspondesse a esta IE russa. Talvez isso se deva ao fato de que no Brasil a neve é uma raridade, motivo pelo qual a expressão não tenha sido criada. Se a neve cair na Rússia, cai inesperadamente. Nesse sentido, sempre surgem problemas inesperados nas estradas, por exemplo, ou é impossível sair de casa, pois a porta está coberta de neve.

A expressão idiomática *ломать/поломать/изломать (себе) голову* significa que uma pessoa ou um grupo de pessoas está pensando muito, tentando compreender, entender algo difícil. A imagem fraseológica é baseada na metonímia, ou seja, semelhança na proximidade espacial, “cabeça – mente”. A imagem remonta à forma mais antiga de consciência da natureza somática, isto é, corporal, do homem como um todo. Esse tipo de metonímia do todo e de suas partes, cada qual com suas próprias funções “instrumentais”, pode servir como fonte de simbolização: **голова (cabeça)** é reconhecida como instrumento da atividade mental humana; é comparável ter em mente, pegar algo com a cabeça - um quebra-cabeça, desajeitado, sem cabeça, etc. Os componentes **ломать, поломать, изломать** correlacionam-se com o código cultural antrópico, isto é, realmente humano, o componente da cabeça - com o código somático, isto é, corporal. A imagem fraseológica como um todo é baseada na semelhança da concha da cabeça - o crânio - com uma caixa (ou crânio). O código material da cultura também é usado: a cabeça, como qualquer outra coisa, pode ser quebrada quando usada; uma EI

---

<sup>68</sup> Disponível em: <http://rus-yaz.niv.ru/doc/phrasological-dictionary/articles/1084/kak-sneg-na-golovu.htm>. Acesso em 15 de janeiro de janeiro 2022.

transmite uma ideia estereotipada de pensamento intenso sobre uma situação difícil, de uma busca intensa por sua resolução. (TELIA, 2017, p. 364)

Por estrutura, essa expressão consiste em dois elementos lexicais, ou seja, de um verbo imperfectivo - ломать; e um substantivo singular, feminino, acusativo – голову. Nessa expressão, pode-se traçar a variabilidade dos verbos, bem como o uso de um pronome reflexivo para realçar o significado da expressão. Assim como o léxico principal, pode ser usado no plural quando estamos falando de um grupo de pessoas.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; Por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários - comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Na cultura brasileira, foi encontrada uma expressão correspondente ao russo, a saber, *quebrar a cabeça*. Dado por EI pelo seu significado, a saber, aplicar-se com esmero e dedicação para dar-se com solução a um problema; pensando muito sobre um tema. Tem absolutamente as mesmas características semânticas e morfológicas. Se falarmos sobre a estrutura dessa expressão, podemos ver que sua composição lexical de elementos difere apenas no fato de que na expressão do português brasileiro há um artigo definido para um substantivo feminino, quando não há absolutamente nenhum artigo na língua russa.

*Делать что-либо на свою голову (fazer em sua própria cabeça)* é uma EI que significa que uma pessoa cometeu (raramente comete) ações impulsivas e impensadas, causando problemas a si mesma (menos frequentemente a outra pessoa) ou causando consequências indesejáveis. Geralmente falado com aborrecimento, com pesar. (TELIA, 2017, p. 431)

Esta EI remonta ao texto da Bíblia: “Fazendo isso, você ajuntará brasas vivas sobre a cabeça dele, e o Senhor o recompensará”<sup>69</sup> (Pv 25:22). A imagem fraseológica também remonta à prática das conspirações e aceitará<sup>70</sup>. (DAL, 1999, p. 367.) Os eslavos orientais tinham crenças generalizadas de que uma nova casa é sempre construída "na cabeça de alguém": ao cortar os primeiros troncos de a futura casa, o construtor-carpinteiro certamente conjurará alguém - membros da família do dono da

<sup>69</sup> Tradução possa: “Ибо, делая сие, ты собираешь горящие угли на главу его, и Господь воздаст тебе” (Притч. 25: 22).

<sup>70</sup> Tradução possa: “прилетела на свою голову (о птице, залетевшей в избу; стараются поймать её и сорвать ей голову); Кабы тебе на свою голову!”

casa ou um animal de estimação. Essa crença está associada à ideia de um sacrifício de construção. (BAYBURIN, 1993. p. 158.)

Essas crenças antigas estão profundamente enraizadas na forma mitológica de consciência cultural do mundo, que, em particular, é caracterizada pela personificação das partes do corpo, bem como metonímica, ou seja, baseada no princípio da contiguidade, sua identificação com o todo.

Em termos idiomáticos, **голова (cabeça)** corresponde ao código somático da cultura e, por um lado, personifica a pessoa como um todo. Na dimensão espacial da metáfora criada pela preposição **на (em)**, o componente fraseológico de **голова (cabeça)** desempenha o papel de um símbolo que substitui uma pessoa, neste caso, aquela cuja atividade mental acabou sendo direcionada contra suas intenções. Essa expressão idiomática como um todo funciona como um estereótipo dos problemas que uma pessoa geralmente traz para si mesma. (TELIA, 2017, p. 431).

A expressão é composta por três elementos lexicais, como a preposição - на; pronome reflexivo - свою; e um substantivo singular, feminino, acusativo - голову.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; Por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários - comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Um correspondente com esta parte do corpo humano em português brasileiro não foi encontrado. Uma expressão *с головы/ макушки до ног/пяток (de cabeça aos pés)* significa que uma pessoa, menos frequentemente um grupo de pessoas, presta muita atenção à aparência geral ou condição física de outra pessoa ou de si mesma. (TELIA, 2017, p. 595).

A base da imagem fraseológica é a oposição “cima – baixo”, que remonta ao arquetípico, ou seja, as formas mais antigas de consciência transpessoal e modelagem do mundo-caos, bem como a ideia mais antiga de uma pessoa em sua dimensão vertical. A imagem fraseológica correlaciona-se com o código somático da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes e/ou suas combinações denotando o corpo como um todo ou suas partes e específicas a elas, incluindo “dimensões” espaciais que carregam além de suas as propriedades naturais são funcionalmente significativas para os significados da cultura, dando a esses nomes o papel de signos da "linguagem" da cultura.

Além disso, a imagem é motivada pela antiga identificação metonímica da parte e do todo: uma pessoa em sua forma ou estado holístico é medida por suas partes integrantes, que para uma pessoa servem como padrões, ou seja, uma medida, de sua medição vertical. Os pontos extremos desta escala podem ser representados como **голова, макушка (cabeça, coroa)**, por um lado, e, por outro, como **ноги (pernas/pés)**, sapatos, saltos, ou (com uma definição mais precisa do ponto inferior - o ponto de contato direto do corpo humano com o solo) - como o calcanhar. A EI como um todo atua como um padrão para a integridade da percepção na avaliação visual de uma pessoa.

Note-se que a estrutura desta expressão é composta por quatro elementos lexicais: preposição - с; substantivo singular, feminino, caso genitivo - головы / макушки; preposição - до; o substantivo plural genitivo – ног. Deve-se notar que, assim como a palavra cabeça, as pernas podem ser substituídas por palavras sinônimas.

Morfologicamente, vale destacar que de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; Por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários - comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Descobriu-se que esta EI tem uma expressão semelhante de cabeça aos pés que significa em/por todo o corpo. O comentário cultural corresponde à expressão em russo. Falando de características morfológicas, a máxima similaridade também é observada. Se falamos sobre a estrutura da expressão, há um número maior de elementos lexicais que incluem a preposição - de; substantivo singular, feminino - cabeça; preposição - à em combinação com o artigo masculino definido - o; e um substantivo masculino, plural - pés. Como mencionado anteriormente, os artigos não existem em russo.

Assim, nesta seção, foram analisadas 18 expressões idiomáticas que contém em sua estrutura a unidade lexical cabeça e encontradas 15 expressões correspondentes na língua portuguesa do Brasil. Para algumas expressões, foram encontradas mais de duas EI correspondentes. Além disso, algumas semelhanças culturais foram reconhecidas. No que diz respeito às características morfológicas, podemos concluir que existem tanto semelhanças, quanto diferenças. Se compararmos a composição estrutural das expressões, na maioria dos casos, na língua portuguesa há maior presença de elementos lexicais. A presença de mais elementos lexicais pode ser explicada pela presença do artigo na língua portuguesa. No mais, deve-se notar que, no idioma russo, existem terminações de

caso para substantivos. Graças a eles, pode-se evitar o uso desnecessário de preposições. a este respeito, pode-se observar diferentes terminações na mesma palavra, como *голова; голову; головы; голове*.

No próximo parágrafo, será realizada a análise das expressões idiomáticas com a lexia *глаза* (*olho*).

### 3.2 Expressões idiomáticas formadas pela lexia *olho*

Em russo, o item lexical *olho* tem significado do órgão de visão, bem como a própria visão. No sentido figurado pode representar atenção ou vigilância em relação a alguém ou algo; percepção de quem é muito sagaz, experiente; Indício do sentimento, da predisposição ou do caráter de alguém. (USHAKOV, 2006). Por sua parte, em português brasileiro é um órgão exterior da visão, em forma de globo e dotado de células sensíveis a luz, cores, formas e movimentos. No sentido figurado representa as mesmas descrições. (AULETE).

Para a melhor compreensão seria bom falar do simbolismo do olho. Assim, pode-se referir à expressão do Plotino: que o olho não poderia ver o sol se não fosse o sol, de certo modo expõe o fundo e a essência da questão. Sendo o sol o foco da luz e este símbolo da inteligência e do espírito, o ato de ver expressa uma correspondência à ação espiritual e simboliza, em consequência, o compreender. Na sequência, segue o quadro com as expressões formadas pelo item lexical de caráter somático *olho*.

**Quadro 8** - Expressões idiomáticas formadas pelo item lexical *olho*

Russo	Português brasileiro	Significado	Exemplos
Открыть глаза (Tradução nossa: Abrir olhos)  Смотреть в оба глаза (Tradução nossa: Olhe em ambos os olhos)  Во все глаза глядеть (Tradução nossa:	Abrir o(s) olho(s)  Estar/ficar de olho	Estar/ficar atento, manter vigilância. Ficar atento para não ser enganado; desconfiar. Com atenção, prestando atenção em todos os aspectos de algo.	Это хорошо смотреть в оба глаза, чтобы никто не двигался. - É bom <i>ficar de olho</i> para que não se mexam em nada.  <i>Abre o olho</i> porque o novo chefe não é brincadeira (URBANO, 2018, p. 433).

Olhar em todos os olhos)			
Глаз(а) в глаз(а) Olho(s) no(s) olho(s)	Olho no olho	Com sinceridade, honestamente, com transparência.	Парень сказал <i>глаза в глаза</i> , что никогда её не забудет. - Disse o namorado, <i>olho no olho</i> , que jamais a esqueceria.
1. Невооружённым глазом (Tradução nossa: “olho não armado”)  2. Глаз наметан (Tradução nossa: “Olho treinado”)	3. Correr os olhos em/por  4. Com os/ De olhos fechados	1. Imediatamente, facilmente visto, compreensível. (TELIA, 2017, p. 477)  2. Uma ótima experiência que permite que você entenda algo de relance, avalie com precisão, reconheça algo. (TELIA, 2017, p. 153)  3. Examinar superficialmente. (URBANO, 2018, p. 216)  4. Sem examinar, sem raciocinar, com absoluta confiança (URBANO, 2018, p. 216).	На солнце можно было смотреть <b>невооружённым глазом</b> : вокруг него появилась жёлтая корона. - Era possível olhar o sol a olho nu: uma coroa amarela aparecia ao seu redor. (UZALA, 2015, p. 123)  O pai corre os olhos pelo botequim e fica satisfeito de não o ver. (URBANO, 2018, p. 216)  Теперь он присмотрелся к ним своим <b>наметанным глазом</b> и определил, что выпито уже по двенадцать-тринадцать фужеров. - Agora ele olhou para eles com seu olho treinado e concluiu que já havia bebido doze ou treze copos. (FASIL 1972, p. 97).
Бросаться/броситься в глаза (Tradução nossa: “Jogar em olhos”)		Tornar-se claramente perceptível à percepção visual; destacar-se	Сразу же <b>бросилось в глаза</b> , что цены здесь несколько ниже, чем обычно. - Imediatamente jogou em olhos que os preços aqui são um pouco mais baixos do que o

		nitidamente do ambiente (TELIA, 2017, p. 61)	normal. Вечерняя Москва, 1992.
Закрывать/закрывать глаза (Tradução nossa: “Fechar os olhos”)	Com os/ De olhos fechados	Não prestar atenção intencionalmente, não reagir; evitar ver, descobrir algo. (TELIA, 2017, p. 225)  Sem examinar, sem raciocinar, com absoluta confiança (URBANO, 2018, p. 216).	Он сердцем всегда с молодёжью, но он не <b>закрывает глаза</b> на её существенные недостатки. - Ele está sempre com a juventude em seu coração, mas não fecha os olhos para suas deficiências significativas. (STRUGATSKIY, 1968, p. 134)  Ela fez os bordados com os olhos fechados (URBANO, 2018, p. 216).
И глазом не моргнуть (Tradução nossa: “E não piscar um olho”)  В одно мгновение ока (Tradução nossa: “Num piscar de olhos”)	Num abrir e fechar de olhos  Num piscar de olhos	Nem perceber o que aconteceu, não tendo tempo para reagir a isso. (TELIA, 2017, p. 248)  Num instante, rapidamente (URBANO, 2018, p. 217)	Не волнуйся! Ты не успеешь <b>и глазом моргнуть</b> , как уже всё кончится! - Não se preocupe! Você não terá tempo para piscar um olho antes que tudo acabe!  Fiz toda tarefa <i>num abrir e fechar de olhos</i> . URBANO, 2018, p. 217).  Com a chegada do filho, ela teve que arrumar o quarto <i>num piscar de olhos</i> . (URBANO, 2018, p. 217).
Мозолить / намозолить глаза (Tradução nossa: “Calosar olhos”)		Irritar com sua presença constante (TELIA, 2017, p. 385)	Я предупреждал: приходите часам к двум, когда сотрудники уже пообедали, не шумите, не <b>мозолите глаза</b> , тихо, мирно, аккуратно. - Avisei: venha às duas horas, quando os funcionários já tiverem almoçado, não faça barulho, não colosem os olhos,

			em silêncio, em paz, em ordem. (RYBAKOV, 1987, p. 23).
Беречь как зерницу ока (Tradução nossa: “Prezervar como um grão de olho”)		Cuidar muito diligentemente, com cuidado, como o mais caro. (TELIA, 2017, p. 304).	Не забывайте об одном: <b>как зеницу ока</b> беречь командующего. - Não se esqueça de uma coisa: proteja o comandante como a menina dos seus olhos. (BONDAREV, 1970, p. 346).
Колоть в глаза (Tradução nossa: “Apunhalar nos olhos”)		Reprender (TELIA, 2017, p. 333).	Да что ты мне <b>колешь глаза</b> моей ленью: я не ленюсь, я работаю, просто не очень быстро. - Por que você está furando meus olhos com minha preguiça: eu não sou preguiçoso, eu trabalho, só não muito rápido.
Дать не в бровь, а в глаз (Tradução nossa: “Não em sobrancelha, mas em olho”)		Muito preciso para fazer algo (TELIA, 2017, p. 460).	Это вы точно сказали. Это <b>не в бровь, а в глаз</b> . Я всегда говорю в глаз, хотя я и не умею говорить, и всегда волнуюсь. - Foi exatamente isso que você disse. Não está na sobrancelha, mas no olho. Eu sempre falo na minha cara, mesmo não podendo falar, e estou sempre preocupada. (SHUKSHIN, 1979, p. 163)
Положить/класть глаз (Tradução nossa: “Colocar um olho”)	*Comer com os olhos	Prestar atenção especial; aviso, pare sua escolha em alguém, em algo. (TELIA, 2017, p. 551).  *Olhar lasciva e insistentemente com	Знаешь, почему он к тебе так привязался? Он на тебя <b>глаз положил</b> . А у меня, ты знаешь, глаз ватерпас на амурные дела! - Você sabe por que ele é tão apegado a você? Ele colocou os olhos em você. E eu, você sabe, tenho olho para atos amorosos! (Filme - К/ф "Моя морячка")

		desejo mal contido, fazer sexo mentalmente, cobiçar algo (pessoa ou coisa), inclusive literalmente alimentos, sem poder obter nem gozar. (URBANO, 2018, p. 435).	Sem ter jantado ainda, o garçom <i>comia com os olhos</i> e lambia com a testa tudo que servia aos convidados. Enquanto fazia isto, suas mãos percorriam seus corpos; quando se separaram, ficaram se comendo com os olhos, tremendo. (URBANO, 2018, p. 435).
Говорить с глазу на глаз (Tradução nossa: “Olho em olho”)		Ficar sozinho, sem estranhos. (TELIA, 2017, p. 595).	Могу я поговорить с вами с <i>глазу на глаз?</i> - Posso falar com você olho em olho? (VAMPILOV, 1966, p. 38).
Стрелять глазами (Tradução nossa: “Atirar com olhos”)	Luzir os olhos a alguém	flertar, tentar atrair a atenção. (TELIA, 2017, p. 676). Mostrar desejo ou prazer <sup>71</sup>	Летом в городе просто буйство красок - в открытых кафешках все только и делают, что флиртуют, <i>стреляют глазками</i> , заводят знакомства. - No verão, a cidade é apenas uma profusão de cores - em cafés abertos, todo mundo apenas flerta, atira nos olhos, faz amizade. (AIF, 2001).

**Fonte:** Elaborada pela autora.

A expressão idiomática *бросаться/броситься в глаза* (*jogar em olhos*) indica que a aparência incomum do rosto de qualquer qualidade de uma pessoa, a maneira de fazer algo, a originalidade do que está acontecendo é pronunciada e, portanto, atrai involuntariamente a atenção de um grupo de pessoas. (TELIA, 2017, p. 61)

Se falamos do aspecto cultural, então a imagem fraseológica remonta à forma mais antiga de consciência da parte somática, ou seja, corporal, de uma pessoa como um todo. Além disso, a imagem

<sup>71</sup> Cf. em <https://dicionario.priberam.org/olho>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

fraseológica reflete a forma mitológica mais antiga de entender o mundo - animista, ou seja, inspirar algo e atribuir a algo a capacidade de se mover de forma independente. Essas formas de percepção cultural do mundo fundamentam o significado metafórico da expressão idiomática.

O componente **бросаться/броситься (jogar)** corresponde ao código de ação da cultura, neste caso, ao movimento físico; o componente **глаза (olho)** com um código somático e em combinação com a preposição **в (em)**, denotando um lugar, direção com um código espacial de cultura. A fraseologia é baseada na metonímia, na qual os olhos implicam visão. Isso remonta à ideia da semelhança da “visão interior” com a visão como uma das formas perceptivas de perceber o mundo; olhos atentos (questionadores, maravilhados, estudando, curiosos, observadores, penetrantes). A EI como um todo transmite uma ideia estereotipada de visibilidade especial, o isolamento de um objeto para percepção visual. (TELIA, apud. ZAKHARENKO, 2017, p. 62).

Com relação a estrutura, pode-se notar que a expressão idiomática é composta por três elementos lexicais, onde há um verbo reflexivo que pode ser usado tanto na forma perfeita quanto na imperfeita – броситься/бросаться; preposição - в; e um substantivo masculino, plural no caso acusativo - глаза.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários - comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhum correspondente foi encontrado em português brasileiro com a mesma parte do corpo humano.

As duas expressões russas a seguir foram colocadas no mesmo grupo porque significam exatamente a mesma coisa, conforme mostrado abaixo. A primeira expressão *глаз намётан (olho treinado)* determina que a pessoa é tão conhecedora de qualquer negócio, situação, que é capaz de entender de relance, avaliar com precisão, reconhecer algo, mergulhar na essência do assunto. (TELIA, 2017, p. 477)

O aspecto culturoológico reside no fato de que essa expressão idiomática remonta à forma mitológica mais antiga de consciência da parte somática, ou seja, corporal, de uma pessoa como um

todo. O componente dos olhos corresponde ao código somático da cultura, os componentes **намётан, намётанный** e **набит** com o código antrópico, ou seja, realmente humano.

A imagem fraseológica baseia-se na identificação metonímica baseada na contiguidade dos conceitos “órgão da visão, ou seja, a visão como percepção perceptiva, ou seja, a experiência como resultado da percepção constantemente treinada” (TELIA, 2017, p. 478). Na imagem, pela natureza do repensar metafórico, os componentes dos **глаз (olhos)** são equiparados à percepção, que também é repensada metaforicamente como ferramenta; cf. expressões apt (tenaz, agarrar, preciso, joalheria) olho, olho como um diamante, etc. veja também a expressão para preencher sua mão "adquirir habilidade, destreza, experiência". A expressão idiomática como um todo funciona como um padrão de experiência, habilidade em qualquer negócio.

Quanto à estrutura, essa expressão é composta por dois elementos lexicais: um substantivo singular, masculino, no caso nominativo - глаз; e o verbo na voz passiva é намётан. De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos membros titulares: bipartido; pela presença de membros secundários: pouco difundido; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

E a segunda expressão *невооруженным глазом (olho não armado)* implica que a imagem do que está acontecendo é claramente observável, facilmente acessível a uma pessoa comum. Fala com encorajamento. A imagem de uma unidade fraseológica remonta à forma mais antiga de consciência da parte somática, isto é, corporal, de uma pessoa como um todo. Além disso, a forma mitológica mais antiga de entender o mundo - animista, ou seja, inspirar algo e atribuir a algo a capacidade de movimento independente, refletiu-se na imagem de uma expressão idiomática. Essas formas de percepção cultural do mundo fundamentam o significado metafórico da fraseologia.

Apresentada em uma EI, a metonímia “olho - olhar, visão; visão” remonta à forma mais antiga de consciência da parte somática como um todo. A capacidade de ver de uma pessoa é identificada com a manifestação de atenção, interesse em algo. O componente **невооружённый (desarmado)** se correlaciona com o código cultural antrópico, ou seja, realmente humano, os componentes **глаз (olho)** com o código somático, ou seja, corporal. Em geral, a EI serve como padrão, ou seja, uma medida de facilidade, acessibilidade de visão, observação de algo.

Por estrutura, esta EI é composta por duas unidades lexicais e um adjetivo nominal - *невооруженным*; e um substantivo singular, masculino, no caso instrumental - *глазом*.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Um correspondente de *com os/ de olhos fechados* foi encontrado para essas expressões, que é semelhante à expressão russa em seu significado sem examinar, raciocinar, com absoluta confiança. Assim como na expressão russa, a base da EI é também a metonímia "olhos - visão", ou seja, a transferência do nome por adjacência da visão para o entendimento. Os olhos como um órgão de visão são comparados à capacidade de uma pessoa perceber algo, prestar atenção ao que está acontecendo ao seu redor. O componente **fechar** corresponde ao código de cultura antrópico, ou seja, realmente humano; componente do **olho** - com um código somático, ou seja, corporal. A imagem fraseológica baseia-se na simbolização gestual (mímica) de um ato comportamental.

No que tange à estrutura, a expressão é composta por três unidades lexicais, o que excede o número de elementos na expressão russa: preposição - *com*; o artigo masculino no plural - *os*; ou preposição - *de*; nono comum no plural - *olhos*; e o verbo no particípio passado - *fechado*. Também difere em sua composição.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *закрывать/закрывать глаза* implica que uma pessoa ou grupo de pessoas não quer, geralmente por falta de vontade ou motivos egoístas, perceber deficiências, dificuldades, possíveis problemas e se comporta como se eles não existissem. É falado com desaprovação, menos frequentemente com aprovação. A expressão idiomática baseia-se na metonímia "olhos - visão", ou seja, a transferência do nome por adjacência da visão para a compreensão. **Глаза (os olhos)** como um órgão de visão são comparados à capacidade de uma pessoa perceber algo, prestar atenção ao que está acontecendo ao seu redor. O fraseologismo também remonta à antiga oposição arquetípica "luz - trevas" e à oposição "vida - morte" simbolicamente associada a ela. O componente

**закрывать/закрывать** corresponde ao código de cultura antrópico, ou seja, realmente humano; componente **глаза** com um código somático. (TELIA apud ZAKHARENKO, p. 225).

A imagem fraseológica dessa EI baseia-se na simbolização gestual (mímica) de um ato comportamental. A falta de vontade de ver, de perceber qualquer coisa contradiz as atitudes culturais, segundo as quais a visão é um símbolo de um dos valores mais altos da vida cotidiana, social e espiritual de uma pessoa. Essa expressão idiomática como um todo transmite uma ideia estereotipada de falta de vontade de perceber as deficiências de alguém, de responder às dificuldades existentes, erros óbvios, violações, etc.

Do ponto de vista estrutural, essa expressão é composta por dois elementos lexicais: um verbo de forma imperfeita ou perfeita - **закрывать/закрывать**; bem como um substantivo masculino plural no caso nominativo - **глаза**.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Para esta expressão, foi encontrada correspondente a *Com os/ De olhos fechados*, que é semelhante à expressão russa em suas características morfológicas e composição de unidades lexicais, mas, seu significado é completamente diferente, pois ela é definida como “sem examinar, sem raciocinar, com absoluta confiança”.

O significado da expressão *глазом моргнуть (pisca olho)* está no fato de que o evento aconteceu quase instantaneamente, extremamente rápido, inesperadamente para alguma pessoa. (TELIA, 2017, p. 248). Também é semelhante à expressão *в одно мгновение ока (num piscar de olhos)*, onde a palavra *око* representa um olho no idioma russo antigo. Olho (obsoleto) - "olho". O significado original da palavra *мгновение* (instante) é "piscando". Segundo os cientistas, o piscar da pálpebra é o movimento mais rápido que uma pessoa é capaz. (SHANKIY; ZIMIN; FILIPPOV; MOKIENKO, 2001. p. 340.)

A imagem fraseológica se correlaciona com o código somático da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes ou suas combinações que denotam o corpo como um todo ou suas partes e ações específicas a eles, que, além de suas propriedades naturais, carregam significados funcionalmente significativos para a cultura, dando a esses nomes um papel de signos da "linguagem" da cultura. A EI também se correlaciona com o código tempo, ou seja, com um conjunto de nomes que denotam a divisão do tempo em segmentos e a relação de uma pessoa com os parâmetros de tempo - intervalos.

A imagem dessa expressão contém uma metáfora antropomórfica em que um período de tempo de fluxo extremamente rápido é comparado a um movimento quase imperceptível das pálpebras - piscar. Comparável com textos bíblicos, onde uma indicação da velocidade com que algo é feito ou feito é transmitida por um símile semelhante e, via de regra, refere-se a eventos que acontecem de acordo com a vontade de Deus. Por exemplo, “Говорю вам тайну: не все мы умрём, но всё изменится вдруг, **во мгновение ока**” <sup>72</sup>. A expressão idiomática como um todo atua como um padrão de instantaneidade, a instantaneidade de uma ação, de um evento. (TELIA, apud KRASNYKH, 2017, p. 248).

Analisando a estrutura da expressão *глазом моргнуть* (*não piscar olho*), nota-se que ela possui um substantivo no singular, masculino, no caso instrumental - глазом; e o verbo imperfectivo - моргнуть.

De acordo com as características morfológicas, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; é complexo por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Falando por sua vez sobre a expressão *в одно мгновение ока* (*num piscar de olhos*), podemos concluir que ela é composta por quatro elementos lexicais, como a preposição - in; numeral - um; substantivo singular, gênero neutro, caso nominativo; e um substantivo singular, neutro no caso genitivo - olho.

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

As expressões correspondentes foram encontradas *num abrir e fechar de olhos* e *num piscar de olhos* que significa fazer alguma coisa num instante, rapidamente. Assim como as expressões russas, também se correlaciona com um código de tempo, ou seja, com um conjunto de nomes que denotam a divisão do tempo em segmentos e a relação de uma pessoa com os parâmetros de tempo - intervalos. A imagem fraseológica contém uma metáfora antropomórfica, na qual um período de

---

<sup>72</sup> Tradução nossa: Estou lhe contando um segredo: nem todos nós vamos morrer, mas tudo vai mudar de repente, num abrir e fechar de olhos (grifo meu. - VK), ao som da última trombeta..."

tempo de fluxo extremamente rápido é comparado a um movimento quase imperceptível das pálpebras - piscar.

No que se refere ao aspecto estrutural da expressão *Num abrir e fechar de olhos*, podemos ver que ela é constituída por seis elementos lexicais: contração da preposição “em” com o artigo indefinido “um”; o verbo - abrir; conjunção – e; o verbo - fechar; preposição - de; nome no plural – olhos. O que excede o número e variedade de elementos em comparação com a expressão russa.

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, complexa; pela presença dos principais membros: um componente; pela presença de membros secundários: comuns; complicado por membros homogêneos; Frase composta. Número de frases simples: duas.

Quanto à segunda expressão, *num piscar de olhos*, é constituída por quatro itens lexicais: Contração da preposição 'em' com o artigo indefinido 'um'; o verbo - piscar; preposição - de; substantivo masculino no plural - olhos. Essa estrutura é semelhante à segunda expressão do idioma russo.

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos. O que certamente é o mesmo em comparação com a expressão russa.

A expressão idiomática *мозолить/намозолить глаза* (*calosar olhos*) implica que a presença visível de uma pessoa, um objeto entrega emoções desagradáveis a outra pessoa, a um grupo de pessoas. A imagem dessa expressão idiomática remonta à forma mais antiga de consciência somática. (TELIA, 2017, p. 385).

O componente **МОЗОЛИТЬ/НАМОЗОЛИТЬ** pertence à totalidade de dois códigos de cultura - antrópico, ou seja, realmente humano, e somático, ou seja, corporal; o componente do olho corresponde ao código somático. A imagem de uma expressão idiomática baseia-se na identificação metonímica dos olhos e da visão, baseada na contiguidade da percepção perceptiva e na atitude emocional que a segue. A imagem de uma unidade fraseológica como um todo é criada por uma metáfora corporal que compara uma pessoa ou um objeto a um milho como fonte de sensações

desagradáveis. Em geral, transmite uma ideia estereotipada da presença constante e irritante de alguém ou algo.

Esta EI é composta por dois elementos lexicais, um verbo imperfectivo - мозолить e um substantivo plural, masculino, acusativo - глаза. Nessa expressão, o verbo pode ser usado tanto na forma imperfeita quanto na perfeita.

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: não comum; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

No português brasileiro, não foi encontrado correspondente para a expressão que contenha o item lexical olhos. A expressão idiomática *беречь как зеницу ока* (*estimar como grão de olho*) implica que uma pessoa ou um grupo de pessoas mostra preocupação por outra pessoa, objeto, ideia, estado de coisas - tudo o que tem valor para eles. (TELIA, 2017, p. 385). Зеница (Grão) – “pupila”; глаз (olho) – “olho” (USHAKOV, 1967, p. 342).

A expressão idiomática remonta à forma arquetípica mais antiga de compreensão do mundo, a saber, à oposição “luz – trevas”, correlacionada por analogia com a oposição “ver – cego”. A totalidade dos componentes da menina dos olhos se correlaciona com o código somático, isto é, corporal, da cultura. Essa EI baseia-se na construção da comparação, onde se define o “valor” da propriedade e seu padrão, a menina dos olhos, que significa um dos valores mais altos na vida cotidiana, social e espiritual de uma pessoa – a visão. Além disso, uma sinédoque é intercalada nessa imagem, destacando, por contiguidade, uma parte do olho (ока) - a pupila - como seu centro. A EI como um todo atua como um padrão, ou seja, uma medida do valor mais alto na vida de uma pessoa.

Estruturalmente, esta IE é composta por três unidades lexicais, o advérbio comparativo - как; um substantivo singular, feminino, no caso acusativo - зеницу, e outro substantivo, singular, neutro, no caso genitivo – ока. De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; Por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

No português brasileiro, não foi encontrado o correspondente que inclui a lexia *глаза* (*olhos*). A expressão *колоть глаза* (*apunhalar olhos*) significa que o rosto constantemente lembra a outra pessoa de algo que é, do ponto de vista de uma pessoa, uma deficiência de outra, de algo desagradável feito por outra pessoa ou que lhe aconteceu, expressando sua rejeição a isso. (TELIA, 2017, p. 333).

A imagem desta expressão idiomática remonta a uma das mais antigas para a consciência cultural do mundo das formas à sua percepção mitológica, que se caracteriza, em particular, pela representação de significados abstratos de forma concreta. Neste caso, a fala é metaforicamente comparada a um objeto punhal, uma arma, que pode ser esfaqueado. Os olhos, que pertencem ao código corporal da cultura, são comparados, graças a uma metáfora antropomórfica, a algo que pode sentir dor. Em geral, funciona como um estereótipo de protesto contra as censuras. (TELIA apud ZAKHARENKO, 2017, 334).

Esta EI é composta por dois elementos lexicais, a saber, um verbo imperfectivo - **КОЛОТЬ**, e um substantivo plural, masculino, acusativo - **ГЛАЗА**.

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: não comum; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

No português brasileiro, não foi encontrado o correspondente necessário, que incluiria esta lexia *глаза* (*olhos*). A expressão *дать не в бровь, а в глаз* (*Não em sobrancelha, mas em olho*) significa que uma pessoa critica outra pessoa, resultado da atividade de alguém, alguma propriedade; apropriadamente e ao ponto, às vezes ofensivamente, revelando deficiências. (TELIA, 2017, p. 460).

A motivação para a expressão idiomática é explicada pelo hábito de atirar flechas (atirar) em um guerreiro inimigo (cavaleiro) trajado de armadura e capacete: havia uma fenda no capacete para os olhos, onde era possível atingi-lo. Assim, originalmente, a virada significava “atingir com uma flecha exatamente onde o arqueiro queria”. (BIRIKH; MOKIENKO; STEPANOVA; STEPANOVA, 1998, p. 60).

A imagem de dessa EI se correlaciona com o código somático da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes ou suas combinações denotando o corpo como um todo ou suas partes (sobrancelha, olho), que, além de suas propriedades naturais, carregam significados funcionalmente

significativos para a cultura, dando a esses nomes o papel de signos da "linguagem" da cultura, ou seu simbolismo. O olho (глаз) é sempre “mais importante” que a sobrancelha (бровь). A metáfora antrópica, que compara as ações realizadas com partes do corpo humano a juízos de valor, subjaz à imagem da expressão idiomática.

A expressão consiste em seis elementos lexicais, como a partícula negativa - не, a conjunção - а, duas preposições в, além de dois substantivos, singular, feminino e masculino, colocados no caso acusativo - бровь, глаз. Além disso, essa expressão pode ser acompanhada por elementos lexicais adicionais - um pronome reflexivo e uma preposição que indica a direção. Pode ser usado com o verbo – дать (dar).

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativo, complexo; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; complicada por membros homogêneos; frase composta. Número de frases simples: duas.

Nenhuma expressão correspondente foi encontrada para esta EI, em português, que inclui essa parte do corpo. A expressão *положить/класть глаз (colocar olho)* implica que a pessoa quer ter um relacionamento próximo com outra pessoa, e quer realmente conseguir algo de que gosta. A imagem de uma unidade fraseológica remonta à forma mais antiga de consciência da parte somática, isto é, corporal, de uma pessoa como um todo. O componente **положить/класть** corresponde ao código cultural antrópico, ou seja, realmente humano, e o componente **глаз (olho)** corresponde ao código somático. (TELIA, 2017, p. 551)

A imagem desta expressão idiomática baseia-se na identificação metonímica "olho - olhar", baseada na contiguidade de conceitos: o órgão da visão - a visão como forma perceptiva de percepção - a visão como um sentimento particular (aqui - o desejo possuir algo, atenção aumentada, interesse por algo). Esse tipo de metonímia pode servir como fonte de simbolização. Na imagem de uma unidade fraseológica, o olho simboliza a apropriação, que é mais característica de outra parte do corpo - a mão.

A sinédoque também se intercala na base da imagem da expressão - a mais antiga identificação metonímica da parte e do todo: o olho, como parte integrante do todo, substitui a própria pessoa. Essa UF também se correlaciona com o conceito chamado de palavra inveja, ascendendo etimologicamente

ao verbo ver, que pode ser visto no folclore russo. Essa EI como um todo transmite uma ideia estereotipada de escolher algo que você gosta e da intenção de obtê-lo.

Essa expressão idiomática consiste em duas unidades lexicais - um verbo na forma perfeita - положить, além de um substantivo, singular, masculino, no caso nominativo - глаз. Além disso, observa-se que um verbo sinônimo pode ser usado de forma imperfeita.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Esta expressão encontrou o seu correspondente em EI *Comer com os olhos*, que significa desejar algo ou alguém em demasia, em alguns contextos pode adquirir conotação sexual, indicando o desejo de possuir ou desempenhar algum tipo de relação sexual com o outro.

A expressão *говорить с глазу на глаз (falar olho em olho)* significa que uma pessoa se encontra, por iniciativa própria ou por coincidência, em uma situação de comunicação confiável, aberta e direta com outra pessoa. A expressão idiomática reflete uma das ideias antigas para a consciência cultural do mundo - a ideia dos olhos como reflexo do mundo interior de uma pessoa. O componente **глаз (olho)** se correlaciona com o código da cultura corporal, ou seja, somático e, em combinação com a preposição **с (com)**, é metaforicamente compreendido na fraseologia como um contato alienante direto e excludente. A expressão idiomática como um todo desempenha o papel de um estereótipo de uma conversa direta e não mediada.

Essa expressão consiste em quatro unidades lexicais, a saber, duas preposições - с, на, bem como dois substantivos masculinos no caso dativo e no caso acusativo, respectivamente - глазу, глаз.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

No português brasileiro, não foi encontrado o correspondente necessário, que incluiria esta lexia *глаза (olhos)*. A expressão *стрелять глазами (brilhar olhos)* implica que uma pessoa ou grupo de pessoas lança olhares rápidos e atentos na direção de outra pessoa ou grupo de pessoas para chamar a atenção para si. Principalmente sobre as mulheres. Falado em tom de brincadeira ou com ironia.

A expressão idiomática remonta à noção mitológica do poder mágico do olhar, associada ao mito de que os olhos emitem um certo brilho (“fluxo”): "E esses fluxos são dirigidos <...> pelos olhos: depois tudo, nosso órgão de visão <...> juntamente com a respiração que carrega seu brilho ígneo, dissipa um poder incrível que dá origem a muitas experiências e ações em uma pessoa<sup>73</sup>.

O componente de **стрелять** (tirar) se correlaciona com o código de cultura antrópico, ou seja, realmente humano, e os componentes de **глазами, глазками** (olhos, olhinhos) pertencem a uma combinação de dois códigos de cultura - antrópico e somático, ou seja, corporal, e ao mesmo tempo têm um significado simbólico adicional de um meio de transmissão certas informações.

A metáfora militar subjacente à imagem da EI baseia-se em comparar os olhos a uma arma com a qual você pode atrair a atenção dos outros. A criação da imagem de UF também se baseia na ideia de um determinado jogo-duelo com objetivo e tarefa claramente definidos, com certas regras e duração, do qual participa o “caçador” - pessoa que inicia algum tipo de comunicação não verbal, de onde vem a atenção, e “vítima” - uma pessoa que é objeto de atenção e envolvida nessa comunicação. Na forma de expressão, os olhos são compreendidos simbolicamente como instrumento de influência psicológica sobre alguém. Além disso, a imagem fraseológica é criada por uma identificação metonímica baseada na adjacência da percepção "o órgão da visão - visão como uma ação (visão, olhar) utilizada como meio para alcançar determinado resultado".

A unidade fraseológica baseia-se no conceito do poder destrutivo do encanto feminino contido no olhar feminino (nos olhos), ao qual é difícil resistir. veja também a expressão oposta na imagem para construir (fazer) olhos. O conceito de olhar como um dos meios de derrota, destruição é apresentado na mitologia; veja-se o antigo mito grego da Górgona Medusa, cujo olhar transformava as pessoas em pedra.

A imagem da EI como um todo reflete uma ideia estereotipada do comportamento feminino típico em uma situação em que uma mulher deseja comunicar sua escolha, sua disposição, preferência por um determinado homem, e também nos casos em que ela busca agradar um homem, cativar, interessá-lo você mesmo.

---

<sup>73</sup> Tradução nossa: "И направляются эти истечения <...> через глаза: ведь наш орган зрения <...> вместе с дуновением, несущим его огненный блеск, рассеивает какую-то удивительную силу, порождающую у человека многие переживания и действия

Essa expressão consiste em duas unidades lexicais de um verbo imperfeito - **стрелять**, além de um substantivo, plural, masculino, no caso instrumental - **глазами**. Deve-se notar que o substantivo pode ser usado em uma forma diminuta de animal de estimação.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; Por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: um componente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Esta expressão é absolutamente semelhante em significado ao russo acima, mas na imagem do olho você pode ver que os olhos são exibidos sob a metáfora de uma estrela, que brilha intensamente e chama a atenção para si mesma. Assim como a expressão russa, a imagem da EI como um todo reflete uma ideia estereotipada de comportamento tipicamente feminino em uma situação em que uma mulher deseja comunicar sua escolha, sua disposição, preferência por um determinado homem, e também nos casos em que ela procura agradar um homem, cativar, interessá-lo em si mesmo.

De acordo com as características estruturais, a expressão brasileira é composta por três elementos lexicais: o verbo - brilhar; o artigo masculino no plural - os; e o masculino no plural - olhos. O que não corresponde às características estruturais da expressão em russo.

Acerca das características morfológicas, podemos concluir que a expressão é totalmente similar com seu correspondente russo.

Assim, nesta seção, foram analisadas 17 expressões idiomáticas que contêm a lexia principal *глаза* (*olhos*) e foi encontrada a menor quantidade 10 expressões correspondentes na língua portuguesa do Brasil se formos comparar as expressões analisadas com a lexia *голова* (*cabeça*). Para algumas expressões, foram encontradas mais de duas EI correspondentes. Além disso, algumas semelhanças culturais foram reconhecidas. Falando em características morfológicas, podemos concluir que existem tanto semelhanças, quanto diferenças. Se compararmos a composição estrutural das expressões, na maioria dos casos, na língua portuguesa há maior presença de elementos lexicais. A presença de mais elementos lexicais pode ser explicada pela presença do artigo na língua portuguesa. No mais, deve-se notar que, no idioma russo, existem terminações de caso para substantivos. Graças a eles, pode-se evitar o uso desnecessário de preposições. a este respeito, pode-se observar diferentes terminações na mesma palavra, como *глаз*; *глаза*; *глазу*; *глазее*.

No próximo parágrafo, nos voltamos para a análise de expressões idiomáticas que possuem em sua estrutura o componente *язык* (*língua*).

### 3.3. Expressões idiomáticas formadas pela lexia *língua*

Em russo, a unidade lexical *língua* significa um órgão na cavidade oral na forma de um crescimento macio móvel, que é um órgão do paladar e, em humanos, também contribui para a formação dos sons da fala. No sentido figurado representa o sistema de palavras com que se explicam os pensamentos; qualquer das variedades da linguagem; idioma; linguagem. (FIODOROV, 2008). Enquanto em português brasileiro é um órgão muscular móvel, situado na boca, que serve para sentir os sabores, deglutir e articular sons. Sistema de palavras com que se explicam os pensamentos; qualquer das variedades da linguagem; idioma; linguagem. (AULETE)

Segundo o *Dicionário de Símbolos* de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2012, p. 550) a língua considerada como uma chama. Possui a forma e a mobilidade desta. Destrói ou purifica. Enquanto instrumento da palavra, cria ou aniquila, seu poder é sem limites. Ela também comparada à haste horizontal de uma balança. Se falar de língua de Deus, é comparada ao fogo que devora. Símbolo do seu poder da sua justiça. Saber controlar sua língua significa, para os europeus, ter atingido a idade do homem, ser dono de si mesma e no mais, significou o conhecimento. Por outro lado, a língua é um órgão do gosto, isto é do discernimento. Separa o que é bom do que é mau; ela corta; o que reforçando ao encontro de outros de seus aspectos, o complexo simbólico, do chicote. (CHEVALIER; GREERBRANT, 2012, p. 550)

**Quadro 9** - Expressões idiomáticas formadas pelo item lexical *língua*

Russo	Português brasileiro	Significado	Exemplos
1. Чесать языком/ Почесать язык (Tradução nossa: “Coçar língua”)	4. Dar/Bater com a língua nos dentes;	1. Envolver-se em conversas vazias e sem objetivo, conversa fiada. (TELIA, 2017, p.726).	Он <i>чешет язык</i> , совершенно не может держать секреты. – Se ela desconfiasse, saía logo <i>batendo com a língua nos dentes</i> .
2. Распустить/ распускать язык	5. Soltar a língua; 6. Estar com a língua coçando.	2. Não se contenha, fale	- Василий Николаевич считает

<p>(Tradução nossa: “Desatar língua”)</p> <p>3. Развязать язык</p> <p>(Tradução nossa: “Soltar língua”)</p>	<p>7. Ter a língua maior (do) que a boca/ corpo.</p>	<p>obsценidades, use palavras e expressões rudes e abusivas. (TELIA, 2017, p. 582).</p> <p>3. Não se contenha, fale obscenidades, use palavras e expressões rudes e abusivas. (TELIA, 2017, p. 583)</p> <p>4. Revelar um segredo, ser bisbilhoteiro, tagarelar, falar demais. (URBANO, 2018, p. 185).</p> <p>5. Falar muito, revelar tudo, descompor uma pessoa ou algo, criticar severamente. (URBANO, 2018, p. 415).</p> <p>6. Querer muito falar algo, se manifestar, mesmo não podendo ou não devendo<sup>74</sup>.</p> <p>7. Ser falador, indiscreto (URBANO, 2018, p. 186).</p>	<p>себя интеллигентным человеком, а сам частенько грубит и <b>язык распускает</b> не в меру. - - Vasily Nikolaevich se considera uma pessoa inteligente, mas muitas vezes ele é rude e solta demais a língua.</p> <p>Quando lhe perguntei por que faltara a reunião, <i>engoliu a língua</i>. Não diga que não vai mais à praia, que você vai <i>morder a língua</i>. (URBANO, 2018, p. 415).</p> <p>Cuidado, que ela é muito faladeira, tem a língua maior do que a boca.</p>
---	--	---	--

<sup>74</sup> Cf. em <https://aulete.com.br/l%C3%ADngua>. Acesso em 13 de janeiro 2022.

<p>1. Проглотить язык</p> <p>(Tradução nossa: “Engolir língua”);</p> <p>2. Держать язык за зубами</p> <p>(Tradução nossa: “Segurar língua atrás de dentes”);</p> <p>3. Прикусить язык (Tradução nossa: “Morder língua”);</p> <p>4. Держать язык на привязи</p> <p>(Tradução nossa: “Manter sua língua amarrada”);</p> <p>5. Язык прилип к гортани</p> <p>(Tradução nossa: “Manter sua língua à laringe”);</p>	<p>6. Engolir/Enrolar/Morder a língua;</p>	<p>1. Silêncio repentino, perda da capacidade de falar. (TELIA, 2017, p. 564)</p> <p>2. Ficar quieto sobre o que precisa ser escondido, cuidado com palavras descuidadas, declarações (TELIA, 2017, p.171).</p> <p>3. Abruptamente, abstenha-se de falar (TELIA, 2017, p.172).</p> <p>4. Ficar quieto, não converse, para não dizer algo supérfluo sobre você ou os outros (TELIA, 2017, p.171).</p> <p>5. Inesperadamente para si mesmo calar a boca, não sendo capaz de pronunciar uma palavra. (TELIA, 2017, p.736).</p> <p>6. Calar, reprimir-se no ímpeto de falar alguma coisa por conveniência. (URBANO, 2018, p. 415).</p>	<p>Когда я спросил его, почему он пропустил встречу, он <i>проглотил язык</i>. - Quando lhe perguntei por que faltara à reunião, <i>engoliu a língua</i>.</p> <p>Отец взглянул на него строго - пришлось <i>прикусить язык</i>. - Seu pai olhou para ele com severidade - ele teve que morder a língua.</p> <p>- Не беспокойся: я буду <i>держатъ язык на привязи</i>, твоих секретов не разболтаю. - Não se preocupe, vou ficar de boca fechada, não vou revelar seus segredos.</p> <p>- Ну говори же, что молчишь, <i>язык</i> что ли <i>прилип к гортани</i>? - Bem, diga-me que você está em silêncio, sua língua está presa à sua laringe?</p>
---	--	--	---

<p>1. Вертеться на языке (Tradução nossa: "Girar-se em língua")</p> <p>2. Слова не идут с языка (Tradução nossa: "Palavras não vêm de língua")</p>		<p>1. Vontade de dizer algo (TELIA, 2017, p. 110).</p> <p>2. Falta determinação, coragem para dizer qualquer coisa. (TELIA, 2017, p. 642).</p> <p>3. Sabido, compreendido, bem</p>	<p>Правильное название острова <i>вертелось</i> у него <i>на языке</i>, но он не мог его вспомнить. - O nome correto da ilha estava se girando na língua, mas ele não conseguia se lembrar.</p>
<p>Не сходить с языка/уст (Tradução nossa: "Não sai de língua")</p>	<p>Na ponta da língua</p>	<p>Constantemente ser mencionado em conversas (TELIA, 2017, p. 432).</p> <p>Sabido, compreendido, bem estudado ou decorado, e por isso bem presente na memória para ser expresso, comunicado, respondido etc<sup>75</sup></p>	<p>В коридорах власти до сих пор <i>не сходит с языков</i> фраза, когда-то произнесённая Черномырдиным: "Хотели, как лучше, а получилось, как всегда". - Nos corredores do poder, a frase outrora pronunciada por Chernomyrdin ainda não sai das línguas: "Queríamos o melhor, mas acabou como sempre". (TELIA, 2017, p. 432).</p>

<sup>75</sup> Cf. em <https://aulete.com.br/l%C3%ADngua>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.

			Foi à entrevista com todo o seu projeto na ponta da língua: Tinha seu papel na peça na ponta da língua.
Дёргать/дернуть за язык (Tradução nossa: “Puxar língua”)		Involuntariamente, inesperadamente para si mesmo dizer algo fora do lugar, fora do tempo, fora da essência. (TELIA, 2017, p. 176).	Что ты пошёл выступать, <b>дёрнули за язык</b> тебя что ли? - Por que você foi se apresentar, puxaram sua língua ou algo assim?
1. Иметь злой язык (Tradução nossa: “Ter má língua”)	2. Língua de palmo/de palmo e meio/ de sogra/de trapo 3. Língua afiada/comprida/ solta	1. Fofoqueiros, caluniadores, amantes da fofoca. (TELIA, 2017, p. 238). 2. Língua de mexerico, de maldizente, indivíduo fofoqueiro. (URBANO), 2018, p. 186) 3. Indivíduo fofoqueiro, que fala muito, indiscreto, maldizente (URBANO), 2018, p. 186)	Про Очеретина <b>злые языки</b> говорили, что он жадничает, старается в забое только ради денег. Но это была неправда. Б. Горбатов, Донбасс.  Não se deve fazer confidências a quem tem <b>língua de trapo</b> (URBANO), 2018, p. 186).  Não se exponha tanto, senão vai ser vítima da <b>língua afiada</b> dela. (URBANO), 2018, p. 186).
Тянуть за язык (Tradução nossa: “Puxar por um tempo língua”)	Puxar pela língua de	Forçar para falar (TELIA, 2017, p. 703).	Кто, скажи, <b>тянул</b> тебя за язык говорить, что мы ещё тут стоять будем!?! - Quem, diga-me, puxou você pela língua para dizer que

		Estimular alguém a falar, a dar opinião <sup>76</sup>	ainda vamos ficar aqui!?
Чёрт/Бес/Леший/ Нелёгкая дёрнул за язык (Tradução nossa: “Diabo / Demônio / Goblin / Não é fácil puxou língua”)		Atrever a dizer algo. (TELIA, 2017, p. 721).	Какой <i>леший дёрнул</i> его полезть в горящий дом? (Tradução nossa: Que goblin puxou a língua para dizer isso?)
Язык подвешен (Tradução nossa: “Língua pendurada”)		Desenvolvida a capacidade de falar eloquentemente, fluentemente (TELIA, 2017, p. 735)	- Давай ты докладывай нашу разработку: у тебя <i>язык лучше подвешен</i> . - Vamos, informe sobre nosso desenvolvimento: sua língua está melhor pendurada.
Язык заплетается (Tradução nossa: “Língua torcida”)		A capacidade de falar claramente, articuladamente, distintamente é perdida. (TELIA, 2017, p. 735)	Валентин изрядно выпил, <i>язык</i> у него начал <i>заплетаться</i> , но он рассказывал интересные истории, и все его слушали с удовольствием. - Valentin bebia muito, sua língua começou a estar torcida, mas ele contava histórias interessantes e todos o ouviam com prazer.

<sup>76</sup> Cf. em <https://aulete.com.br/l%C3%ADngua>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.

--	--	--	--

**Fonte:** Elaborada pela autora.

A expressão *чесать языком* (*coçar língua*) implica que uma pessoa ou grupo de pessoas passa o tempo em conversas sem objetivo e inúteis, prolonga deliberadamente o tempo para algum propósito ou conversa de maneira amigável. Falado com reprovação ou com ironia. A imagem de uma expressão idiomática é baseada na consciência cultural mais antiga do mundo, uma pessoa e sua atividade de fala. (TELIA, 2017, p.726).

A imagem dessa EI correlaciona-se (através do componente língua) com o código somático da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes e suas combinações que denotam o corpo como um todo ou suas partes e ações e atividades específicas que, além de aos naturais, carregam propriedades funcionalmente significativas para a cultura, dando a esses nomes o papel de signos da “linguagem” da cultura.

Na imagem dessa expressão, a **язык (língua)** como parte inseparável do todo (o corpo humano) é metonimicamente identificada com a fala, com a habilidade de fala de uma pessoa; Essa EI contém uma metáfora antropomórfica em que a função simbólica da língua como órgão da fala está associada a uma analogia jocosa e irônica entre a fala e o processo de trabalho que é difundido entre as pessoas - coçar (espalhas) linho, cânhamo, fio. Há um desejo irresistível de falar.

Essa expressão idiomática é composta por dois componentes lexicais, a saber, um verbo imperfeito - *чесать*, bem como um substantivo masculino, instrumental - *языком*.

Morfológica quanto ao objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *estar com a língua coçando* corresponde a expressão russa e significa querer muito falar algo, se manifestar, mesmo n]ao pode ou n]ao devendo. Na imagem dessa UF a língua como parte inseparável do todo (o corpo humano) identifica-se metonimicamente com a fala, com a capacidade de fala de uma pessoa; Essa EI contém uma metáfora antropomórfica que personifica a linguagem: o desejo de falar (a língua coça) é análogo ao mesmo forte desejo de coçar um lugar coçando.

Em termos de estrutura, a expressão brasileira possui um grande número de elementos lexicais: o verbo - estar; preposição-com; artigo - a; nome feminino no singular - língua; e o verbo no gerúndio - coçando.

Morfologicamente, também é semelhante à expressão russa: de acordo com o objetivo da afirmação: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *распущать язык* (*desatar língua*) implica que a pessoa viola grosseiramente as normas étnicas de comportamento de fala. A imagem da EI, aparentemente, remonta a uma das situações estereotipadas associadas ao toque da campainha: antes de tocar a campainha, desamarravam as cordas que acionavam a batida, ou seja, a língua (uma haste metálica que faz um toque ao bater as paredes do sino). Mas na consciência linguística moderna, essa metáfora, que subjaz à imagem da EI, foi apagada, assim como a UF é percebida no contexto de uma das formas mais antigas de cultura - a percepção mitológica do mundo, em que a linguagem é metonimicamente (por contiguidade) compreendida como uma capacidade de produção de fala de uma pessoa. (TELIA, 2017, p. 582).

Na imagem dessa EI, a mais antiga oposição arquetípica “próprio - de outro” é exibida. "Próprio" - pertencente a um círculo de pessoas conectadas por relacionamentos de confiança, é guardado em pensamento e fala e não está sujeito a divulgação por "estranhos" que podem se tornar hostis e causar problemas. Uma língua "atrevida" (livre de obrigações gerais não escritas de manter "o seu") pode revelar segredos para "outros", pelos quais é condenado pelo "próprio". A Bíblia, neste caso, chama para "frear" sua língua: "Se algum de vocês pensa que é piedoso, e não refreia sua língua, mas engana seu coração, sua piedade é vazia"<sup>77</sup>.

Por estrutura, esta frase consiste em dois elementos lexicais: um verbo imperfeito - *распущать*; substantivo, singular, masculino, acusativo - *язык*.

Morfológica quanto ao objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Essa expressão foi encontrada correspondente em português do Brasil *soltar a língua* que significa falar muito, revelar tudo, descompor uma pessoa ou algo, criticar severamente. (URBANO,

---

<sup>77</sup> Tradução possa: "Если кто из вас думает, что он благочестив, и не обуздывает своего языка, но обольщает своё сердце, у того пустое благочестие".

2018, p. 415). A imagem desta expressão idiomática corresponde totalmente ao acima em russo em seu significado.

A estrutura da expressão difere em seu conjunto de elementos lexicais: verbo - soltar; artigo - a; e o substantivo feminino - língua.

Morfologicamente, também é semelhante à expressão russa: quanto ao objetivo da afirmação: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *развязать язык* (*soltar língua*) implica que a pessoa começa a falar livremente, às vezes excessivamente, superando constrangimento ou restrição sob a influência de várias circunstâncias - intoxicação, impressões, memórias. (TELIA, 2017, p. 583).

A imagem dessa expressão idiomática remonta às formas mitológicas de cultivo do mundo corporal por analogia com o mundo objetivo. A imagem está incluída no código corporal-objetivo da cultura: a língua, entrando na identificação metonímico-figurativa por contiguidade (fazendo parte do aparelho da fala, é percebida como o “órgão” da habilidade da fala), está incluída na metáfora, cujo conteúdo figurativo é uma comparação da linguagem humana com a linguagem (baterista). sinos: quando não estão em uso, as línguas dos sinos geralmente são amarradas e, para começar a tocar, é necessário desamarrá-los.

A expressão consiste em dois elementos lexicais: um verbo imperfectivo - *развязать* e um substantivo singular no caso acusativo – *язык*.

Morfológica quanto ao objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Todos os EI acima também correspondem às expressões *Dar/Bater com a língua nos dentes* e *ter a língua maior (do) que a boca/ corpo* que significam se referir ao ato de contar para alguém uma informação ou segredo que não deveria ser compartilhada, pois é sigilosa. Estas frases costumam ser ditas quando alguém faz uma confidência para outra pessoa e espera que esta não divulgue para terceiros o conteúdo da mensagem privada.

A imagem dessa UF *dar/bater com a língua nos dentes* remonta a ideias antigas sobre o simbolismo da língua e dos dentes. Para bambaras os dentes eram o símbolo de inteligência e de universo. Perder os dentes é perder força agressiva, juventude e defesa. Por isso, pode-se perceber que aqui os dentes tem sua metáfora de uma cerca que protege, mas a língua é um instrumento da

palavra que o poder dela é sem limites. Então, batendo nos dentes significa destruindo a cerca para ser solto e contar todos os segredos. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p. 330; 550).

Falando sobre a estrutura desta expressão, podemos concluir que ela é composta por seis elementos lexicais; o verbo-dar/bater; preposição-com; artigo - a; nome feminino no singular - língua; contração da preposição "em" com o artigo definido no plural - os; e masculino no plural - dentes. Pode-se perceber que aqui tem o uso de verbos.

Morfológica quanto ao objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A imagem da EI *ter a língua maior (do) que a boca/ corpo* está inserida no código corporal-objetivo da cultura: a língua, entrando na identificação metonímico-figurativa por contiguidade (fazendo parte do aparelho de fala, é percebido como um "órgão" da capacidade de fala), está incluído em uma metáfora, cujo conteúdo figurativo é uma comparação da linguagem de uma pessoa com seu corpo, que é responsável por nossas ações, também podemos traçar um paralelo com o fato que o corpo e a boca são o receptáculo da linguagem, para a qual há muito pouco espaço e ele quer sair e, portanto, revelar todos os segredos.

Em termos de estrutura, essa expressão também não corresponde a expressões russas, pois aqui há mais elementos lexicais devido a artigos e preposições. Aqui a composição é a seguinte: o verbo - ter; artigo - a; nome feminino no singular - língua; adjetivo comparativo - maior; contração de preposição "de" com "o" artigo definido o; conjunção-que; artigo-a; e o substantivo feminino no singular - boca; ou masculino no singular - corpo. Aqui pode-se perceber a variedade entre a boca e o corpo.

A expressão morfológica corresponde integralmente às russas, pois de acordo com o objetivo da afirmação: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

As expressões *проглотить язык, прикусить язык, держать язык за зубами, держать язык на привязи, язык прилип к гортани* significam a mesma coisa, como você pode ver na tabela, mas é preciso falar de cada uma para esclarecer alguns detalhes.

A expressão *проглотить язык (engolir língua)* significa que a pessoa parou de falar, respondendo às perguntas do interlocutor por constrangimento, medo ou falta de vontade de soltar. Fala com reprovação. A imagem dessa expressão idiomática remonta a uma das formas mais antigas

de cultura - a visão de mundo animista, que se caracteriza pela animação de objetos do mundo objetivo e pela objetivação de objetos abstratos. Essa imagem contém um código somático: a língua de uma pessoa, metonimicamente identificada por sua contiguidade com sua habilidade de fala, em combinação com o verbo engolir, é simultaneamente incluída no código de cultura antrópico, ou mesmo humano, que caracteriza as ações físicas de uma pessoa. Como parte dessa expressão idiomática, a língua desempenha o papel de símbolo da capacidade de fala, de **проглотить** (engolir), é metaforicamente repensada como “parar”. Essa expressão consiste em duas unidades lexicais: um verbo imperfectivo - engolir, bem como um substantivo no caso acusativo - língua. (TELIA, 2017, p. 564).

Essa expressão corresponde ao brasileiro *engolir a língua*, que tem todas as mesmas características semânticas do russo. No entanto, vale destacar o aspecto estrutural, onde na expressão russa há apenas dois elementos lexicais, enquanto na EI brasileira há três: o verbo é engolir; artigo - a; e o feminino no singular - língua.

De acordo com as características morfológicas, ambas as expressões também são semelhantes, pois De acordo com o objetivo da afirmação: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *держат язык за зубами* (*segurar língua atrás dentes*) implica que uma pessoa ou grupo de pessoas não deve falar muito onde não é necessário. (TELIA, 2017, p. 171).

A imagem dessa EI remonta a uma das formas mais antigas de cultura à visão de mundo mitológica animista, inspirando e personificando, em particular, partes do corpo humano. Na imagem da UF, os códigos somáticos e espaciais da cultura estão metaforicamente entrelaçados: a língua de uma pessoa é metonimicamente identificada pela contiguidade com sua habilidade de fala. A expressão está simultaneamente incluído na metáfora espacial: o espaço atrás dos dentes está associado à cavidade oral, os dentes são uma barreira natural à saída das palavras.

Esta expressão é composta por quatro elementos lexicais: um verbo imperfectivo - guardar; substantivo singular no caso acusativo - язык; preposição - за; e o substantivo plural do caso instrumental - зубами. Além disso, é interessante notar que nessa expressão há dois elementos lexicais com um código somático de cultura - língua, dentes, de modo a preencher a expressão com um significado mais claro.

Morfológica quanto ao objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros

secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *прикусить язык* (*morder língua*) implica absolutamente a mesma coisa que a expressão acima, mas vale acrescentar que a imagem da unidade fraseológica se correlaciona com o código corporal da cultura. A língua de uma pessoa, identificada metonimicamente pela contiguidade com sua habilidade de fala, é simultaneamente incluída em uma metáfora antrópica, ou mesmo humana: os verbos **прикусывать/прикусить, закусить** (*morder*) significam metaforicamente "parar. Como parte de uma unidade fraseológica, a língua é percebida como um símbolo da ação de fala, além disso, deve-se dizer que essa expressão é composta por dois elementos lexicais: um verbo perfectivo – *morder* e um substantivo singular no caso acusativo (TELIA, apud Zakharenko, 2017, p. 172).

Essa expressão corresponde ao *morder a língua* brasileiro, que tem todas as mesmas características semânticas do russo. No entanto, vale destacar o aspecto estrutural, onde na expressão russa há apenas dois elementos lexicais, enquanto na EI brasileira há três: o verbo é *morder*; artigo - *a*; e o feminino no singular - *língua*.

De acordo com as características morfológicas, ambas as expressões também são semelhantes, pois De acordo com o objetivo da afirmação: *incentivo*; por entonação: *não exclamativa, simples*; pela presença dos principais membros: *monocomponente*; pela presença de membros secundários: *generalizado*; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *держат язык на привязи* (*manter língua amarrada*) implica que uma pessoa ou um grupo de pessoas, controlando conscientemente sua fala, se abstenha de proferir palavras descuidadas, declarações, para não divulgar informações que não sejam destinadas a outros. (TELIA, 2017, p. 735).

A imagem dessa expressão idiomática remonta a uma das mais antigas formas de cultura - a uma visão de mundo animista, inspirando e personificando, em particular, partes do corpo humano. Nesta imagem, os códigos de cultura corporal e zoomórfico estão metaforicamente entrelaçados: a língua de uma pessoa, identificada metonimicamente por sua contiguidade com sua habilidade de fala, é simultaneamente incluída em uma metáfora zoomórfica que equipara a língua um animal, que, por seu comportamento imprevisível, é mantido *на привязи* (*amarrada*). Como parte de uma unidade fraseológica, a língua é percebida como um símbolo da ação da fala.

A expressão é composta por quatro elementos lexicais, como o verbo imperfectivo - держать; acusativo singular substantivo - язык preposição - на; e um substantivo singular, feminino, caso preposicional - привязи.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão idiomática *язык прилип к гортани* (*língua presa à laringe*) implica que a pessoa perdeu a capacidade de falar devido à forte excitação, surpresa, medo. Fala com reprovação. (TELIA, 2017, p. 736).

A UF remonta ao texto bíblico, onde esta imagem exprime o peso das circunstâncias que privam uma pessoa da oportunidade de dizer: “A minha força secou-se como um caco, a minha língua está presa à minha laringe”<sup>78</sup>(Sl 21, 16.) (приле é a forma antiga da 3ª pessoa da unidade h pretérito especial - aoristo). Segundo o desígnio do Senhor, a língua adere à laringe, quando ainda não chegou a hora de pronunciar a palavra profética da verdade: “Colocarei a tua língua na tua laringe, e ficarás mudo <...>. E quando eu falar com você, então eu vou abrir sua boca, e você vai dizer a eles <...>”<sup>79</sup>. (NIKOLAYUK, 1998. P. 430).

A expressão é composta por quatro unidades lexicais, como um substantivo masculino singular, caso nominativo - язык; verbo imperfectivo no pretérito - держать; preposição - на; bem como o substantivo singular do caso dativo - привязи.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Todas as cinco expressões da língua russa acima correspondem à expressão com sua própria variabilidade de verbos *engolir / enrolar / morder a língua* com sua própria variabilidade de verbos. Além disso, existe uma variedade maior no uso dos verbos em português. Por exemplo, os verbos: engolir, enrolar, morder e os usos alternativos com outros verbos, como segurar, prender.

Descrevendo a expressão *вертеться на языке* (*girar em língua*), pode-se entender que a imagem da fraseologia remonta a uma das formas mais antigas de cultura - à percepção mitológica do mundo, em que a língua é percebida como um órgão que, como uma pessoa, tem uma capacidade

<sup>78</sup> Tradução possa: "Сила моя иссякла как черепок, язык мой прильпе к гортани моей" (Пс. 21: 16).

<sup>79</sup> Tradução possa: "Язык твой Я прилеплю к гортани твоей, и ты онемеешь <...>. А когда я буду говорить с тобою, тогда отворю уста твои, и ты будешь говорить им <...>".

de produção de fala. Códigos somáticos e espaciais da cultura estão entrelaçados nessa imagem: a linguagem humana, metonimicamente identificada pela contiguidade com a capacidade de produção da fala, é simultaneamente incluída em uma metáfora espacial que cria uma imagem fraseológica holística na qual a língua é associada ao último “lugar de permanência” de produtos de fala compreendidos (palavras, frases), que “giram” com impaciência para “voar” da língua. Como parte dessa imagem, a língua atua como um símbolo que substitui a capacidade de fala. (TELIA, 2017, p. 110, 642, 432).

Essa expressão idiomática é composta por três elementos lexicais, a saber, um verbo reflexivo - вертеться; preposição - на, e um substantivo, singular, masculino no caso preposicional - язык.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Esta expressão não foi encontrada correspondente em português.

A imagem fraseológica da expressão *слова не идут с языка* (*palavras não estão andando de língua*) remonta a uma das mais antigas formas de cultura - à percepção mitológica do mundo, em que a língua é reconhecida como um órgão que, como uma pessoa, tem uma capacidade de produção de fala. Nessa imagem, os códigos corporais e espaciais da cultura se entrelaçam: a língua humana, identificada metonimicamente pela contiguidade com a capacidade de produção da fala, é simultaneamente incluída em uma metáfora espacial que cria uma imagem holística da EI, na qual as palavras são percebidas como um produto da fala, e a construção do verbo *не идут* (*não vão*), indicando a "dificuldade" da fala, está associada à ideia estereotipada de que a língua é um "caminho" para as palavras. Como parte dessa imagem, a linguagem desempenha o papel de um símbolo que substitui a capacidade de fala. (TELIA, 2017, p. 642-643).

Essa expressão consiste em quatro unidades lexicais, a saber, um substantivo plural, neutro no caso nominativo - слова; partícula negativa - não; verbos imperfectivos - идут; preposição - с; e um substantivo singular, masculino, caso genitivo - языка. É importante notar que este EI também pode ser usado no passado.

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos membros titulares: bipartido; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Esta expressão não foi encontrada correspondente em português brasileiro.

A imagem de EI *не сходит с языка/уст* (não sair de língua) remonta a uma das mais antigas formas de cultura à visão de mundo mitológica, em que a língua é percebida como um lugar que, como uma pessoa, possui uma capacidade de produção de fala. Nessa imagem, os códigos corporais e espaciais da cultura se entrelaçam: a linguagem de uma pessoa, metonimicamente identificada pela contiguidade com essa habilidade, é simultaneamente incluída em uma metáfora espacial que cria uma imagem holística de uma unidade fraseológica na qual o verbo **не сходит** (não sair / descer) mantém uma ligação com a ideia estereotipada de que a língua é este "caminho" para as palavras. Como parte dessa imagem, a linguagem desempenha o papel de um símbolo que substitui o lugar que gera a fala. (TELIA, 2017, 432).

Essa EI consiste em três elementos lexicais: uma partícula negativa – не; verbo imperfectivo - сходит; preposição - с; bem como um substantivo singular, masculino no caso genitivo - языка. É importante notar que a língua do substantivo pode ser substituída pelo substantivo *уста*, que significa boca em russo antigo.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Esta expressão não foi encontrada correspondente em português.

A expressão *дёрнуть за язык* (puxar a língua) implica que o que uma pessoa disse acidentalmente pode se transformar em problemas, o que causa arrependimento e aborrecimento no falante. (TELIA, 2017, p. 176).

A imagem fraseológica da EI remonta às formas arquetípicas de ver o mundo, ou seja, às formas mais antigas da consciência coletiva-genérica (transpessoal) da modelagem do mundo. A imagem da UF também se correlaciona (através do componente de linguagem) com o código somático da cultura, ou seja, um conjunto de nomes e/ou suas combinações denotando o corpo como um todo ou suas

partes e específico para eles, incluindo ações e atividades que carregam, além das propriedades naturais de um determinado corpo ou de suas partes, significados funcionalmente significativos para a cultura, dando a esses nomes o papel de signos da "língua" da cultura.

Além disso, a língua substitui simbolicamente a capacidade de fala humana. A imagem de uma unidade fraseológica é motivada pela mais antiga identificação metonímica da língua e da capacidade de fala de uma pessoa e contém uma metáfora antropomórfica, cujo foco é uma ideia supersticiosa de um espírito maligno que controla uma pessoa contra sua vontade.

Essa expressão consiste em três unidades lexicais, a saber, o verbo imperfectivo - дернуть; preposição - за; e um substantivo no caso acusativo - язык.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Esta expressão não foi encontrada correspondente em português.

A expressão idiomática *Чёрт/Бес/Леший/Нелёгкая дернул за язык* (*Diabo / Demônio / Goblin / Não é fácil puxou a língua*) implica que a pessoa que disse algo, assim como aqueles que estão próximos, confiam com ele, se arrependem, se incomodam com o que foi dito.

A imagem fraseológica da expressão idiomática remonta às formas mitológicas de ver o mundo. O diabo (чёрт) nas ideias coletivas-genéricas (transpessoais) religiosas-mitológicas pré-cristãs totalmente eslavas que transformam o caos em antrópico, ou seja, compatível com o homem, cosmos, é um espírito demonológico "impuro"; também é comparável a uma das formas arquetípicas mais antigas de visão do mundo, onde "sujo" (impuro) se opunha a "limpo".

Entre os eslavos orientais, o diabo é “um conceito genérico que inclui todos os espíritos malignos <...>”. “A própria origem dos espíritos malignos nas lendas folclóricas está associada ao mito dos anjos caídos do Antigo Testamento”. O diabo (чёрт) aparece como um antropomórfico-zoomórfico, em muitos aspectos semelhante a uma pessoa, mas semelhante a uma criatura animal, "coberto de cabelos pretos, com chifres, cauda e cascos", que “interfere constantemente na vida das pessoas, causa pequenos problemas”, obriga-os a ações injustificadas. (LAVROVA, 1995. p. 391, 392.)

O demônio (бес) (como o diabo) é um espírito imundo e maligno. Da terminologia pagã (usada em textos folclóricos arcaicos, especialmente em conspirações), a palavra entrou nos textos cristãos e foi usada para traduzir a palavra demônio emprestada do grego. Na demonologia eslava, diabos e demônios controlam todos os espíritos malignos - diablo, goblins, lobisomens, etc.; seu nome eufemístico (ou seja, ocultando menção direta) *não é fácil* (força). A EI atua como um estereótipo de ações realizadas por uma pessoa além de suas intenções, e geralmente é usado para expressar aborrecimento sobre tais ações. (TELIA apud. ZAKHARENKO, 2017, p. 569).

A expressão é composta por quatro elementos lexicais: um substantivo singular, masculino no caso nominativo - *чёрт*; verbo perfectivo – *дёрнул*; preposição - *за*; e um substantivo masculino, singular no caso acusativo - *язык*.

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos membros titulares: bipartido; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Esta expressão não foi encontrada para ter um correspondente em português brasileiro.

A expressão *иметь злой язык* (*Ter língua má*) implica que uma pessoa tem a habilidade, o hábito de julgar, falar sobre as pessoas (menos frequentemente sobre coisas) de forma ríspida, zombeteira. Fala com reprovação.

A personificação por meio da identificação metonímica (por contiguidade) remonta a uma das formas mais antigas de consciência cultural do mundo - à sua percepção mitológica, que se caracteriza pelo animismo, ou seja, animação. Neste caso, a **língua (язык)** como uma das partes do aparelho de fala é entendida como uma pessoa realizando atividade de fala.

A palavra **mal (злой)** também remonta em suas origens à forma arquetípica mais antiga de compreensão do mundo - à oposição de "bem" e "mal" como as atitudes morais polares do homem.

A **língua (язык)** pertencente ao código somático da cultura, graças à personificação, é incluída em uma metáfora antropomórfica que a equipara a uma pessoa. O foco dessa metáfora são as atitudes morais e éticas das pessoas, que as caracterizam por sua atitude hostil-agressiva - maligna - em relação aos outros. Isso se manifesta no fato de que falam mal de pessoas e eventos. Na forma de uma expressão idiomática, **as línguas (языки)** desempenham o papel de um símbolo de tais assuntos

caluniosos da atividade da fala. Este fraseologismo é amplamente usado na ficção (cf. o bordão da comédia de A.S. Griboedov “Ai da inteligência”: “Ах! Злые языки страшнее пистолета!” - "Ah! Línguas malignas são piores que uma arma!") E na fala oral. (TELIA, apud KOVSHOVA, p.432).

Essa expressão consiste em dois elementos lexicais - um adjetivo - mal e um substantivo masculino singular no caso nominativo. É interessante notar que a expressão pode ser usada no plural quando estamos falando de um grupo de pessoas realizando uma ação.

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Esta expressão tem dois correspondentes em português: *Língua de palmo/de palmo e meio/ de sogra/de trapo* e *Língua afiada/comprida/ solta* que significa de uma língua de mexerico, de maldizente, indivíduo fofoqueiro.

A EI *Língua de palmo/de palmo e meio/ de sogra/de trapo* com significado de uma pessoa fofqueira.

Essa expressão é composta por três elementos lexicais: substantivo feminino no singular - língua; preposição - de; substantivo masculino no singular - palmo. Pode-se perceber a variedade dos substantivos - *de palmo e meio/de sogra/de trapo*. Esse número de elementos lexicais é semelhante ao número de elementos na expressão russa, mas difere em sua composição. Enquanto na expressão russa há verbo, adjetivo e substantivo, na expressão brasileira há apenas um conjunto de substantivos, além de uma preposição.

Apesar da diferença na estrutura, as características morfológicas são absolutamente consistentes.

Segunda expressão correspondente *Língua afiada/comprida/ solta* significa de uma língua de mexerico, de maldizente, indivíduo fofoqueiro<sup>80</sup>. A personificação por meio da identificação metonímica (por contiguidade) também remonta a uma das formas mais antigas de consciência cultural do mundo - à sua percepção mitológica, que se caracteriza pelo animismo, ou seja, animação.

---

<sup>80</sup> Disponível em <https://aulete.com.br/1%C3%ADngua>. Acesso em: 3 de fevereiro 2022.

Neste caso, a **língua (язык)** como uma das partes do aparelho de fala é entendida como uma pessoa realizando atividade de fala. A EI também se refere ao código somático da cultura.

Além disso, nota-se que o verbo *afiado* usado metaforicamente dá uma ideia de faca que é afiada. O símbolo da faca é frequente associado à ideia de execução, no sentido de morte e vingança. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p. 414).

Essa expressão é composta por dois elementos lexicais: o substantivo feminino - língua; e o verbo no participio passado - afiada. Pode-se ver que estruturalmente, novamente, as expressões não correspondem umas às outras.

De acordo com os traços morfológicos, são absolutamente idênticos, pois segundo a finalidade do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *тянуть за язык (puxar língua)* implica por falha que a pessoa está forçando a outra pessoa a dizer algo que é de particular interesse ou curiosidade para a primeira pessoa. Fala com reprovação. (TELIA, 2017, p. 703).

A expressão idiomática remonta às formas arquetípicas de ver o mundo, ou seja, às formas mais antigas de consciência coletiva-genérica (transpessoal) e modelagem do mundo-caos. A imagem dessa EI é correlacionada (através do componente língua) com o código somático da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes e/ou suas combinações denotando o corpo como um todo ou suas partes e específico para eles, incluindo ações e atividades que carregam, além de suas propriedades naturais, significados funcionalmente significativos para a cultura, conferindo a esses nomes o papel de signos da "língua" da cultura.

Na forma de fraseologia, *a língua* substitui simbolicamente a capacidade de fala de uma pessoa. A imagem dessa expressão idiomática é motivada pela mais antiga identificação metonímica da língua e da capacidade de fala humana e contém uma metáfora antropomórfica na qual a função simbólica da língua está inscrita no modelo cultivado de comportamento humano. Os verbos usados metaforicamente **тянуть, потянуть** (puxar) falam de forçar alguém a falar. A expressão consiste em

três elementos lexicais: um verbo imperfectivo - тянуть e um substantivo singular no caso acusativo – язык e uma preposição - за.

De acordo com o objetivo da declaração: incentivo; por entonação: não exclamativa; simples; pela presença dos principais membros: um componente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicado por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão idiomática *язык подвешен* (*Língua pendurada*) implica que uma pessoa expressa seus pensamentos com facilidade e liberdade em qualquer situação. Fala com aprovação. A imagem desta expressão é uma metáfora de sino que compara a língua de uma pessoa à língua de um sino: a qualidade do toque depende se este último está bem ou mal suspenso. (TELIA, 2017, p. 723).

A expressão é composta por dois elementos lexicais, como um substantivo singular, masculino, caso nominativo - язык, além de um verbo passivo - подвешен. É interessante notar que os advérbios também podem ser usados nessa expressão idiomática, o que só pode embelezar e tornar a expressão mais clara adicionando uma avaliação positiva ou negativa a ela.

De acordo com os traços morfológicos, são absolutamente idênticos, pois segundo a finalidade do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos membros titulares: bipartido; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Aqui também não foi encontrada a expressão correspondente em português.

A expressão idiomática *язык заплетается* (*língua trançada*) significa que a pessoa está experimentando uma dificuldade temporária com a fala devido à sonolência, fadiga, excitação. (TELIA, 2017, p. 735).

A imagem fraseológica remonta às formas mitológicas de cultivo do mundo corporal por analogia com o mundo objetivo. Nesta UF há também uma metáfora de sino<sup>81</sup>. A qualidade do toque depende se este último está bem ou mal suspenso: quando a língua é trançada (**заплетается**), então o toque do sino acaba sendo mau. Na fraseologia, o componente de linguagem desempenha o papel de um símbolo de habilidade de fala.

Por estrutura, essa expressão consiste em duas unidades lexicais: um verbo reflexivo - заплетается; bem como um substantivo, masculino, singular, caso nominativo - язык.

---

<sup>81</sup> Pode-se ver o comentário acima.

De acordo com os traços morfológicos, são absolutamente idênticos, pois segundo a finalidade do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos membros titulares: bipartido; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhum correspondente em português do Brasil foi encontrado para esta expressão.

Assim, com base na análise acima das expressões idiomáticas somáticas com a lexia *язык* (*língua*), podemos concluir que das 18 expressões idiomáticas apresentadas na língua russa, apenas 5 expressões do português brasileiro encontraram suas expressões correspondentes. De referir ainda que algumas expressões encontraram mais do que uma EI correspondente, o que demonstra a diversidade e riqueza da língua portuguesa. Algumas das expressões têm uma grande variabilidade de elementos lexicais. Além disso, algumas expressões da língua russa não encontraram seu correspondente em português devido a diferenças nos aspectos culturais. Além disso, algumas semelhanças culturais foram reconhecidas. Falando em características morfológicas, podemos concluir que existem tanto semelhanças, quanto diferenças. Se compararmos a composição estrutural das expressões, na maioria dos casos, na língua portuguesa há maior presença de elementos lexicais. A presença de mais elementos lexicais pode ser explicada pela presença do artigo na língua portuguesa. No mais, deve-se notar que, no idioma russo, existem terminações de caso para substantivos. Graças a eles, pode-se evitar o uso desnecessário de preposições. a este respeito, pode-se observar diferentes terminações na mesma palavra, como *язык; языка; языку; языке*.

A próxima seção apresenta uma análise detalhada de expressões com as lexias – *ноги* (*pés/perna*).

### **3.4 Expressões idiomáticas formadas pela lexia *pé e perna***

Em russo, a unidade lexical *pé* nomeia um dos membros do corpo humano e, em seu sentido figurado, está relacionado com movimento, intensidade, direção, razão. (FIODOROV, 2008). Em português do Brasil, as expressões correspondentes apresentam os mesmos significados que em russo. (AULETE, 2020).

Além disso, o simbolismo do pé é ambivalente. Teillard (1948) afirma que como a mão, é parte essencial do corpo, sendo o suporte da pessoa. Lembra que, na mitologia de muitos povos, os

raios solares são comparáveis aos pés. O *pé* seria também um símbolo da força da alma, segundo Diel (1966 []), no sentido de ser o suporte da posição vertical, característica do homem. No mais, acrescenta exemplos pelos quais se percebe que, nas lendas gregas, o coxear costuma simbolizar uma deformação anímica, uma falha essencial do espírito. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p. 696).

Como este estudo aborda a lexia “ноги”, convém salientar que, em russo, esse item lexical é usado para referir-se ao pé e a perna, então é relevante mencionar o simbolismo da *perna* para o melhor entendimento dos sentidos das EI.

Segundo o *Dicionário de símbolos* (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p.710), a *perna* é um símbolo vínculo social. Permite as aproximações, facilita os contatos, suprime as distancias. Reveste-se, portanto, de importância social. O *pé* prolongando a *perna*, tem simbolismo complementar: a perna cria os laços sociais. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p. 710).

**Quadro 10** - Expressões idiomáticas formadas pelo item lexical *pé/perna*

<b>Russo</b>	<b>Português brasileiro</b>	<b>Significado</b>	<b>Exemplos</b>
Встать с левой ноги/ не с той ноги (Tradução nossa: “Acordar com pé esquerdo/ o pé errado”)	Entrar/começar com o pé esquerdo/trocado	Acordar com pensamentos estressantes estragando nossos recursos de atenção e prejudicando o desempenho cognitivo que exige atenção; estar azarado. (URBANO, 2018, p. 236).	Сегодня он <i>встал с левой/не с той ноги</i> и у него ничего не получается делать. – Hoje ele <i>acordou com o pé esquerdo</i> e não está conseguindo fazer nada.
Уносить ноги (Tradução nossa: “Levar embora pés”)	Botar/ Colocar/ Meter/ Pôr o pé na estrada  Dar com o pé no mundo.	Fugir de algum lugar ou de alguém. Sair. Esquivar-se.  Fugir, viajar. (URBANO, 2018, p. 235)	Пришлось всё бросить и <i>уносить ноги</i> . - Tive que largar tudo e <i>dar no pé</i> .  No carnaval, pegou a família e botou na estrada.

		Fugir (TELIA, 2017, p. 711).	
Без задних ног (Tradução nossa: “Sem pés traseiras”)		Incapaz de sair do excesso (TELIA, 2017, p.29).	- Мы вчера весь день по Москве гуляли, домой пришли <b>без задних ног</b> . - Ontem andamos por Moscou o dia todo, voltamos para casa sem os pés traseiras.
Валяться/Валиться/кинуться в ноги / Падать в ноги (Tradução nossa: “Chafurdar / cair / jogar-se à seus pés / cair à seus pés”)		Очень просить. (TELIA, 2017, p. 509).	- Иди, кайся, <b>падай</b> жене <b>в ноги</b> , может, она тебя и простит. - Vá, arrependase, caia aos pés de sua esposa, talvez ela o perdoe.
Вертеться/ путаться под ногами (Tradução nossa: “Interferir debaixo de pés”)	Pegar no pé	Estar próximo, interfere na sua presença, distraindo dos negócios. (TELIA, 2017, p. 576).	Как громкое убийство, обязательно "варягов" подсовывают. Толку, как правило, никакого. Главное - чтобы <b>под ногами</b> не <b>путались</b> . - Como um assassinato de alto nível, os "varangianos" são necessariamente espancados. Geralmente não há sentido. O principal é não prgar nos pés. (NEZNANSKIY, 1999, p. 76).
Встать/ перевернуть с ног на голову (Tradução nossa: “ficar/virar de cabeça para baixo”)	Botar/ Colocar/ Meter/ Pôr os pés pelas mãos	Mudar; representar o oposto de como deveria ser. (TELIA, 2017, p. 659-660).	Первоначальная идея такого праздника забыта, переиначена, <b>перевёрнут а с ног на голову</b> . Соответственно, и само празднование носит противоречивый характер. - A ideia original de tal feriado é esquecida,

		<p>Intervir de maneira errada, atrapalhar-se e fazer tudo ao contrário. (URBANO, 2018, p. 235).</p>	<p>alterada, virada de cabeça pelas mãos. Assim, a celebração em si é controversa.</p> <p>Preciso pensar melhor para não meter os pés pelas mãos. (URBANO, 2018, p. 235).</p>
<p>Встать/вставать/становиться (прочно) на ноги (Tradução nossa: “Levantar-se / ficar-se (firmemente) em seus pés”)</p>	<p>Tirar o(s) pé(s) da lama  Andar/ Caminhar com as próprias pernas</p>	<p>Fortalecer economicamente. (TELIA, 2017, p. 139, 416).</p> <p>Sair da miséria, melhorar a vida, de posição; (URBANO, 2018, p. 238).</p> <p>Ser independente (URBANO, 2018, p. 243).</p>	<p>Tirou o pé da lama, ao assumir a chefia da repartição. (URBANO, 2018, p. 238)</p> <p>Ajudei-o muito, mas agora ele anda com as próprias pernas. (URBANO, 2018, p. 243).</p>
<p>Твердая почва под ногами (Tradução nossa: “Solo sólido sob pés”)  *Выбивать почву из-под ног (Tradução nossa: “Quebrar a terra debaixo de seus pés”)</p>	<p>Botar/ Manter/Ter/não ter os pés na terra/chão  Com os pés no chão</p>	<p>Posição estável e segura (TELIA, 2017, p. 690).</p> <p>* Tirar a capacidade de agir com confiança e confiabilidade. (TELIA, 2017, p. 694).</p>	<p>Ну тебе-то беспокоиться нечего - у тебя <b>твёрдая почва под ногами</b>, и на работе, и дома всё хорошо и надёжно. - Bem, você não tem com o que se preocupar - você tem terra firme sob seus pés, e no trabalho e em casa está tudo bem e confiável.</p> <p>Ele tem os pés no chão: sabe o que pode fazer e o</p>

		Ser/não ser realista, objetivo/ não ser realista (URBANO, 2018, p. 238)	que não pode fazer. (URBANO, 2018, p. 238);
Вытирать/ вытереть ноги (Tradução nossa: “Limpar/secar pés”)		Humilhar intencionalmente (TELIA, 2017, p. 149).	Был период, когда об меня <b>вытирали ноги</b> , и я лечился от депрессий большими и регулярными дозами алкоголя. - Houve um período em que eles limparam os pés em mim, e eu fui tratado para depressão com doses grandes e regulares de álcool.
Жить на широкую ногу (Tradução nossa: “Viver em grande pé”)		Viver em grande escala, ricamente, sem restrições (TELIA, 2017, p. 446).	Воровство в нашей стране поставлено <b>на широкую ногу</b> , и имеется немало людей, зарабатывающих на жизнь таким способом. - O roubo em nosso país está em grande pé, e há muitas pessoas que ganham a vida dessa maneira. AvtoZagolovok.ru.
Идти/шагать в ногу (Tradução nossa: “Andar pé em pé”)		agir de acordo com (com alguma coisa); seja igual. (TELIA, 2017, p. 266).	Мы имеем дело с первым поколением, которое стремится <b>идти в ногу</b> с остальным миром и надеется исключительно на себя, а не на государство. АиФ, 2000.
На короткой/ дружеской ноге		Estar em relacionamento	А что, я со своим шефом <b>на дружеской ноге</b> , запросто захожу к

(Tradução nossa: “Em um pé curto/amigável”)		s íntimos, pessoais e de confiança. (TELIA, 2017, p. 266).	нему поболтать. - E o que, eu estou em pé de curto com meu chefe, eu facilmente vou conversar com ele.
На ногах (Tradução nossa: “Em pés”)	*Ficar a pé	Находиться в состоянии повышенной активности (TELIA, 2017, p. 405). Não conseguir o pretendido, o merecido. (URBANO, 2018, p. 237)	После убийства Столыпина вся полиция была <b>на ногах</b> . Э. Радзинский, Сталин.  Não recebendo a ajuda que lhe prometeram, acabou ficando a pé. (URBANO, 2018, p. 237)
1. Одна нога здесь, другая там (Tradução nossa: “Um pé aqui, outro ali”)	2. Ir e vir/voltar num pé só; 3. Ir num pé e voltar no outro/noutro.	1. Muito rápido (para ir correr para algum lugar, fazer alguma coisa). Geralmente a pedido, ordem. <sup>82</sup> 2. Ir e voltar com a máxima rapidez. (URBANO, 2018, p. 237) 3. ir e voltar na máxima rapidez, não demorar (URBANO, 2018, p. 237)	— Давай. Только — <b>одна нога здесь, другая там!</b> — орал Игнатий. — Пятнадцать минут осталось - Vamos. Apenas - uma perna aqui, a outra ali! gritou Inácio. - Quinze minutos restantes (SHUKSHIN, 1969, p. 67).  Precisou ir à cidade, mas foi e veio num pé só. (URBANO, 2018, p. 236)  Ele já chegou, foi num pé e voltou no outro. (URBANO, 2018, p. 236)
Подставлять ножку		Prejudicar secretamente, sub-repticiamente.	Развивая иностранные компании и концерны, "Аэрофлот" <b>ставит подножку</b> российским авиапредприятиям. - Ао

<sup>82</sup> Disponível em: [https://phraseology.academic.ru/7405/Одна\\_нога\\_здесь%2C\\_другая\\_там](https://phraseology.academic.ru/7405/Одна_нога_здесь%2C_другая_там) Acesso em 9 de fevereiro 2022.

(Tradução nossa: “pôr o pé na frente da outra pessoa para ela cair”)		(TELIA, 2017, p. 544).	desenvolver empresas e empresas estrangeiras, a Aeroflot está atrapalhando as empresas de aviação russas. (VERSIA, 2001).
Протянуть ноги (Tradução nossa: “Esticar pernas”)		Respirar, sufocar. (TELIA, 2017, p. 572).	- Всѐ же охота доучиться?.. Сколько ещё? - Восемь. Потому что в медицинском шесть, а не пять, как в остальных. - <b>Ноги протянешь</b> , пока дойдѐшь до хирурга-то - - Ainda quer terminar meus estudos? Quanto mais? - Oito. Porque no médico seis, não cinco, como no resto. – Vai esticar as pernas até chegar ao cirurgião. (SHUKSHIN, 1969, p. 80)
Сбиваться/ сбиться с ног (Tradução nossa: “Derrubar-se de pés”)		Ficar muito cansado das muitas preocupações e problemas. (TELIA, 2017, p. 619).	Горничная Глаша <b>сбились с ног</b> , подтирая там пол и вынося грязные и внося чистые вѐдра. - A empregada Glasha se derrubou de pés, limpando o chão ali e tirando a sujeira e trazendo baldes limpos. (PASTERNAK, 2022, p. 222).
Со всех ног (Tradução nossa: “De todas pernas”)		Correr muito rápido; com muita pressa, etc. (TELIA, 2017, p. 646).	В последнюю секунду, когда к нему <b>со всех ног</b> бросилась прислуга, он догадался притвориться, что потерял сознание. - No último segundo, quando os servos correram para ele de todas as pernas, ele adivinhou fingir que havia perdido a consciência. Караван историй, 2000.

Fonte: Elaborada pela autora.

As expressões idiomáticas mostradas no Quadro 10 *встать с левой ноги/ не с той ноги e acordar/começar com o pé esquerdo* tanto em russo quanto em português são semelhantes e estão compostas pelos mesmos elementos lexicais. Entretanto, é curioso que os dicionários consultados em português brasileiro registrem a expressão *acordar/começar com o pé direito*, com significado positivo “ter bom humor e começar o dia da maneira certa” (AULETE, 2020). E, na Rússia, os dicionários pesquisados não registram essa expressão.

Analisando a expressão idiomática *уносить ноги*, apresentada no Quadro 10, observa-se que ela é formada por dois elementos lexicais, enquanto a sua tradução precisa de quatro. Como correspondentes, o português registra três expressões tais como *dar no pé; abrir no/o pé; dar com o pé no mundo*, que compartilham o mesmo significado de “fugir de algum lugar ou de alguém, sair ou esquivar-se” (AULETE, 2020).

A expressão *уносить/ делать ноги (levar embora pés)* implica a necessidade de evitar perigo iminente ou responsabilidade por má conduta. Isso significa que uma pessoa ou um grupo de pessoas unidas pela participação em uma causa comum está tentando escapar de um local perigoso ou desaparecer do campo de visão de uma pessoa ou grupo de pessoas que os perseguem. (TELIA, 2017, p. 711).

Essas representações se manifestam na percepção holística da imagem unitária fraseológica, que, por meio do componente *нога (pé)*, se correlaciona com o código somático da cultura, ou seja, um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente condicionadas sobre as propriedades, características, "dimensões" espaciais e temporais do corpo como um todo ou de suas partes, que agem como fonte da paz da compreensão humana.

Através dos componentes verbais *уносить/ унести, делать/сделать*. A EI também se correlaciona com o código de atividade física da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes e suas combinações, denotando as ações da ideia de uma pessoa de eles, sua atitude em relação a eles e agindo como signos da “linguagem” da cultura.

Como parte da imagem da UF, os *pés*, como parte inseparável do todo (o corpo humano), substituem a pessoa como tal. A imagem é motivada pela antiga identificação metonímica da parte e do todo (*pés e uma pessoa*) e contém uma antrópica, ou seja, uma metáfora que descreve uma pessoa e/ou suas ações, que se baseia no simbólico “motor” função do *pé/perna*. Essa metáfora também

reflete a ideia estereotipada criada pelo componente **у-носить/ у-нести** sobre o movimento de um objeto fora de qualquer espaço, o que não implica seu retorno rápido. (TELIA, apud ZAKHARENKO, p. 713).

A expressão consiste em duas unidades lexicais: um verbo imperfectivo - **уносить**; bem como o substantivo plural, acusativo - **ноги**.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Os seguintes correspondentes em português foram encontrados para esta expressão: *botar/ colocar/ meter/ pôr o pé na estrada e dar com o pé no mundo* significa fugir ou viajar. O Essa EI, assim como o russo, nos indica que o componente perna se correlaciona com o código somático da cultura, ou seja, um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente determinadas sobre as propriedades, características, "dimensões" espaciais e temporais do corpo como um todo ou suas partes, que atuam como fonte de compreensão do homem do mundo. Através dos componentes verbais *botar/ colocar/ medir/ pôr*, a EI também se correlaciona com o código de atividade física da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes e suas combinações, denotando as ações da ideia de uma pessoa sobre eles, sua atitude em relação e atuando como signos da "linguagem" da cultura.

Como parte da imagem de uma unidade fraseológica, os pés/pernas, como parte inseparável do todo (o corpo humano), substituem a pessoa como tal. Assim como a expressão russa, a imagem é motivada pela identificação metonímica da parte e do todo (pernas e uma pessoa) e contém uma metáfora antrópica, ou seja, descrevendo uma pessoa e/ou suas ações, que se baseia em a função "motora" simbólica do pé/perna.

Esta metáfora reflete também a ideia estereotipada do objeto a deslocar-se para além dos limites de qualquer espaço, o que não implica o seu regresso iminente, criado a partir da componente *botar/ colocar/ meter/ pôr/ dar*. A EI em geral, reflete a ideia estereotipada de vida e atividade de vida como avançar (do nascimento à morte), como uma atividade proposital que pode ser dificultada por vários obstáculos criados por outras pessoas; ao mesmo tempo, o caminho, a estrada atua como um símbolo de vida e atividade com propósito. através de um componente no mundo da fraseologia. correlaciona-

se com o código espacial da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes e suas combinações, denotando a divisão do espaço e a relação de uma pessoa com os parâmetros espaciais. Essa EI geralmente se correlaciona com o código de cultura da atividade (acional), ou seja, com a totalidade dos nomes e suas combinações, denotando a atividade como um todo ou ações individuais e a atitude da pessoa em relação a elas.

De acordo com a estrutura *botar/ colocar/ meter/ pôr o pé na estrada* é composto por quatro elementos lexicais: verbo - Botar/ Colocar/ Meter/ Pôr; artigo definido - o; nome masculino - pé; contração de preposição "pé" com artigo definido "a"; nome feminino no singular - estrada. Esse número de elementos excede significativamente o número de elementos no idioma russo.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicado por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos, o que corresponde à expressão em russo.

A segunda expressão brasileira *dar com o pé no mundo* possui seis elementos lexicais: o verbo - dar; preposição-com; artigo masculino definido - o; nome masculino no singular - pé; contração de preposição "pé" com artigo definido "o"; e masculino no singular - mundo. Essa expressão também excede o número de elementos da expressão do idioma russo.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicado por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos, o que corresponde à expressão em russo.

Uma expressão idiomática *без задних ног* (*sem pés traseiras*) que uma pessoa ou grupo de pessoas experimenta um grau extremo de fadiga, geralmente após ficar em pé por muito tempo, movimentos repetidos ou prolongados. (TELIA, 2017, p. 29).

A imagem de expressão se correlaciona com o código zoomórfico da cultura, ou seja, com um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente determinadas sobre as propriedades, características e/ou comportamento dos animais, que atuam como fonte de compreensão humana do mundo. As EI contém uma metáfora na qual o estado interno de uma pessoa uma sensação de fadiga experimentada por uma pessoa que está constantemente ocupada com assuntos e não fica parada é comparada à

exaustão de um animal correndo (por exemplo, um cachorro). A metáfora é motivada figurativamente pela ideia baseada na observação do comportamento real dos animais que durante o movimento (correr, saltar, etc.) a carga principal recai sobre os membros posteriores (nas pernas). A expressão como um todo desempenha o papel de um padrão, ou seja, uma medida, de fadiga. (TELIA apud Zakharenko, 2017, p. 29).

Uma expressão idiomática consiste em três unidades lexicais, como a preposição - без; adjetivo - задних; bem como um substantivo plural, feminino, genitivo - ног.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicado por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhum correspondente que conte com a mesma lexia, em português, foi encontrado.

A expressão idiomática *валяться/валиться/кинуться/падать в ноги* explica que uma pessoa ou grupo de pessoas implora a outra pessoa ou grupo, incluindo pessoas unidas por objetivos comuns, que atendam ao seu pedido, por ajuda nessa situação, menos frequentemente por perdão. Muitas vezes é sugerido que os participantes da situação têm status social diferente e que o apelo do solicitante para outra pessoa que é mais alta em sua posição social é um remédio extremo para resolver seu problema.

A imagem desta expressão idiomática remonta à oposição arquetípica (a mais antiga no desenvolvimento cultural do mundo) "cima-baixo", em que a zona superior (céu) está associada às forças superiores, aos deuses e representa a esfera do espírito, e a zona inferior (terra), representando a esfera material, permanece o espaço da humanidade mortal, sob o qual está localizado o submundo. Essa oposição em relação ao corpo humano realiza-se na oposição da cabeça, que nas ideias antigas era associada ao topo, supremacia, receptáculo da mente, e as pernas, pertencentes ao fundo material e corporal, e também associadas com o mundo ctônico inferior (subterrâneo), uma vez que são mais do que outras partes do corpo, próximas à terra, em contato com ela. (BIDERMAN, 1996, p. 39).

Além disso, desde os tempos antigos, abaixar a cabeça ao nível das pernas foi percebido como um símbolo de humildade. Muitos povos tinham o costume de prostrar-se diante do mestre e colocar o pé em seu pescoço ou cabeça, expressando assim obediência e submissão humilde. (BIRIKH, MOKIENKO, STEPANOVA, 2001, p. 331). Também é interessante comparar isso com o fato de que

beijar a ponta dos sapatos do papa, ajoelhar-se diante da pessoa real testemunha a hierarquia social, "espiritual" e a desigualdade de status dos participantes da situação.

Essas representações se manifestam na percepção holística da imagem unitária fraseológica, que, por meio do componente pé/perna, se correlaciona com o código somático da cultura, ou seja, um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente condicionadas sobre as propriedades, características, "dimensões" espaciais e temporais do corpo como um todo ou de suas partes, que agem como fonte da paz da compreensão humana. Através dos componentes verbais **падать/упасть, валиться, кинуться**, que pertencem ao código de atividade da cultura, a imagem da expressão idiomática reflete uma ideia estereotipada de uma ação rápida e impetuosa associada ao movimento de cima para baixo.

A imagem é baseada em uma metáfora antrópica, ou seja, descrevendo uma pessoa e/ou suas ações, uma metáfora na qual um pedido para que um pedido seja atendido para alcançar um objetivo ou uma solução para um problema complexo é comparado à vontade de quem pede para “descer” ao nível dos pés de um potencial “benfeitor”, para rebaixar-se (a própria cabeça) ao nível do pó, da sujeira. A UF como um todo reflete a ideia estereotipada de um pedido humilhado como último recurso na resolução de um problema complexo. (ZAKHAROVA, 2017, p. 509).

A expressão consiste em três unidades lexicais, a saber, um verbo imperfeito - *валиться/валиться/кинуться/падать*, a preposição - *в*; e substantivo acusativo plural – *ноги*. É interessante notar que nesta expressão, verbos sinônimos de forma perfeita e imperfeita podem ser usados.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhuma expressão correspondente que conte com essa lexia em português do Brasil foi encontrada.

A expressão idiomática *вертеться под ногами* (*interferir debaixo de pés*) implica que uma pessoa ou grupo de pessoas é um obstáculo em algo para outra pessoa ou grupo de pessoas. Fala com reprovação. A imagem da IE remonta à situação cotidiana estereotipada, quando crianças pequenas costumam girar aos pés de adultos engajados em algum tipo de trabalho (TELIA, 2017, p. 576).

O componente da unidade fraseológica pé/pernas em combinação com a preposição *под* (*sob*) corresponde ao código espacial e corporal da cultura, sendo metonimicamente identificado com o "fundo", simbolizando a posição "baixa", subordinada, dependente de uma pessoa em relação a outro. Além disso, o componente do pé/perna na metáfora do verbo desempenha o papel de um "meio" simbólico que oferece a oportunidade de trabalhar, cujo obstáculo é a ação física de outra pessoa que interfere nisso.

A expressão idiomática é formada por uma metáfora que assemelha a rigidez dos movimentos de alguém, comportamento associado a ações interferentes, distrativas de alguém, a incapacidade de se mover livremente. A UF funciona como uma ideia estereotipada de alguém que, com sua presença, distrai o outro dos negócios. (GUDKOV, 2017, p. 576).

Essa expressão idiomática é composta por três elementos lexicais: um verbo reflexivo imperfectivo - *вертеться*; preposição - *под*; e o substantivo plural, feminino, instrumental - *ногами*. É interessante notar que esta expressão pode ser usada com outro verbo imperfectivo - *путаться*.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Esta expressão corresponde a *pegar no pé* que significa impedir de seguir a sua vida normalmente. Ficar o tempo todo atrapalhando e chateando outra pessoa. que o componente da perna se correlaciona com o código somático da cultura, ou seja, um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente determinadas sobre as propriedades, características, "dimensões" espaciais e temporais do corpo como um todo ou de suas partes, que atuam como fonte de compreensão humana do mundo. O verbo *pegar* corresponde ao código – atividade física. Em geral, a imagem funciona como uma ideia estereotipada de alguém que, por sua presença, distrai o outro do caso, o que corresponde absolutamente à expressão no idioma russo.

Ao mesmo tempo, é preciso dizer sobre a estrutura da expressão brasileira, que consiste em três unidades lexicais: o verbo - *pegar*; contração de preposição "pé" com artigo definido "o"; e masculino no singular - *pé*. Aqui, há diferenças óbvias em relação à expressão russa, pois é na expressão russa que existem apenas dois elementos lexicais.

Falando em características morfológicas, ambas as expressões são semelhantes em composição, pois quanto ao propósito da afirmação: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *встать/ перевернуть с ног на голову* (*ficar/virar de cabeça para baixo*) **para** baixo indica que uma pessoa ou um grupo de pessoas distorce a situação, a apresenta em desacordo com o estado real das coisas, substitui ou refuta a essência de quaisquer ideias, conceitos etc. Falado com desaprovação se a ação for apresentada ao falante. (TELIA, 2017, p. 659 – 660).

A imagem dessa expressão idiomática remonta às formas mais antigas de compreensão do mundo e baseia-se na oposição arquetípica (antiga) "cima - baixo". De acordo com ideias antigas, o mundo, o universo foram pensados e descritos como um sistema de pares de opostos equilibrados, servindo para dinamizar o caos, em que tudo aparece em seu lugar e é preenchido com um determinado conteúdo.

Assim, nas ideias mais antigas sobre a estruturação do espaço, "para cima" (céu) está simbolicamente associado ao divino, espiritual e "para baixo" (terra) - ao material. Essa oposição em relação ao corpo humano se realiza na oposição da cabeça, que simboliza o topo, a supremacia, o princípio intelectual, e as pernas, que pertencem ao fundo material e corporal, estão em contato com a terra e estão associadas com o mundo ctônico inferior (subterrâneo). (BIEDERMANN, 1996, p. 106, 323). Além disso, as pernas e a cabeça também aparecem como pontos extremos na vertical. posição do corpo humano.

A imagem de uma unidade fraseológica se correlaciona com os códigos somáticos e espaciais da cultura, ou seja, com um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente condicionadas sobre as propriedades, características do corpo como um todo ou de suas partes, que são diretrizes para uma pessoa em a organização do espaço, definir o sistema de sua medição, atuando no papel de signos da "linguagem" da cultura.

Na imagem dessa UF, as relações espaciais são transferidas para a esfera de atividade de uma pessoa. A EI contém uma metáfora espacial baseada em uma ideia estereotipada de uma ação ativa destinada a mudar a situação, que é criada devido aos componentes verbais

**ставить/поставить, переворачивать/перевернуть**, pertencentes ao código de atividade-procedimento da cultura.

Nessa metáfora, a distorção, a confusão da situação, a substituição de ideias ou conceitos são equiparados a uma "permutação" espacial de pontos extremos na dimensão vertical do corpo humano - pernas e cabeça, o que acarreta a oposição de suas "essências". ": a substituição de "topo" como princípio espiritual e intelectual "fundo" como começo material serve de motivo para uma avaliação negativa na forma de EI. A expressão como um todo reflete a ideia estereotipada de substituir quaisquer ideias, conceitos por outros opostos, de distorcer deliberadamente o estado real das coisas. (ZAKHARENKO, 2017, p. 660).

A expressão idiomática é composta por cinco elementos lexicais: de um verbo imperfectivo - перевернуть/встать; preposições - с e до; bem como um substantivo feminino, singular, acusativo - ГОЛОВУ.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Corresponde à expressão russa em português brasileira *botar/ colocar/ meter/ pôr os pés pelas mãos* que significa- tória de pés errados, atrapalhar-se e fazer tudo ao contrario. (URBANO, 2018, p. 235).

A imagem da EI também se correlaciona com os códigos somáticos e espaciais da cultura, ou seja, com um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente determinadas sobre as propriedades, características do corpo como um todo ou de suas partes, que são diretrizes para uma pessoa. na organização do espaço, estabelecer um sistema para medi-lo, falando como signos da “linguagem” da cultura. A imagem dessa UF também se correlaciona com os códigos somáticos (corporais) e espaciais da cultura, ou seja, com um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente determinadas sobre as propriedades, características do corpo como um todo ou de suas partes, que são diretrizes para uma pessoa. na organização do espaço, estabelecer um sistema para medi-lo, falando como signos da “linguagem” da cultura.

Se na expressão russa há uma oposição da cabeça e das pernas, então no português há uma oposição das mãos e dos pés, pois é o simbolismo das mãos que tem maior importância, так как de

acordo com *Dicionário de símbolos* pode-se perceber que «a mão exprime as ideias de atividade ao mesmo tempo que as de poder e de dominação» (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p. 589). Mostra grande importância na cultura brasileira.

Os verbos *botar/ colocar/ meter/ pôr* подтверждают наличие пространственной метафоры, которая основана на стереотипном представлении об активном действии, направленном на изменение ситуации, которое создаётся за счёт вышеупомянутых глагольных компонентов, принадлежащих к процессуально-деятельностному коду культуры. В данной метафоре искажение, запутывание ситуации, подмена идей или понятий уподобляются пространственной.

Os verbos *botar/ colocar/ meter/ pôr* confirmam a presença de uma metáfora espacial, que se baseia em uma ideia estereotipada de uma ação ativa destinada a mudar a situação, que se cria a partir dos componentes verbais supracitados pertencentes ao código de cultura de atividade procedimental. Nesta metáfora, a distorção, a confusão da situação, a substituição de ideias ou conceitos são equiparados ao espacial.

A expressão idiomática brasileira também reflete a ideia estereotipada de substituir quaisquer ideias, conceitos por outros opostos, de distorcer deliberadamente o real estado das coisas.

Em estrutura, esta IE possui cinco elementos lexicais, que correspondem integralmente à expressão da língua russa: o verbo - *botar/ colocar/ meter/ pôr*; o artigo masculino definido - *o*; substantivo masculino no plural - *pé*; preposição - "por" com o artigo definido - "as"; e nono feminino no plural - *mãos*.

Atendendo às características morfológicas, há aqui também uma semelhança: quanto à finalidade da afirmação: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Выражение *твердая почва под ногами (terra sólida sob pés)* implica que uma pessoa ou um grupo de pessoas estão confiantes em sua posição oficial e social, na implementação bem-sucedida de seus negócios e planos. Fala com aprovação. (TELIA, 2017, p. 690).

A imagem da expressão idiomática remonta às formas mais antigas de consciência coletiva-genérica e modelagem do mundo-caos e conexão com a oposição arquetípica do céu (em cima) e da

terra (em baixo), que encarna a atribuição da divindade a o céu, e o homem à terra. A imagem de uma unidade fraseológica também reflete as ideias mitológicas mais antigas sobre a terra como um dos principais elementos do universo. Quando o cosmos é dividido verticalmente em céu, terra e submundo, a terra aparece como a zona central e intermediária do universo de três partes e é considerada um habitat para pessoas e animais. (TOKAREV, 1997, p. 466-467).

A imagem da EI através do componente *почва* terra correlaciona-se com o código de cultura da paisagem natural, ou seja, com a totalidade de nomes de objetos naturais e elementos da paisagem que atuam como signos da “linguagem” da cultura. De acordo com as crenças eslavas bem conhecidas, a terra é um firmamento plano cercado de água e coberto de cima por uma cúpula celestial. Desde os tempos antigos, a terra tem um simbolismo ambíguo. A terra é, antes de tudo, solo fértil (a terra é o ganha-pão), é percebida como símbolo do princípio feminino fecundo e da maternidade; dotada de sinais de santidade e pureza (em orações e conspirações, ela foi dirigida com os mesmos pedidos para salvar e preservar quanto às forças divinas). A terra também aparece como a mais alta autoridade moral e um símbolo de retidão, que se reflete no folclore, costumes legais, juramentos e juramentos. Como habitat, a terra está intimamente ligada ao conceito de "própria família" e "pátria", ou seja, ao conceito de "próprio" espaço. Junto com essas ideias, a terra também personifica o ventre de onde vem e o túmulo para o qual tudo retorna; é a “fronteira” entre os mundos humano e ctônico (“aquele” subterrâneo “inferior”), portanto a dureza do solo, a inviolabilidade de tal fronteira garante a estabilidade de uma pessoa neste mundo “superior”. (TOKAREV, 1995, p. 19).

O componente *пé/perna* se correlaciona com o código somático da cultura, ou seja, um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente condicionadas sobre as propriedades, características, "dimensões" espaciais e temporais do corpo como um todo ou de suas partes, que atuam como fonte de compreensão do mundo. Nas representações mitológicas mais antigas, as pernas estão associadas ao princípio ctônico, pois mais do que outras partes do corpo estão mais próximas da terra, entram em contato com ela, e a força e a energia do solo em que ele pisa é transmitida a uma pessoa através das pernas. As pernas são o “ponto” de apoio para a posição vertical (o mais natural para a vida humana) no solo e o movimento no espaço, que é integral e necessário na realização das atividades, no desenvolvimento do mundo pelo homem.

Todas essas ideias sobre a terra e os pés se manifestam em uma imagem holística de uma unidade fraseológica em que a *terra*, como camada superior da crosta terrestre, aparece como uma base confiável, um forte suporte na vida humana. Como parte da imagem dessa EI, os pés/pernas

como parte inseparável do todo (o corpo humano) substituem a própria pessoa na totalidade de seus estados e manifestações físicas, mentais, sensuais, emocionais; a imagem é motivada pela antiga identificação metonímica da parte e do todo (pés/pernas e homem). A imagem é baseada em uma metáfora espacial (que é expressa no caso instrumental com a preposição “под -sob”), na qual o sentimento “interno” de confiança na implementação bem-sucedida dos assuntos, estabilidade na vida social, espiritual, cotidiana etc. esferas da atividade humana é comparada à posição estável "física" de uma pessoa no espaço em um suporte sólido – na terra.

A EI está associado ao código espiritual da cultura (ou seja, a um conjunto de atitudes e ideias morais), em que a terra atua como suporte espiritual do ser humano. Em geral, a imagem dessa expressão reflete uma ideia estereotipada do sentimento psicológico de estabilidade, estabilidade de uma pessoa. (ZAKHARENKO, 2017, p. 691).

Essa expressão é composta por quatro elementos lexicais: adjetivo - твердая; substantivo singular, caso feminino e nominativo - почва; preposição - под; e o substantivo plural, feminino, instrumental - ногами. Pode ser usado com o verbo - иметь.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Há uma forma negativa da expressão acima *выбивать почву из-под ног* (*quebrar a terra debaixo de seus pés*), o que significa que uma pessoa ou grupo de pessoas unidas por interesses comuns ou algum evento, ação priva outra pessoa ou outro grupo de pessoas de autoconfiança, apoio, apoio em qualquer ato, empreendimento. (TELIA, 2017, p. 694).

A imagem dessa expressão idiomática em que, devido ao componente verbal de *выбивать* (*quebrar*), que pertence ao código da cultura da atividade física, se cria uma ideia estereotipada de uma ação assertiva rápida, está associada a uma influência destrutiva sobre uma atividade de uma pessoa de fora de algum evento, fenômeno, assunto.

A expressão é composta por quatro elementos lexicais, como o verbo imperfectivo - *выбивать*; substantivo feminino singular e acusativo - *почву*; preposição - *из-под*; bem como o substantivo plural do caso acusativo - *ног*.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns. Essas expressões correspondem a dois brasileiros *botar/ manter/ ter/ não ter os pés na terra/ chão* e com os pés no quais significam fazer algo com certeza, ser realista, ter objetivo e na forma negativa não ter tudo isso. Quais têm a mesma explicação cultural, pois a terra para os dois povos tem o mesmo significado.

A expressão *botar/ manter/ ter/ não ter os pés na terra/ chão* é composta por cinco elementos lexicais se estivermos falando de uma sentença declarativa: o verbo – *botar/ manter/ ter*; artigo definido masculino - *os*; contração de preposição "em" com artigo definido "o"; substantivo feminino no singular - *terra*. Se estamos falando da versão negativa desta expressão, então já existem seis elementos lexicais, onde é adicionada uma partícula negativa - *não*. Pode-se perceber também uma variedade no uso dos verbos *botar/ manter/ ter*, que não acontece na língua russa, pois alguma mente o verbo conseguiu mostrar uma explicação certa da expressão.

A expressão com os pés no chão tem a mesma explicação, pois ao invés de terra se usa a palavra que equivalente a terra que sustenta e dá uma base. Falando dos elementos lexicais é fácil de perceber que tem quatro tais como preposição - *com*; artigo definido masculino - *os*; nome masculino no plural - *pés*; contração de preposição "em" com artigo definido "o"; e o masculino no singular - *chão*.

Atentando-se às características morfológicas da expressão do russo e do português brasileiro, elas coincidem quanto ao propósito da afirmação: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A expressão *limpar вытирать/ вытереть ноги (limpar pés)* que uma pessoa ou um grupo de pessoas não considera outra pessoa ou outro grupo de pessoas, humilha sua dignidade, demonstrando de todas as maneiras possíveis sua superioridade e desprezo por eles. Fala com reprovação. (TELIA, 2017, p. 238).

A imagem da EI remonta à antiga oposição arquetípica “cima – baixo”, na qual, em relação ao corpo humano, se realiza a oposição da cabeça e das pernas. Nas crenças antigas, as pernas pertencem ao fundo material-corporal e estão associadas ao mundo ctônico inferior (subterrâneo), pois mais do

que outras partes do corpo estão mais próximas da terra, em contato com ela. (TOKAREV, 2002. p. 106, 323).

A EI através do componente de pé/ perna correlaciona-se com o código somático da cultura, ou seja, com um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente determinadas sobre as propriedades, características, ações, "dimensões" espaciais e temporais do corpo como um todo ou de suas partes, que atuam como fonte de compreensão humana do mundo. A imagem da EI através do verbo **вытирать/вытереть** (limpar) também se correlaciona com o código de atividade física da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes e suas combinações denotando ações, ideias de uma pessoa sobre elas, sua atitude em relação a elas e agindo como sinais da "língua" da cultura. Essa UF contém uma metáfora antrópica baseada na função simbólica das pernas como um "meio" de humilhação moral, supressão psicológica, inicialmente associada a um impacto físico agressivo sobre uma pessoa.

Na imagem da EI, a oposição de "topo" e "fundo" se expressa na "posição" espacial dos participantes da situação: a pessoa humilhada está (mentira) ao nível das pernas do sujeito. A imagem da EI também está indiretamente ligada à oposição arquetípica "sujo - limpo", em que a sujeira está simbolicamente correlacionada com a impureza moral de uma pessoa. Neste caso, a humilhação deliberada de outra pessoa, a demonstração de superioridade desdenhosa sobre ela, é comparada ao processo de untá-la com lama - enxugar os pés sobre ela - e são percebidas como atos vis, sem escrúpulos, avaliados no código espiritual da cultura, é claro, negativamente. A EI como um todo reflete a ideia estereotipada de humilhação deliberada da dignidade de uma pessoa e de demonstração de superioridade sobre ela. (TELIA, apud. ZAKHARENKO, 2017, p. 149).

Essa expressão consiste em dois elementos lexicais: um verbo imperfectivo - **вытирать**; O substantivo acusativo plural é – **ноги**. Em EI, um verbo perfectivo também pode ser usado, dependendo do tempo em que a expressão é usada.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhum correspondente que conte a lexia *pé* em português do Brasil foi encontrado.

A próxima expressão idiomática *идти/ шагать нога в ногу* (*andar pé em pé*) aqui significa tempo, época, vida, ideias, várias áreas de atividade espiritual e intelectual de uma pessoa, bem como

grandes grupos sociais. Isso significa que uma pessoa ou um grupo, incluindo pessoas unidas por objetivos comuns, age, se desenvolve, etc., de acordo com o estado das coisas, com a situação ou mantendo-se de alguma forma. relação de outra pessoa ou de outro grupo de pessoas. (TELIA, 2017, p. 266).

A EI remonta às formas mais antigas de compreensão do mundo e correlaciona-se com os códigos somáticos e de atividade da cultura, ou seja, com um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente condicionadas sobre as características, propriedades, ações do corpo como um todo ou suas partes, que atuam como uma fonte de compreensão humana do mundo.

A EI contém uma metáfora antrópica, ou seja, descrevendo uma pessoa e/ou suas ações, que se baseia na função simbólica do pé/perna como o principal “meio” pelo qual uma pessoa se move no espaço, avança no domínio do mundo ao seu redor, realiza algum tipo de atividade. Nisto, metáfora, a habilidade de alguns faces ao intelectual, espiritual e assim por diante. o desenvolvimento de acordo com a mudança de ideais, tempo, situação é comparado a um movimento bem coordenado em uma formação de exército, em que todos caminham simultaneamente no tempo, sem falhas e percalços. O foco dessa metáfora também se estende a objetos e fenômenos e mostra na imagem da EI a conexão direta entre espaço, movimento, tempo e a esfera evento-atividade.

A EI como um todo reflete uma ideia estereotipada do desenvolvimento de um fenômeno ou pessoa de acordo com uma situação em mudança.

Além disso, a expressão é composta por três elementos lexicais, como um verbo imperfectivo - идти/шагать; preposição - в; um substantivo singular, nominativo – нога; feminino bem como um substantivo singular, acusativo feminino - ногу.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhum correspondente no português do Brasil que contenha a lexia *pé* ou *perna* foi encontrado para esta expressão devido, talvez, às diferenças culturais entre as duas línguas.

A expressão *жить на широкую ногу* (*viver em pé grande*) significa que uma pessoa ou grupo, incluindo aqueles unidos por objetivos comuns, desenvolve algum tipo de negócio, produção em grande escala, realiza qualquer atividade em qualquer lugar. (TELIA, 2017, p. 446).

A EI remonta às formas mais antigas de compreensão do mundo e se correlaciona com o código somático da cultura, ou seja, com um conjunto de ideias estereotipadas condicionadas pela cultura sobre as propriedades, características, ações, “dimensões” espaciais e temporais do corpo como um todo ou suas partes, que atuam como fonte de compreensão humana do mundo.

A imagem do EI reflete a ideia padrão mais antiga do pé/perna como medida de distância no espaço, bem como a realização de largura, ascendendo a formas arquetípicas (as mais antigas na consciência do mundo), como um espaço externo infinitamente estendido, não limitado em escopo, como uma imensa extensão. Como parte da imagem, essas representações se manifestam na esfera de atividade de uma pessoa.

Na imagem da EI, as pernas também estão simbolicamente associadas aos principais “meios” pelos quais o sujeito se move no espaço, e como parte inseparável do todo (o corpo humano), elas substituem a própria pessoa, que é capaz de dominar o mundo ao seu redor, para realizar qualquer atividade. A imagem é motivada por essa antiga identificação metonímica da parte e do todo (pernas e uma pessoa) e contém uma metáfora espacial (como indica a forma do caso acusativo com a preposição "в – em"), na qual a inclusividade do o desenvolvimento de qualquer negócio ou manifestação de atividade é comparado à capacidade de se mover para uma distância significativa (ampla) no espaço. Em geral, a EI desempenha o papel de um padrão, ou seja, uma medida, escala e ubiquidade de qualquer atividade.

A expressão é composta por três elementos lexicais: preposição - в; adjetivo, concordado com o substantivo no caso acusativo - широкую; bem como um substantivo singular, acusativo feminino - ногу.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhum correspondente no português do Brasil que conte a lexia *pé* ou *perna* foi encontrado para esta expressão devido a diferenças culturais.

A imagem da EI remonta à antiga oposição arquetípica “curto-longo”, que delinea condicionalmente a fronteira entre o “próprio”, o espaço interior de uma pessoa (neste caso, dentro do próprio corpo físico) e o espaço exterior, “de outro”, e assim indiretamente associado à oposição mais antiga “amigo ou inimigo”.

A EI por meio do componente *pé/perna* se correlaciona com o código somático da cultura, ou seja, um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente determinadas sobre as propriedades, características, ações, dimensões espaciais e “temporais” do corpo como um todo ou de suas partes, que atuam como uma fonte de compreensão humana do mundo. A imagem da EI reflete a antiga ideia padrão do *pé/perna* como medida de distância no espaço, bem como a percepção simbólica das pernas como o principal "meio" pelo qual uma pessoa se move no mundo.

Como parte da imagem, as pernas, como parte inseparável do todo (o corpo humano), substituem a própria pessoa, que é capaz de estabelecer certas relações interpessoais ao realizar qualquer atividade. A imagem é motivada por essa antiga identificação metonímica da parte e do todo (*pés/ pernas* e uma pessoa) e contém uma metáfora espacial (como indicado pela forma do caso preposicional ou acusativo com a preposição “на -em”), em que amigável, as relações pessoais entre algumas pessoas são comparadas a uma distância insignificante (*короткой* - curta) entre elas, permitindo que você permita que o outro se aproxime o máximo possível do “seu” mundo. Em geral, a imagem da EI desempenha o papel de um padrão, ou seja, uma medida de relações interpessoais amigáveis. (TELIA apud. ZAKHARENKO, 2017, p. 406).

A expressão é composta por quatro elementos lexicais: um verbo imperfectivo - *жить*; preposição - *на*; um adjetivo concordado com um substantivo no caso preposicional - *короткой*; bem como um substantivo singular, caso preposicional feminino - *ноге*.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhum correspondente no português do Brasil que conte a lexia pé ou perna foi encontrado para esta expressão devido a diferenças culturais.

A expressão *быть на ногах* (*Ficar em pés*) implica que uma pessoa ou um grupo de pessoas está constantemente em preocupações, em tarefas, em trabalho, em movimento, não tem tempo para descansar. (TELIA, 2017, p. 435).

A imagem dessa UF remonta às mais antigas formas mitológicas de compreensão do mundo e está correlacionada através do componente perna com o código somático da cultura, ou seja, com um conjunto de ideias estereotipadas culturalmente condicionadas sobre as propriedades, características, espaço e tempo “dimensões” do corpo como um todo ou de suas partes, que atuam como fonte de compreensão humana do mundo.

Nas representações mitológicas mais antigas, as pé/pernas está associadas ao princípio ctônico (subterrâneo), pois mais do que outras partes do corpo estão próximas à terra, elas entram em contato com ela, e a força e a energia do solo sobre o qual ele passos é transmitido a uma pessoa através dos pés. As pernas são o fulcro da posição vertical (o mais natural para a vida humana) e do movimento no espaço, integral e necessário ao desenvolvimento do mundo circundante pelo homem. A esse respeito, grande importância foi atribuída aos pés no sistema de costumes e proibições associadas ao processo de criação e criação de um filho, o que se reflete nas conspirações mais antigas. (BIEDERMANN, 2017, p. 312).

A imagem EI contém uma metáfora espacial antrópica (que é expressa pela forma do prepositivo com a preposição "на - em"), baseada na função simbólica das pernas como o principal "meio" pelo qual uma pessoa se move no espaço. Como parte da imagem, as pernas, como parte inseparável do todo (corpo humano), substituem a própria pessoa, que é capaz de se mover no espaço e realizar atividade vigorosa. (TELIA apud ZAKHARENKO, 2017, p. 405). Em geral, a unidade fraseológica reflete a ideia estereotipada da vida ativa de uma pessoa.

A expressão consiste em três elementos lexicais, como o verbo – *БЫТЬ*; a preposição - *на* e o substantivo plural do caso preposicional - *ногах*.

De acordo com o objetivo do enunciado: narrativa; por entonação: não exclamativa; simples; pela presença dos membros titulares: bipartido; pela presença de membros secundários: pouco difundido; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

A seguinte expressão idiomática *подставлять ножку* (*colocar o pé na frente da outra pessoa para ela cair*) implica que uma pessoa ou um grupo de pessoas unidas por uma causa comum com uma intenção secreta impede outra pessoa ou outro grupo de pessoas unidas por interesses comuns de realizar qualquer atividade, causando-lhes problemas. Fala com reprovação. (TELIA, 2017, p. 544)

A EI remonta às formas mais antigas de compreensão do mundo e se correlaciona (através do componente de pé/perna) com o código corporal da cultura, ou seja, com um conjunto de ideias estereotipadas condicionadas pela cultura sobre as propriedades, ações, "dimensões" espaciais e temporais do corpo como um todo ou suas partes, que atuam como fonte de compreensão humana do mundo. A UF também se correlaciona (através de componentes verbais *подставлять/подставить, ставит*) com o código de atividade da cultura, ou seja, com um conjunto de nomes e suas combinações que denotam a atividade como um todo ou ações individuais, as ideias de uma pessoa sobre elas e sua atitude em relação a elas.

A EI reflete a antiga ideia das pernas como o principal "meio" pelo qual uma pessoa se move no espaço, explora ativamente o mundo ao seu redor, o que indica a conexão de espaço, movimento e atividade na forma de uma UF.

A EI contém uma metáfora antrópica, ou seja, descrevendo uma pessoa e/ou suas ações, na qual o problema é entregue deliberadamente a alguns. para uma pessoa no processo de realização de suas atividades, eles são comparados a uma barreira criada imperceptivelmente - um pé, um estribo, que é forçado a interromper o movimento de uma pessoa ao se mover no espaço. Como parte da imagem da EI, *o pé* é percebido como um obstáculo que interfere na execução de qualquer negócio.

Em geral, a UF reflete a ideia estereotipada de dano secreto e intencional a alguém, do desejo de interferir em qualquer negócio por meios inescrupulosos, o que é avaliado negativamente no código espiritual da cultura, entendido como um conjunto de atitudes morais e ideias. (TELIA, apud ZAKHARENKO, 2017, p. 544)

A expressão é composta por duas unidades lexicais, como um verbo imperfectivo – *подставлять*; e um substantivo singular, feminino e acusativo - *ножку*.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de

membros secundários: generalizado; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhum correspondente em português do Brasil que conte a lexia *pé* não foi encontrado para esta expressão devido a diferenças culturais.

A expressão *протянуть ноги* (*esticar pernas*) aqui se refere à morte de uma pessoa ou - mais raramente - de um grupo de pessoas por condições de vida difíceis, excesso de trabalho, desnutrição. Fala com reprovação. (TELIA, 2017, p. 572).

A imagem da EI remonta à forma mais antiga, arquetípica, de percepção do mundo, opondo "vida" e "morte".

Os componentes do EI **протянуть, вытянуть** (*esticar*) correspondem ao código espacial da cultura: a posição horizontal do corpo de uma pessoa que esticou as pernas corresponde à ideia estereotipada de uma pessoa mentirosa. O componente da *perna* se correlaciona com o código corporal da cultura e, neste caso, é um indicador funcional da saúde e do desempenho de uma pessoa.

A EI é formado por uma metáfora corpo-espacial que compara a postura de uma pessoa morta à postura de um animal morto. Fraseologismo como um todo atua como uma representação estereotipada de uma pessoa falecida. (КАВАКОВА, 2017, p. 572).

A expressão é composta por dois elementos lexicais: o verbo perfectivo - *протянуть*; bem como o substantivo plural, feminino, do caso nominativo - *ноги*.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhum correspondente em português do Brasil que conte a lexia *pé* não foi encontrado para esta expressão devido a diferenças culturais.

A expressão *сбиваться/сбиться с ног* (*Derrubar-se de pés*) implica a necessidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo, uma busca inútil por alguém, alguma coisa. Isso significa que uma

pessoa ou um grupo de pessoas está exausto até o ponto de exaustão de problemas contínuos, ações, correria espalhafatosa. (TELIA, 2017, p. 619).

A EI remonta às formas mais antigas de compreensão do mundo e se correlaciona com o código somático da cultura, ou seja, com um conjunto de ideias estereotipadas condicionadas pela cultura sobre as propriedades, características, ações, "dimensões" espaciais e temporais do corpo como um todo ou suas partes, que atuam como fonte de compreensão humana do mundo.

A EI contém uma metáfora antrópica, ou seja, descrevendo uma pessoa e/ou suas ações, que se baseia na função simbólica das pernas como a principal “ferramenta” com a qual uma pessoa se move no espaço e realiza algum tipo de atividade. Essa metáfora também reflete a ideia estereotipada de agitação, o movimento caótico do sujeito, que é criado devido ao componente verbal se **сбиваться/сбиться** (derrubar-se), que pertence ao código de atividade da cultura. Em geral, a EI desempenha o papel de um padrão, ou seja, medidas, fadiga de problemas contínuos e correria agitada. (TELIA apud ZAKHARENKO, 2017, p. 619).

A expressão é composta por três elementos lexicais - um verbo reflexivo - vaguear; preposição - c; bem como o substantivo plural, caso genitivo - ног.

Morfologicamente, de acordo com o objetivo do enunciado: incentivo; por entonação: não exclamativa, simples; pela presença dos principais membros: monocomponente; pela presença de membros secundários: comuns; não complicada por apelos, palavras introdutórias e membros homogêneos.

Nenhum correspondente em português do Brasil foi encontrado para esta expressão devido a diferenças culturais.

Assim, nesta seção, foram analisadas 18 expressões idiomáticas que contêm a lexia principal *нога* (*pé/ pernas*) e foi encontrada a menor quantidade 12 expressões correspondentes na língua portuguesa do Brasil se formos comparar as expressões analisadas com a lexia *голова* (*cabeça*) e maior quantidade comparando com as expressões com a lexia *глаза* (*olhos*). Para algumas expressões, foram encontradas mais de duas EI correspondentes.

Além disso, algumas semelhanças culturais foram reconhecidas. No que diz respeito às características morfológicas, podemos concluir que existem tanto semelhanças, quanto diferenças. Se

compararmos a composição estrutural das expressões, na maioria dos casos, na língua portuguesa há maior presença de elementos lexicais, a qual pode ser explicada pela presença do artigo na língua portuguesa. No mais, deve-se notar que, no russo, existem terminações de caso para substantivos. Graças a eles, pode-se evitar o uso desnecessário de preposições. Nesse viés, pode-se observar diferentes terminações na mesma palavra, como *нога; ноги; ногу; ноге*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tivemos como objetivo principal a realização de um estudo comparativo das expressões idiomáticas somáticas do russo e do português de vertente brasileira, que contivessem, em sua estrutura, os itens lexicais de caráter somático: *cabeça, olhos, língua, pé/perna*. Concomitantes ao propósito geral, de maneira específica, esta pesquisa pretendeu: 1) Inventariar as EI somáticas a partir de um *corpus* lexicográfico e de textos autênticos disponíveis na Internet; 2) Identificar o *corpus* de EI com os itens lexicais nomeados por partes do corpo humano: *cabeça, olhos, língua, pé/perna*; 3) Estabelecer as características e divergências semântico-culturais das EI em português e russo; 4) Descrever as EI, fazendo uma análise morfológica, semântica e estrutural; 5) Analisar comparativamente a Equivalência Semântica (ES) e os aspectos culturais das expressões selecionadas para análise dos dois idiomas.

Justificando-nos na necessidade de uma análise de maior abrangência acerca das unidades fraseológicas, bem como pelo crescimento das relações interculturais ao redor do mundo e com o intuito de buscar as semelhanças e diferenças de entendimento entre a língua russa e portuguesa, no que tange às EI utilizando partes do corpo, nos detemos à este estudo como uma forma de entender como as partes do corpo humano fazem parte da construção do imaginário metafórico do ser humano e suas construções conceituais e significativas.

Ao mesmo passo que, ao observarmos o comportamento fraseológico nas duas línguas, pudemos auxiliar no preenchimento de uma lacuna nos estudos envolvendo línguas tipologicamente tão distintas, como o russo e o português, sobretudo na área da Fraseologia, com ênfase nos somatismos, que acaba recebendo pouco destaque dentro dos estudos fraseológicos, sobretudo no português de vertente brasileira.

Dentro das limitações da própria pesquisa científica, que envolvem tempo e dificuldade de acesso à materiais e até mesmo a compreensão da própria pesquisadora dos contextos extralinguísticos que envolvem a língua portuguesa, pontuamos que os objetivos traçados foram alcançados e cumpridos, haja vista que o produto final desta dissertação está representado no capítulo terceiro desta dissertação, por meio das tabelas resumitivas e das análises desenvolvidas.

A partir das finalidades deste trabalho dissertamos acerca dos conceitos teóricos basilares das áreas da Lexicologia e da Fraseologia, enfocando o conceito de léxico e das expressões idiomáticas e idiomáticas somáticas. Por meio deles, foi possível demonstrar a correlação existente entre as áreas,

bem como detalhar a história da construção da teoria fraseológica tanto na europa, quanto no Brasil, destacando as características de tais unidades e sua representação ideológico-cultural para a formação da linguagem humana.

Podemos afirmar que, também os resultados, aqui alcançados, podem ser utilizados no desenvolvimento de materiais didáticos para estudantes de pós-graduação e professores de línguas estrangeiras, bem como de base para referência em outros trabalhos científicos e cursos especiais de Fraseologia Comparada. O material coletado e sistematizado neste estudo pode ser utilizado na teoria e na prática da Lexicografia e na compilação de minidicionários.

A análise teórica mostrou que uma expressão idiomática é uma expressão figurativa vívida com uma semântica repensada de seus componentes, cuja originalidade é baseada em várias dependências lexicais, semânticas, morfológicas entre eles, e a especificidade do significado fraseológico é determinada pelas propriedades de palavras - componentes lexicais de uma unidade fraseológica e conexões fraseológicas internas. As principais características das expressões idiomáticas são sua estabilidade de uso, aspecto cultural, coloração emocional, design separado. Até o momento, não existe uma classificação única de unidades fraseológicas. Neste estudo, foram consideradas as classificações de linguistas russos e linguistas de todo o mundo.

Na parte prática do estudo foi realizada uma análise estrutural, cultural, semântica e morfológica de 80 expressões idiomáticas com os componentes cabeça, olhos, língua e pé. Chegamos à conclusão de que esse conjunto de unidades fraseológicas possui uma gama de significados muito ampla e reflete claramente as características da cultura nacional dos dois países, Rússia e Brasil. Assim, aspectos como confiança, inteligência, coqueteria etc. foram descobertos em russo e português.

As expressões em russo e português brasileiro trazem diferenças quanto aos elementos que as formam e quanto ao significado de cada elemento. Como é o caso das expressões: *знать как свои пять пальцев* e *conhecer como a palma da (minha) mão*; *одной ногой в могиле* é semelhante a *estar com o(s) pé(s) na cova*. Em nível morfológico, as expressões da língua portuguesa são formadas por um número maior de elementos lexicais quando comparadas às expressões russas, pois cada língua se expressa com um determinado conjunto de elementos, mais objetivamente ou não, de acordo com a metáfora cultural que a acompanha.

No português brasileiro, foi encontrado um grande número de expressões com sentido semelhante àquelas em russo, como, por exemplo, *уносить е ногу е dar no pé*; *abrir no/o pé*; *dar com o pé no mundo*; *протянуть руку помощи* e português *estender a mão*; *dar a mão*; *dar uma*

*mãozinha*; *вбивать в голову* e  *pôr minhoca na cabeça*; *meter na cabeça*. Enquanto a língua russa oferece uma expressão única quanto ao seu significado, no português brasileiro, em muitos casos, foi encontrada mais de uma expressão com sentido semelhante e que conte as mesmas lexias em sua expressão. Além disso, é relevante mencionar que há muitas expressões sinônimas, mas com diferentes matizes e são utilizadas de acordo com o contexto e estilo de uso.

Os resultados deste estudo confirmam a ideia sobre as possíveis diferenças e semelhanças semântico-culturais das expressões idiomáticas formadas por lexias que nomeiam partes do corpo humano, auxiliam na compreensão da cultura e do modo de vida da comunidade linguística russa e brasileira, uma vez que o léxico, especialmente o fraseológico, reflete a visão de mundo de um determinado grupo social.

Nesse viés e buscando um estudo com pilares mais sólidos, este trabalho aponta como perspectiva futura a ampliação do *corpus* e novas análises com o intuito de compreender o funcionamento do universo fraseológico das duas línguas.

## REFERÊNCIAS

- АВАКУМОВ С.И. **Устойчивые сочетания слов. (Combinações estáveis de palavras)** Русский язык в школе. 1936.
- АГАРКИНА, Т.А., БЕЛОВА, О.В., ВИНОГРАДОВА, Л.Н., ПЕТРУКХИН, В.А. **Славянская мифология. Энциклопедический словарь. (Mitologia eslava. dicionário enciclopédico)** Изд. 2-е. М., 2002.
- ANISIMOVA Z.N. Лексико-фразеологические варианты прилагательных во фразеологических единицах (на материале английского языка). (Variantes léxico-fraseológicas de adjetivos em unidades fraseológicas (no material da língua inglesa) // Уч. записки 1-го МГТТИИЯ, т.10,1956.
- ALEFIRENKO, N.F. Поэтическая энергия слова. Синергетика языка, сознания, культуры. (Energia poética da palavra. Sinérgica de linguagem, consciência, cultura). М.: Академия, 2002.
- ALIMPIEVA, R.V. Семантическая структура слова «белый» (A estrutura semântica da palavra "branco") / Р. В. Алимпиева // **Вопросы семантики.** – Санкт-Петербург, 2014—№ 2.
- AMOSOVA, N.N. **Основы английской фразеологии (Fundamentos da fraseologia inglesa).** Л.: 1989.
- ANICHKOV, I.E. **Идиоматика в ряду лингвистических наук (Expressões idiomáticas em várias ciências linguísticas).** Труды по языкознанию. СПб.: 1997.
- ARBEKOVA, T.I. **Лексикология английского языка (Lexicologia da língua inglesa).** М.: 1955.
- ARKHANGEL'SKI, V.L. **Устойчивые фразы в современном русском языке (Definir frases em russo moderno).** Ростов на/Д.: 1964.
- ARNOLD, I.V. **Лексикология современного английского языка (Lexicologia do inglês moderno).** М.: 1959.
- AULETE DIGITAL. **Dicionário da Língua Portuguesa na Internet.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. Disponível em: <<https://aulete.com.br/>>. Acesso em: 26 de março de 2021.
- BALLY, CH. **Французская стилистика.** М.: Эдиториал УРСС, 1961.
- BARANOV, A.N.; DOBROVOL'SKIJ, D.O. **Аспекты теории фразеологии (Aspectos da teoria da fraseologia).** М.: Знак, 2008.
- BARANOV, A.N.; DOBROVOL'SKIJ, D.O. **Основы фразеологии. Краткий курс (Fundamentos de fraseologia. Curso de curta duração).** М.: Флинта, 2014.

- BAYBURIN, A.K. Ritual na cultura tradicional. São Petersburgo, 1993.
- BIDERMAN, M. T. C. A Estrutura Mental do Léxico. In: **Filologia e Lingüística**. São Paulo: Edusp, v. 1, 1981.
- BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da Palavra. In: **Filologia e Lingüística Portuguesa**. São Paulo: Humanitas, n. 2, 1998.
- BIRIKH, A.K., MOKIENKO, V.M., STEPANOVA, L.I. Dicionário de fraseologia russa. Livro de referência histórico e etimológico. São Petersburgo, 1998. P. 60.)
- BONDAREV, I. U. Горячий снег. Спб, Амфора, 1970.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003.
- BRÉAL, M. **Essai de Sémantique**. Revue des Études Anciennes., 1904.
- BURGER, H. **II Phraseologie, Eine Einführung am Beispiel des Deutschen** / H. Burger. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 1998.
- CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.
- CORPAS PASTOR, G.; ORTIZ ALVAREZ, M. L. Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Gloria Corpas Pastor. *ReVEL*, vol. 15, n. 29, 2017. Tradução de Ana Carolina Spinelli. Revisão técnica de Gabriel de Ávila Othero. [www.revel.inf.br]
- CZERWINSKA, Ż. **Национальный и интернациональный аспект русской и польской фразеологии, эксплицирующей невербальные средства коммуникации (Aspecto nacional e internacional da fraseologia russa e polonesa, explicando meios de comunicação não verbais)**. Gdańsk, 2008.
- DA SILVA, M. B. Uma palavra só não basta: **um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas**. Mossoró, v. 1/2, n. 28, jan/dez., 2006.
- DADO. In: **AULETE DIGITAL, Dicionário da Língua Portuguesa na Internet**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. Disponível em: <<https://aulete.com.br/dado>>. Acesso em: 26 de março de 2021.
- DAL, V.I. Dicionário Explicativo da Grande Língua Russa Viva. T. 1. M., 1999.
- DMITRIÚK, N.V. **Фразеологический соматикон как отражение архетипов языкового сознания этноса (Somatikon fraseológico como reflexo dos arquétipos da consciência linguística do ethnos)** // Вопросы психолингвистики. 2009.
- DOBROVOLKIJ, D.O. Корпусы текстов и двуязычная фразеография (Corpora de texto e fraseografia bilíngue) // Вестник Новосибирского государственного педагогического университета. 2015. No 5 (27). С. 23 – 37.

FASIL, R.A. Сандро из Чегема. Спб, Время, 1973.

FAUCONNIER, G. *Mental Spaces: Aspects of Meaning Construction in Natural Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. 190 p.

FAUCONNIER, G., TURNER, M. *Conceptual Integration Networks // Cognitive Science*. 1998. Vol. 22. № 2 . P. 133-187.

FAUCONNIER, G., TURNER, M. *The Way We Think: Conceptual Blending and the Mind's Hidden Complexities*. N. Y.: Basic Books, 2003. 440 p.

FELTSINA, V.P.; МОКІЕНКО, V.M. **Русские фразеологизмы: Лингвострановедческий словарь**. – М.: Русский язык, 1990.

FERREIRA, A. B. N. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FIODOROV, A.I. Фразеологический словарь русского литературного языка (*Dicionário fraseológico da língua literária russa*). М.: Астрель, 2008.

GAK, V.G. *Метафора: универсальное и специфическое // Метафора в языке и тексте (Metáfora: universal e específica)*. М.: Наука, 1988.

GREIMAS, A.J.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. Tradução de Alceu Dias Lima et. al São Paulo: Cultrix, 1979.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KASSIL, L. *Далеко в море*. Л., Детгиз, 1952.

KRASAVSKIY, N. A. *Динамика эмоциональных концептов в немецкой и русской лингвокультурах (Dinâmica de conceitos emocionais nas culturas linguísticas alemã e russa )* / Н.П. Красавский URL: [http://www.ahmerov.com/book\\_1073\\_chapter\\_1\\_ANNOTAIJA.html](http://www.ahmerov.com/book_1073_chapter_1_ANNOTAIJA.html)

KRIEGER, M. G. *O dicionário de língua como potencial instrumento didático*. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2017.

KUNIN, A.V. **Проблема устойчивых словосочетаний в работах русских ученых: дореволюционный период (O problema das frases estáveis nas obras de cientistas russos: o período pré-revolucionário)**. Дубна: Феникс, 1996.

KUNITSKAYA, N. V. **Функционально-семантическая динамика соматических лексем в составе фразеологических единиц // Дериватология и динамика в романских и германских языках (Dinâmica funcional-semântica de lexemas somáticos como parte de unidades fraseológicas // Derivatologia e dinâmica em línguas românicas e germânicas)**. Кишинёв, 1989.

LAKOFF, J., JOHNSON, M. Метафоры, которыми мы живем. Теория метафоры: сборник / пер. с англ. яз. М.: Прогресс, 1990.

LEKANT, P.A. **К проблеме разграничения фразеологизма и нефразеологизма (Sobre o problema de distinguir entre fraseologismo e não-fraseologismo)** // Проблема устойчивости и вариативности фразеологических единиц / П.А. Лекант. – Тула: 2013–№1.

LUZINA, L.G. Краткий словарь когнитивных терминов (Dicionário Conciso de Termos Cognitivos) / авт. Е. С. Кубрякова, В. З. Демьянков, Ю. Г. Панкрац, Л. Г. Лузина. М., 1996.

МАККАИ, А. **Idiom Structure in English**. The Hague, 1987.

MASLOVA, V.A. **Введение в лингвокультурологию (Introdução à linguística cultural)**. М.: Наука, 1997.

MCENERY, T., HARDIE, Corpus Linguistics: Method, theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. 312p.

MED, N.G. **Оценочная картина мира в испанской лексике и фразеологии (Imagem estimada do mundo no léxico e na fraseologia em espanhóis)**. Санкт-Петербург, 2008.

MELLADO BLANCO, C.; ORTIZ ALVAREZ, M. L. Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Carmen Mellado Blanco. ReVEL, vol. 15, n. 29, 2017. Tradução de Mônica Rigo Ayres. Revisão técnica de Gabriel de Ávila Othero. [www.revel.inf.br]

МОКИЕНКО, V.M. **Фразеологизмы в русской речи (Fraseologismos no discurso russo)**. Словарь. М.: Русские словари, 1997, 1999.

МОКИЕНКО, V.M. **Славянская фразеология (fraseologia eslava)**. М.: Высшая школа, 1989.

MONTORO DEL ARCO, E.T. Clasificaciones de las UFs: el lugar de las locuciones. In: MONTORO DEL ARCO, E.T. **Teoría fraseológica de las locuciones particulares. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras del español**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006.

NEZNANSKIY, F. E. Кто правит бал, Спб, Астрель, 1999.

OPARINA, O.E. Концептуальная метафора // Метафора в языке и тексте. М.: Наука, 1998.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira**. 2000, 334 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PASTERNAK, В. Доктор Живаго, М., Азбука, 2022.

PLUTARKO. Citado do livro: Morozov I. Fundamentals of Culturology. Archetypes of Culture. Minsk, 2001. P. 409.)

POLIVANOV, E. D. **Введение в языкознание для языковедных вузов.** Ленинград: 1928.

POTTIER, B. **Linguistique générale: théorie et description.** Paris, Klincksieck, 1974.

POTTIER, Bernard. **Linguística geral: teoria geral e descrição.** Trad. de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença, 1978.

ROCHA, C. M. C.; SILVA, M. C. P. Protótipo de um dicionário semibílingue de somatismos do português do Brasil para aprendizes argentinos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO LÉXICO E SUAS INTERFACES, I, 2014, Araraquara. *Caderno de resumos.* Araraquara: FCL-UNESP, 2014, p. 137.

RONCOLATTO, E. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Colômbia: análise, classificação e equivalência.** 2001, Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos de Linguagem, UNESP, 2000.

ROZENTAL, D.E., TELENKOVA, M.A. Словарь-справочник лингвистических терминов М.: Вече; Персей, 1996.

RUIZ GURILLO, L. Aspectos de fraseologia teórica española. In: **Cuadernos de Filología.** Valencia: Artes Gráficas, 1997.

RYBAKOV, A. Дети Арбата. Спб, Астрель, 1987.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral.** São Paulo: Cultrix, 1969.

SAZONOVA, I.K. **Лексика и фразеология современного русского языка.** М.: литература на иностранных языках, 1963.

SHANSKI, N.M. **Фразеология современного русского языка (Fraseologia da língua russa moderna).** М.: Высшая школа, 1963.

SHANSKY, N.M., ZIMIN, V.I., FILLIPOV A.V. A Brief Etimological Dictionary of Russian Phraseology // РЯШ. 1979, No. 1. P. 50; Shansky N.M., Zimin V.I., Filippov A V. Experience of etimological analysis of Russian fraseology. М., 1987. P. 23; Mokienko VN Riddles of Russian fraseologia. М., 1990. P. 56, 57; Birikh AK, Mokienko VN, Stepanova LI Dicionário de fraseologia russa. Livro de referência histórico e etimológico. São Petersburgo, 2001. P. 370.)

SHUKSHIN, V. M. Точка зрения. Алтайское книжное издательство, 1979.

SHUKSHIN, V.M. Выбираю деревню на жительство. Азбука. М., 2017.

SKLIAREVSKAIA, G.N. Метафора в системе языка (Metáfora no sistema de linguagem). СПб.: Наука, 1993.

SKNARIÓV, D.S. **Фразеологизмы русского языка с компонентами соматизмами:** проблемы семантики и прагматики (Fraseologismos da língua russa com componentes de somatismos). Челябинск: 2006.

SMIRNITSKI, A.I. **Лексикология английского языка (Lexicologia da lingua inglesa)**. М.: Наука, 1956.

SMITH, L.P. **Фразеология английского языка (Fraseologia da lingua inglesa)**. М.: 1998.

SOLODUB, U.P. Контрастивная фразеология // Филологические науки. М.: Наука, 1998.

STREHLER G. René **Fraseologismos e cultura**. Campinas, 2009.

STRELNIKOV, B.G., SHATUNOVSKIY, I.M. Америка справа и слева, Правда, СПб, 1972.

STRUGATSKIY, A.N, STRUGATSKIY, B.N. Сказка о Тройке. М., 1968.

TAGNIN, S. E. O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.

TAGNIN, S. E. O. Linguística de corpus e Fraseologia: uma feita para a outra. In: ALVAREZ, M. L. O.; UNTERNBÄUMEN, E. H. (orgs.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes, 2011.

TAGNIN, S. E. O. *O jeito que a gente diz*. Barueri: Disal, 2013.

TELIA V.N. **Русская фразеология:** семантический, прагматический и культурологический аспекты (Fraseologia russa: aspectos semânticos, pragmáticos e culturais). М.: Школа «языки русской культуры», 1996.

TELIA, V.N. Метафоризация и ее роль в создании языковой картины мира // Роль человеческого фактора в языке: Язык и картина мира (A metaforização e seu papel na criação de uma imagem linguística do mundo // O papel do fator humano na linguagem: linguagem e imagem do mundo). М.: Наука, 1988.

TRISTÁ PÉREZ, A. M<sup>a</sup>. “Teoría fraseológica: visión general del problema. In: TRISTÁ PÉREZ, A. M<sup>a</sup>. **Fraseología y contexto**. La Habana: Ciencias Sociales, 1988.

USHAKOV, D.N. Толковый словарь русского языка (Dicionário explicativo da língua russa). М.: Знак, 2006.

UZALA, D. По Уссурийской тайге. Рипол-Классик. М., 2015.

- VAKK, F.O. Вопросы фразеологии и составления фразеологических словарей. **О соматической фразеологии эстонского языка (Questões de fraseologia e compilação de dicionários fraseológicos. Sobre a fraseologia somática da língua estoniana)**. Баку: АН Азербайджанской ССР, 1968.
- VALGINA, N.S. **Современный русский язык (Língua russa moderna)**. М.: Высшая школа, 1987.
- VAMPILOV, A.V. Прощание в июне. М., 1966.
- VENDINA, T.I. **Введение в языкознание: учебник для академического бакалавриата (Introdução à linguística)**. – 4-е изд., перераб., и доп. / Т. И Вендина. – М.: Юрайт, 2015.
- VINOGRADOV, V.V. **Об основных типах фразеологических единиц в русском языке (Sobre os principais tipos de unidades fraseológicas na língua russa )**// Виноградов В.В. Лексикология и лексикография: Избр. Труды. М.: 1986.
- VINOGRADOV, V.V. **Русский язык (Грамматическое учение о слове)**. М.: Высшая школа, 1972.
- WELKER, H. A. Colocações e expressões idiomáticas em dicionários gerais. In: **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. ALVAREZ, M. L. O; UNTERNBÄUMEN, E. H. (Orgs.). Campinas: Pontes, 2011.
- WELKER, H. A. **Dicionários: Uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.
- XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. In: **Alfa**. São Paulo, 42 (n. esp.), 1998, pp. 147-159.
- XATARA, C. M. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, n. 37, Jan. /Jun. 2001.
- XATARA, C. M. Tipologia das expressões idiomáticas. In: **Alfa**. n. 42. São Paulo, 1998.
- ZAKHAROV, V.P., BOGDANOVA, S.U. Корпусная лингвистика: Учебник для студентов направления «Лингвистика». 2-е изд., перераб. и дополн. СПб.: СПбГУ. РИО. Филологический факультет, 2013. 148 с.
- ZULUAGA OSPINA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Max Hueber, Verlag, Tübingen, 1980.
- BIEDERMANN, G Г. Энциклопедия символов. М., 1996. С. 39; Славянская мифология. Энциклопедический словарь. М., 2002. С. 106, 323.)

Мифы народов мира. В 2-х томах. Глав ред. С. А. Токарев. М., Советская энциклопедия, 1987.  
[Электронная версия: Энциклопедия «Мифы народов мира» - М.: "Директ-Медиа", 2009. - 8875 с.]